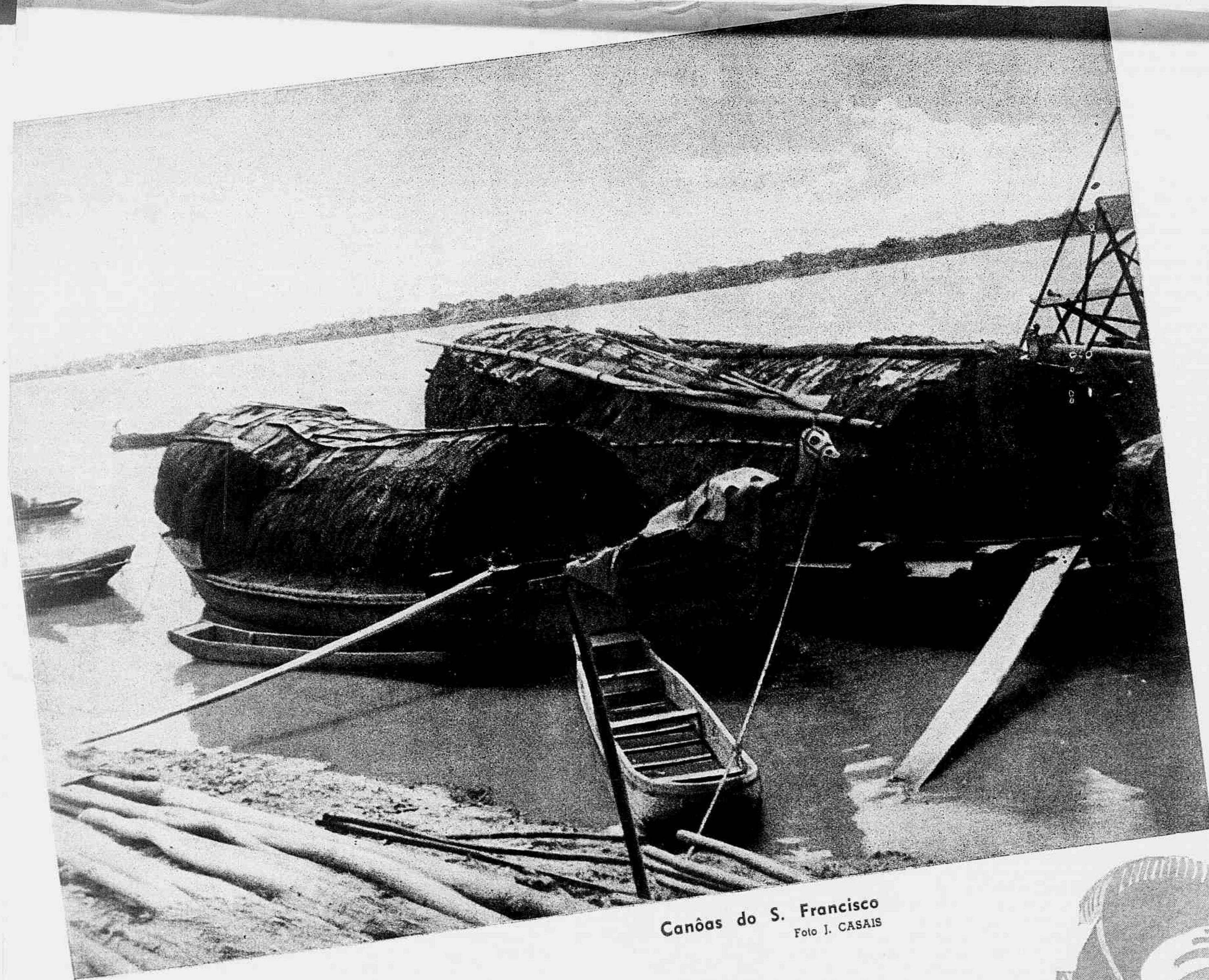


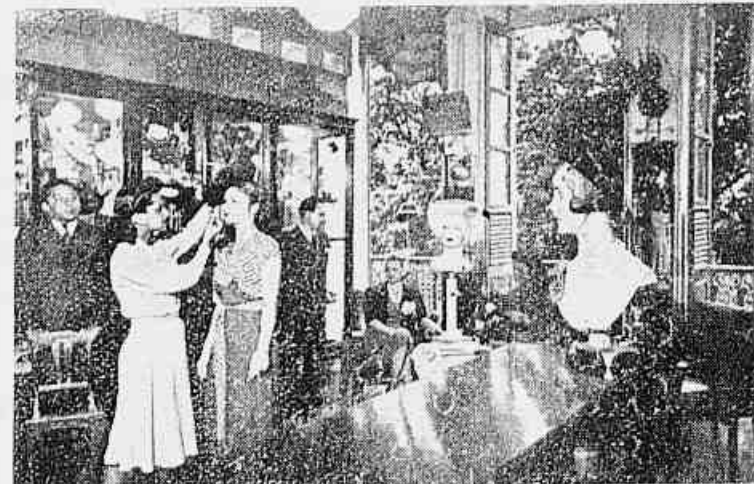
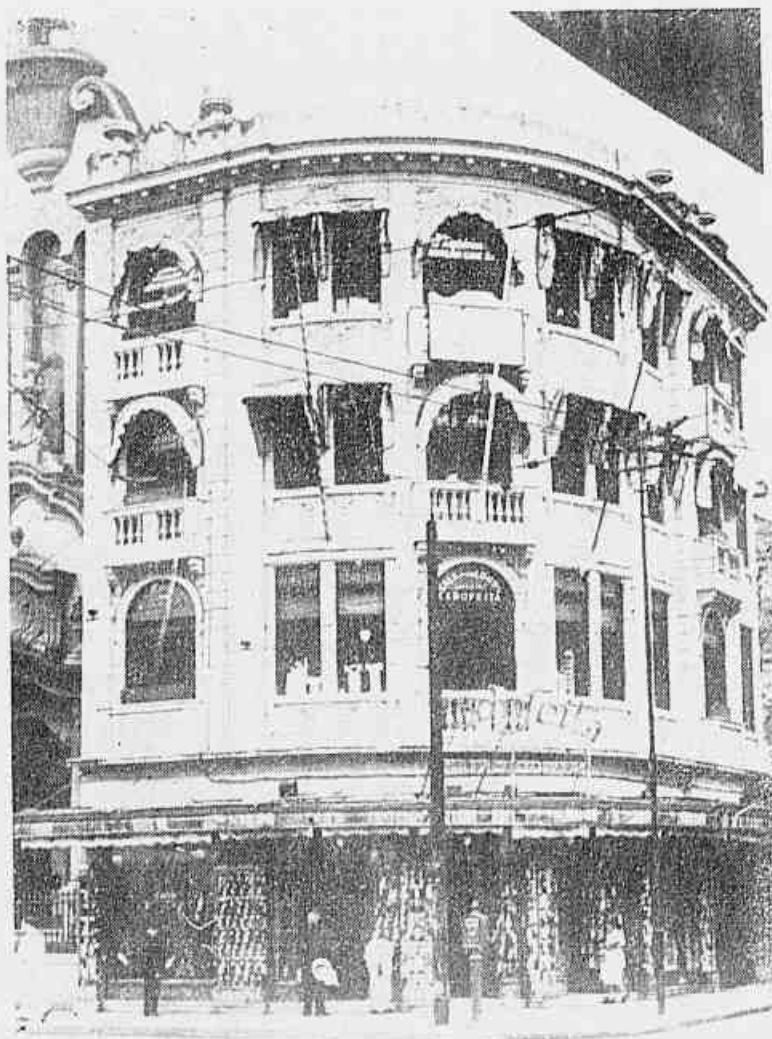
Revista da Semana

Ano XLIII --- N°. 16
18 de Abril de 1942
1\$500 em todo
Brasil.



Canôas do S. Francisco
Foto J. CASALS





BAIRROS DA CIDADE Por A. BENOLIEL PRAÇA TIRADENTES

Um dos logradouros mais importantes, movimentados e tradicionais do Rio é sem dúvida a Praça Tiradentes, que se tornou, desde muitos anos, um centro comercial por excelência.

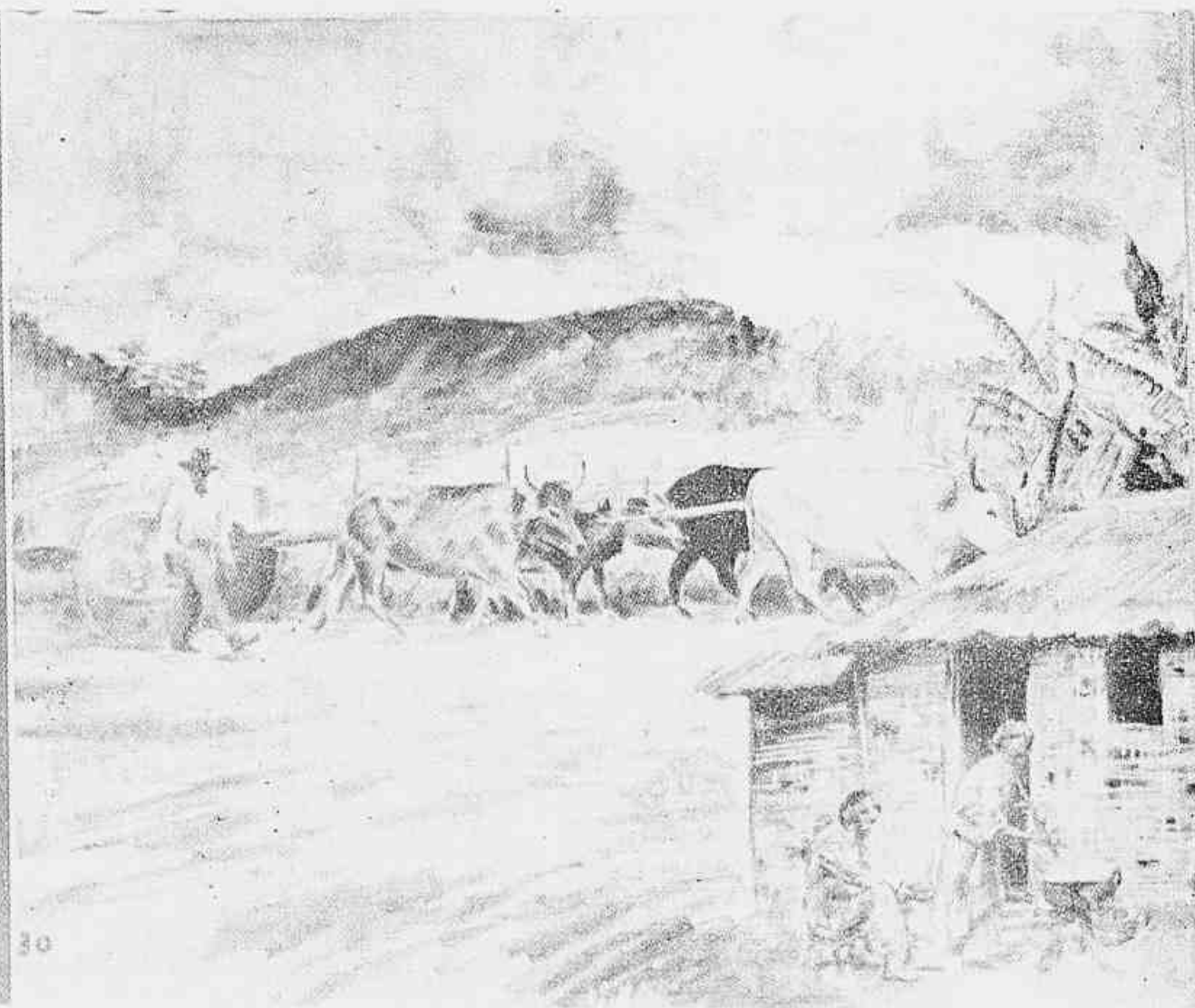
Dos seus numerosos e modernos estabelecimentos, focalizamos em rápida reportagem aqueles que se destacam pela originalidade de sua apresentação: A *Cedofeita* (a menor Sapataria do Rio e a que mais caro vende), à Avenida Passos, 17; *O Selo Encarnado*, de Santos, Azevedo & Cia. Ltda., o "pioneiro dos radios", vendendo também refrigeradores e louças, à Praça Tiradentes, 31; a Casa Santa Cecilia, de Mancel Justino de Oliveira, fundada em 1932, especialista em chapéus de senhoras, à mesma praça, 14, 1.º and.; a *Alfaiataria Estrela D'Alva*, à Praça Tiradentes, 76, uma das mais importantes da cidade, fundada em 1930 por Francisco Reis de Moraes; Café e

Bilhães Costa, fundado em 1941, de propriedade do sr. Augusto Costa, à mesma praça n.º 33; *Motoram* (Escola Técnica para motoristas), fundada em 1930, na Rua Visconde de Pirajá, 552, Ipanema, sendo agora a matriz na Praça Tiradentes, 71, junto à Inspetoria do Tráfego; *Bomboniere Gaby* (artigos finos para presentes), de Luiz Gonçalves Ribeiro, à mesma praça n.º 8; *A Regente*, de M. Viegas & Caruso, especialista em cintas, "soutiens" e roupa para crianças (Praça Tiradentes, 46); e o *Bar Tiradentes*, à praça do mesmo nome, 14, fundado em Março de 1923, de propriedade da firma Seixas & Cia. Ltda., casa especialista em frutas, conservas estrangeiras, manteiga e queijo.

Todas essas casas gozam a preferência do público de elite, pelo esmero que sempre demonstraram em bem servir à população carioca.



EXPOSIÇÃO NIGRI



Silvio Nigri, pintor florentino, que o nosso Salão de Belas Artes premiou com medalha de prata e que, não há muito, expôs com sucesso na Associação Brasileira de Imprensa, apresenta-se novamente com uma série de mais de cinquenta trabalhos, em Petrópolis. O artista, que explora exclusivamente a pintura em branco e preto, tem reunido na sua mostra de arte, que até o fim deste mês ficará aberta, a fina sociedade da Cidade das Hortensias.

«O Deus Terminus das nossas fronteiras»

SO' invocando o espírito de um Carlyle ou de um Emerson seria possível a condição de consciência para análise da estatura do gigante cujo centenário de nascimento o Brasil festajará daqui ha três anos. E esta afirmação é feita com a nitida certeza do inconfundível papel que no mundo coube a este grande homem, e grande homem na acepção em que tomaram este designativo os extraordinários filósofos da historia humana. Pois, seja qual fôr o nosso modo de ver fenômenos desta ordem — Rio Branco, até agora, é o mais bem caracterizado tipo representativo de toda a nossa vida de nação. Ele expressou, na alta função que teve no seu momento, o que havia de mais elevado nas tendencias, no caráter, nos anêlos do Povo Brasileiro, ao crescer como figura internacional no convívio das nações.

Não houve, até hoje, um vulto de diplomata e de homem de Estado em que melhor e mais brilhantemente se exagerassem as excelencias de uma raça. Nele resplandiam, de estranha maneira, as virtudes de toda uma geração, os ideais que marcaram fase mais ilustre da nacionalidade — o instante em que se diria que ela assomou da meia sombra do periodo colonial para a ampla vida de relações com os povos mais insignes deste hemisferio. Que seríamos nós no Ocidente, na propria America, sem esta voz de sabio, poderosa, altiva, solene, que por nós falou perante as potencias da terra — da terra, dir-se-ia — despercebida desta comparsa da Civilização, desta apostolo da Paz e da Justiça?

Não é o ofuscamento do entusiasmo por essa excelsa figura que desperta esta afirmativa: são os fatos. Eles nos asseveram que Rio Branco foi o homem providencial que nos veio pôr sob a égide do seu Imenso prestígio e do seu genio, no momento em que o Brasil precisava de ser amperado no largo caminho do seu destino por uma potestade sobrehumana.

A antiga metropole e o imperio nos tinham deixado por integrar o nosso territorio. Não, ha para uma nação, problema de mais importancia e de natureza mais delicada do que esse de fronteiras com povos limitrofes. A colonia tivera tudo por decidir, deixara-nos questões com todos os povos contiguos. A monarquia começara a derimação que se impunha, mas andou tão hesitante e tão dúbia que, ao desaparecer para sempre, os pleitos de solução mais difficil estavam longe de ser definitivamente resolvidos. A Republica recebeu, como herança dolorosa do passado, questões com a Argentina, com a França, com a Bolivia, com o Perú, com a Inglaterra... As três primeiras todos os nossos estadistas reconheceram que eram de uma evidente gravidade. O heroismo dos nossos maiores tinha salvo daquele conflito, duas vezes secular, travado pelas duas corôas da península, ali no Rio da Prata, a posse do territorio das Missões Orientais do Uruguai, com que nos ressarcimos da perda da colonia de Sacramento. Quanto nos custou aquele memoravel litigio, que abrangiu toda a nossa historia colonial, fala sugestivamente o sacrificio desses heróis, que nos enche de orgulho e de emoção tocante. Mesmo depois que um tratado dirêto, já celebrado entre os dois povos que se haviam constituido das populações em conflito ali, regulou o direito de cada um, a colisão reapareceu, ou melhor, subsistiu, fundada agora na duvida quanto aos accidentes geograficos que foram fixados como linha de fronteira. O esforço, o tino, a sabedoria de Rio Branco preparavam a solução definitiva deste longo pleito.

Em seguida, como se a aguija dominando o horizonte, lançasse o olhar para o norte, vem a questão do Amapá. Havia a França iludido sempre todas as fórmulas de convenio que se celebravam: mesmo o de Utrecht, que foi o mais solene, converteu-o o governo francês em nova contenda, mostrando-se estranho á evidencia, para a qual nunca têm olhos as nações, quando o interesse lhes tólda a visão. E era sempre assim: os processos mediante os quais pretendia a colonia, e depois o Imperio, pôr fim a litigio de tal natureza, deixavam invariavelmente ensanchas para novas lutas: os tratados serviam, apenas, para abrir, no dominio das controversias historicas, outros e mais temerosos confli-

tos. Agora, era a identificação do rio Oiapóque, assinalando como fronteira, o fundamento da causa que, contra nós, pleiteavam os franceses. E com Rio Branco vencemos ainda.

Mas um problema da nossa integração territorial subsistia e, mais do que todos, de uma asseverante gravidade: os nossos limites com a Bolivia. E aqui a historia era infinitamente mais complicada.

Nos tempos coloniais, haviam as duas corôas confinantes determinado como linha de fronteira a linha intermedia do Madeira, isto é uma reta que, do ponto equidistante, à margem deste rio, entre a fôz do Beni (cu embocadura do Mamoré) e o Amazonas, fosse procurar o Javary, marcado como fronteira oriental por ali. O Imperio, em 1867, conseguiu deslocar essa linha do Madeira para a fôz do Beni, estendendo-se assim o nosso dominio à maior parte das bacias do Juruá e do Purús. Mas nem com isso derimiu o Imperio as duvidas que, decorrentes dos proprios termos do tratado, vieram gerar novos encontros entre Brasileiros e Bolivianos. Se a linha média da margem do Madeira passara para o Beni, até onde se prolongaria, e onde iria terminar? No Javary? Mas se este não tivesse nascentes na latitude do Beni? Eis aí as controversias travadas entre os governos do Rio de Janeiro e de La Paz. E' em tal momento que se faz mistér apreciar a vida do segundo Rio Branco.

Para que os historiadores de futuro possam fazer ideia do quanto passou ele acima da craveira comum, é indispensavel que se registrem todos os lances daquela gloriosa

campanha em que, como um Deus tutelar a proteger-nos, o incomparavel chanceler se superpoz às proprias contingencias humanas. Ele não só conteve o contendor nos limites da razão, como evitou males iminentes sobre a Patria, se não se desviassem os golpes que, contra nós, armava a subtilidade da astucia. Ao apurar aquela obra, no inventário desta vida fecundissima, tem-se a sensação de que, por mais que se tenha feito em honra desta egregia figura, o Brasil ainda não fez tudo a que tem direito a rutilante benemerencia deste homem excepcional.

Caminhar sempre para um fim, tecer de todas as forças particulares uma força única, generalizá-la, dirigi-la, aplicá-la de modo a tornar impossiveis todas as resistencias — eis como pensou e marchou na vida esse vulto augusto, para o qual, nos ultimos tempos de uma existencia tão bem preenchida, não era uma incerteza a imortalidade do nome e de sua obra: — obra de um espirito que, sem pausas, sem desfalecimentos, sem fadigas, sem tréguas, trabalhou pela felicidade, pela grandeza, pela gloria da Patria — trindade que resplandece demasiadamente longe para tantos outros, afeitos às distancias perlustradas pela visão dos mtopes.

Herdeiro de um nome, que é lídimo orgulho nacional, e teve, como esse pai glorioso, o amor da liberdade, porque sentiu quanto ela é fecunda, quando aliada á prudencia e regulada pela lei, porque nós todos, indistintamente, como os llaneiros, de Venezuela, quando afastados das planuras, sem elas, achamos «triste o céu, estreita a terra, a agua dissaborida.»

E foi por esse profundo sentimento de liberdade que o nosso imortal compatriota mediu a sua dedicação pela Patria, de qual fez, definitivamente, a integração, em lances de invejavel fortuna.

Longe de ter sido o ocasional dissidio com a Bolivia motivo de rancores contra essa República, a esse fato devemos, antes, agradecer o propicio ensejo, que ofereceu, para inicio da aliança americana, que é, neste momento do mundo, uma imposição da história.

Dirimidas todas as questões de caráter irritante, soou o momento de se realizar a vasta aspiração de fazer no continente uma grande politica de ação coletiva, destinada a consagrar e a garantir a unidade do nosso destino comum no concerto do mundo.

Deste ponto é que é preciso ver claro, ver alto e ver bem.

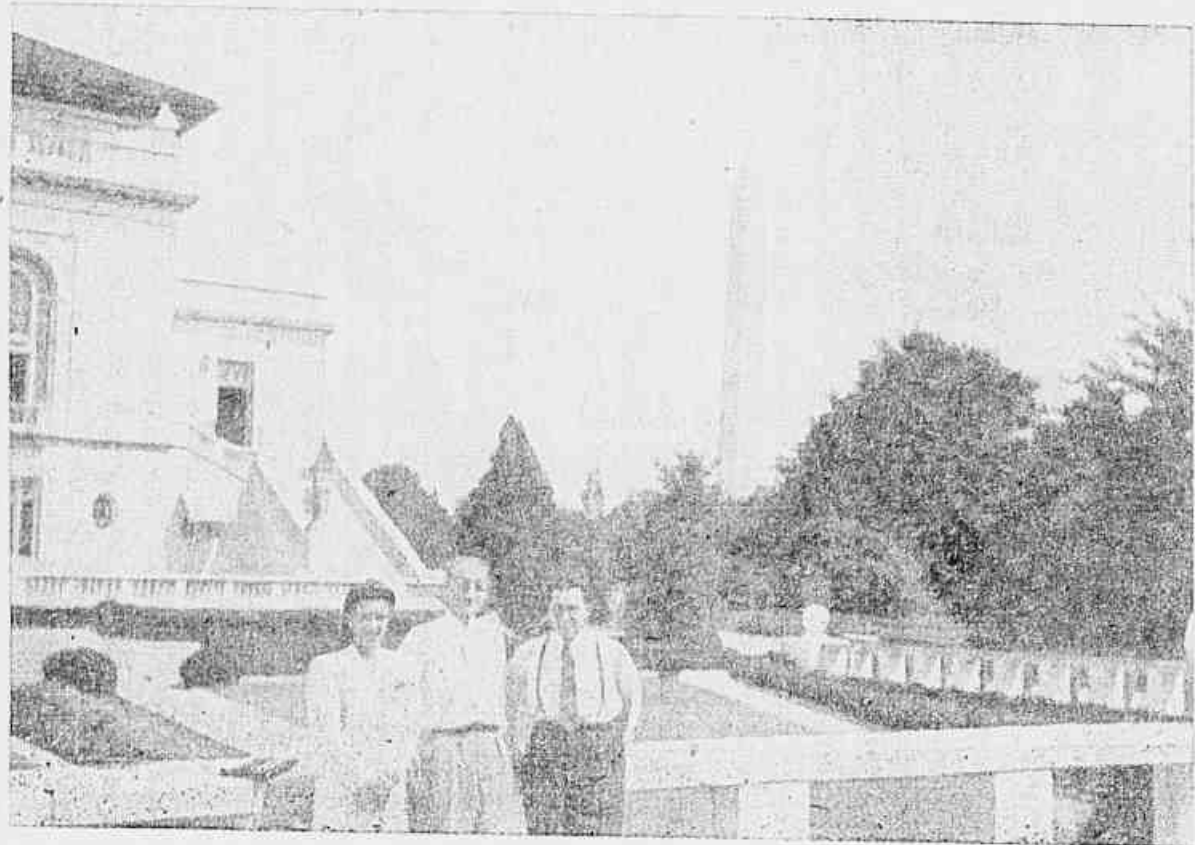
LEONCIO CORREIA



BARÃO DO RIO BRANCO

O professor Luiz Heitor fala à "Revista da Semana" sobre o ensino da musica nas universidades americanas

— Visitar Conservatórios de Musica ou Universidades não Tera o objetivo de minha visita aos Estados Unidos. Para lá parti, em Julho do ano passado, afim de dar o meu concurso, como Consultor, ao novo Departamento de Musica, criado pela União Pan-Americana, em Washington. Aí permaneci quasi cinco mezes, trabalhando no aprazível edificio do Anexo da grande instituição inter-americana onde a estupenda loggia, coberta de cerâmica azul ferrete, transportada de um milénário templo azteca, olha para o pequeno lago tropical, em que vicejam as vitórias régias e outras maravilhosas flores dos climas do Sul. Mas, durante o ultimo período de minha estadia nos States, tive de assistir, comissionado pela União Pan-Americana, a vários Congressos e Convenções, como os da New York State Music Educators Conference, Music Library Association, Music Teachers National Association, National School Music Association, Americana Musicological Society, etc., apro-



Charles Seeger, chefe da Divisão de Musica da União Pan Americana, entre o autor da entrevista e a sra. L. H. Corrêa de Azevedo, nos jardins daquela instituição.

veitando, então, a oportunidade para inteirar-me de certos aspectos da organização musico-educacional estadunidense, que disputavam o meu natural interesse de professor brasileiro, ávido por comparar e observar as novidades.

Novidade, para mim, foi, desde o inicio, o conceito que a Musica e os estudos musicais desfrutam na sociedade e no sistema educacional da grande nação anglo-americana. Acostumado num país em que os escritores citam Noel Rosa ao lado de Schubert, e em que a Escola Nacional de Musica é tolerada na Universidade com uma certa desconfiança e total inadaptação; acostumado a vêr as atividades musico-profissionais e a cultura da Arte consideradas num plano inferior, como coisas talvez amáveis, mas demasiadamente complicadas, pedantescas e supérfluas; deparei, nos EE. UU., que a ignorância ou a deformação intencional nos apresentam, tão frequentemente, como um país super-materialista, brutal, destituído de cultura espiritual com um respeito pela Musica e uma consciência de seu valor na Sociedade inteiramente novos para mim.

Já não falo da atitude do publico em relação aos concêrto, porque quero cingir-me ao papel da musica no sistema educacional norte-americano. Mas nesse campo da educação, haverá algum povo que tenha dado à Musica importancia mais alta, que lhe tenha hipotecado mais decidida confiança? O estudo da musica (eletivo, com tantos outros, nos currículos norte-americanos), abre-se para o educando, durante todo o período de sua formação; na *elementar school*, nas *high schools*, no *college*, e na *graduate school*. O jovem que se destinar á carreira musical pode, sem ingressar em um Conservatório, habilitar-se à vida profissional, unicamente com a sequência dos seus cursos académicos, que em muitas Universidades conduzem ao doutorado em Musica. Conservatórios há, e excelentes; deles falei, ainda. Mas agora quero referir-me á musica nas Universidades.

Praticamente não ha Universidade norte-americana que não inclua a Musica em sua organização.

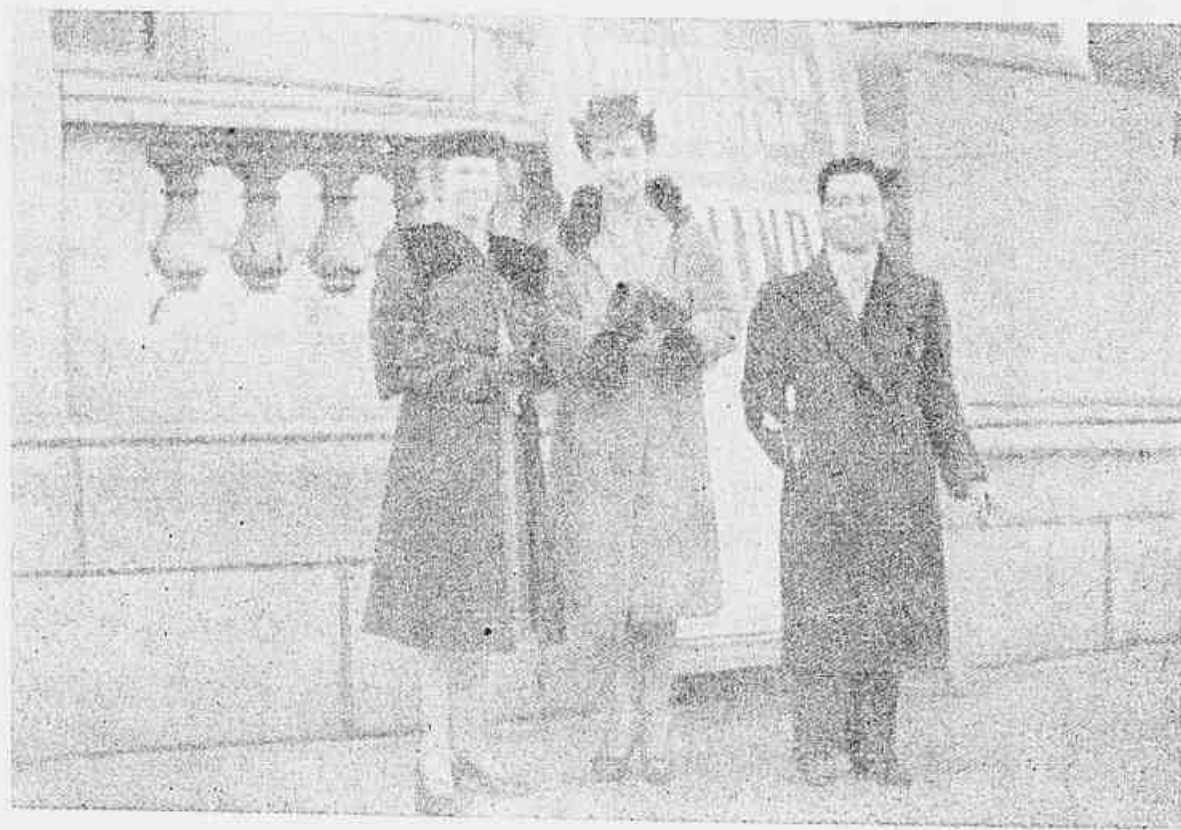
Nelas, ou nos *Colleges*, o estudante pode completar, no sentido da especialização, a sua formação profissional, iniciada com a prática vocal ou instrumental que já conquistou nos estágios anteriores de sua vida escolar.

A amplidão dos estudos musicais que a Universidade oferece aos seus alunos varia de organização: há Universidades, como a de Harvard, onde os cursos de musica se mantêm rigidamente dentro do terreno da musicologia e da teoria; outras como a de Rochester, N. Y., ou a Northwestern University, em Chicago, comportam verdadeiros Conservatórios, em que a pratica vocal e de todos os instrumentos é facultada aos seus estudantes. Sobre a qualidade de instrução musical que esses *Colleges* e Universidades oferecem, pode-se fazer uma idéia sabendo que alguns dos nomes mais eminentes na composição ou na musicologia internacionais têm a responsabilidade de cursos em tais estabelecimentos. Assim é que encontrei Paul Hindemith, o grande compositor russo, na chefia do departamento de composição da Universidade de Yale; Ernst Krenek, o célebre compositor tcheco, autor da ópera *Jonny spielt auf*, em Vassar College; Alfred Einstein, em Smith College; Curt Sachs, na Universidade de Columbia e outros mais.

Na Universidade de Yale, onde se acha aperfeiçoando seus estudos musicais o nosso patricio Egidio de Castro e Silva, a Escola de Musica tem grande desenvolvimento. O *Glee Club*, que nos visitou o ano passado, sob a direção de Marshall Bartholomew, não faz parte dessa escola; é uma organização universitária independente, formada por alunos procedentes de todos os departamentos de ensino e funcionando em predio proprio, com escritórios, salão de ensaios, etc; É um privilégio e uma distinção para os estudantes pertencerem a essa organização, cujo acesso por isso mesmo é cheio de exigências. São alunos das escolas de Engenharia, de Direito, de Medicina, de Letras, que integram o *Yale Glee Club*, e com ele excursionam dando concêrto pelos Estados Unidos, pela Europa (como fizeram em 1939) ou pela America do Sul (como sucedeu o ano passado). Em outras Universidades os *Glee Clubs* são constituídos diretamente sob a égide dos respectivos departamentos ou escolas de Musica; mas, sempre, com a participação de alunos de todas as demais escolas universitárias.

Isso nos leva a considerar aquela fusão de umas escolas com as outras, dentro da mesma Universidade, que é tão importante no sistema norte-americano. Qualquer aluno, sejam quais forem os estudos principais que esteja fazendo na Universidade, tem o direito de seguir os cursos de musica teórica ou prática do seu interesse. Quasi todos os alunos de um *College* ou das *Graduate Schools*, p. ex., inscrevem-se nos cursos de *Apreciação Musical* organizados pelas escolas ou departamentos de musica da instituição a que pertencem. São estes, os cursos destinados aos leigos; dados para ensinar a ouvir musica; e a evitar que mais tarde, na vida publica, profissionais ou letrados graduados por uma Universidade se atreva a emitir em conversa, ou a escrever (o que é pior...), conceitos sobre essa arte equivalentes a asneiras palmares que eles seriam incapazes de dizer tratando-se de Letras ou de Ciências. Nem mesmo para os professores as barreiras entre os diversos departamentos universitários são infranqueáveis, pois constatei que um professor de musica, como J. P. Schinhan, em North Carolina University, da um curso sobre *Musica Primitiva*, no currículo de Folclore, e em Columbia University, George Hertzog, do Departamento de Antropologia, leciona *Musico-logia Comparada*, no de Musica. Isso é que contribue para formar a verdadeira Universidade, que não é uma mera coordenação administrativa de escolas diferentes, ou um agrupamento de edificios, mas o seu esforço comum para a divulgação e o progresso do saber humano.

Outro ponto que me chamou a atenção na organização dos departamentos ou escolas de musica universitários é a adaptação dos requisitos gerais académicos ás condições especiais do ensino musical. Por exemplo: na organização Universitária brasileira, o provimento de cátedras faz-se por concurso, para o qual o candidato deve apresentar e defender tese. Torna-se bastante ridículo, em nossas escolas de musica superiores, o cumprimento dessa exigencia em relação ás cátedras de musica prática (canto ou instrumentos); principalmente se se trata de certos instrumentos menos favorecidos pelo repertório que lhes é destinado ou literatura musicológica que lhes diz respeito. Uma tese escrita por um professor de fagote ou um professor de baixo-tuba, ou ainda por um professor de bateria (no caso de vir a ser criado, em nossas escolas de musica, esse curso tão necessário), é tudo o que há de mais estapafúrdio... E em 99 % dos casos não poderá ser, de maneira alguma, uma verdadeira tese, original e conclusiva. Nas universidades norte-americanas, para a obtenção do doutorado em musica, também é necessária a preparação de uma tese. Vê-as, inúmeras, nas bibliotecas universitárias; e o American Council of Learned Societies publicou há pouco tempo uma



Deante do Concert Hall da universidade de Yale. A sra. Corrêa de Azevedo, entre Mrs. Marshall Bartholomew e Egidio de Castro e Silva.

detalhada relação das que foram apresentadas nestes ultimos anos. São teses, de verdade, quando o doutorando se especializou em musicologia ou teoria geral da musica; mas no caso dos estudantes de composição, são uma cantata ou uma grande obra sinfônica, cujos problemas de harmonia, forma e orquestração, o candidato ao doutorado discute com os seus examinadores. A isto chama adaptação esclarecida dos requisitos gerais da universidade ás especiais exigências dos estudos musicais. E citei apenas um exemplo entre muitos.

Mesmo nas Universidades em que as escolas de musica têm organização tão completa como um Conservatório, a orientação geral do ensino aí ministrado difere da que se observa

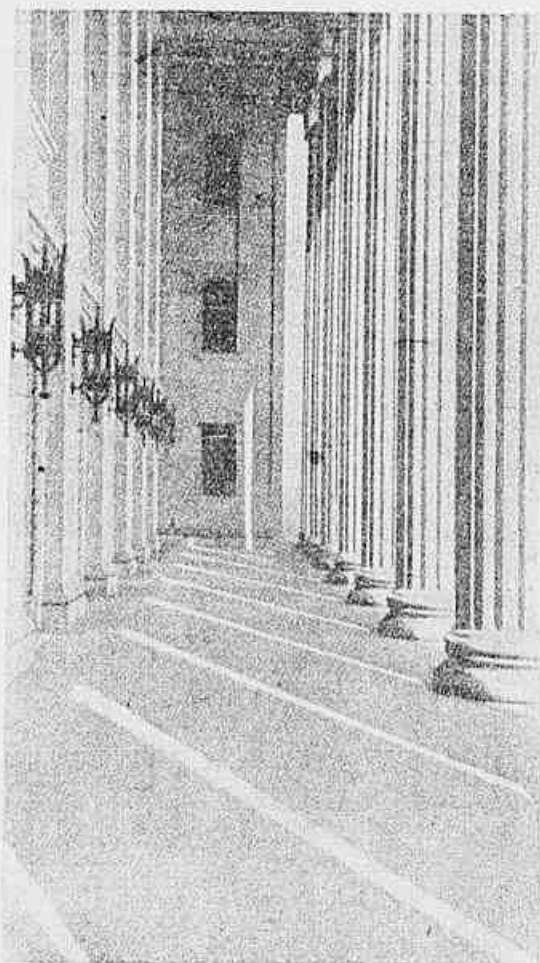
Com a palavra o insigne professor de folclore da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil

num simples Conservatório, pela importancia dada aos estudos teóricos e musicológicos. Acima do treinamento de bons *virtuosi* está, nesses casos, o espirito acadêmico da Universidade, que comanda a organização dos currículos e confere ao trabalho estudantil um cunho especial de pesquisa individual em que as consultas a biblioteca escolar têm parte muito importante.

Por falar em bibliotecas, vale assinalar o que são, nessa terra que tem o culto das bibliotecas publicas e que criou, pode-se dizer, a organização bibliotecária encarada como uma ciência, as bibliotecas dos Conservatórios ou escolas de musica universitárias. Tais bibliotecas acham-se, sempre, nas universidades, anexas aos departamentos ou escolas de Musica, e não incorporadas a biblioteca geral da Universidade. A' sua frente, contrariamente ao que observamos no Brasil, onde, entretanto, a tendência oficial é valer-se da experiência norte-americana, em matéria de organização bibliotecária, acha-se não um bibliotecario qualquer, habi-



O professor Luiz Heitor numa expressiva fotografia a bordo do navio que o trouxe para o Brasil. Ao lado — Colunata do Concert Hall da Universidade do Estado de Minnesota.



litado em sua profissão, mas um musicólogo ou um bibliotecário de musica especializado (a *Columbia University*, em New York, mantém cursos especiais para bibliotecários musicais). Em *Vassar College*, que já citei anteriormente, o bibliotecário musical é o proprio Dr. G. S. Dickinson, *chairman* do departamento de Musica. Na *Eastman School of Music*, a Biblioteca é tão grande e importante que ocupa edificio a parte, recentemente construido e com acomodações ideais para o fim a que se destina. Nem sempre essas bibliotecas de musica das universidades são grandes bibliotecas, abrigando muitos milhares de volumes; o tipo predominante é o da pequena biblioteca (duas ou três vezes menor que a da nossa Escola Nacional de Musica) contendo estritamente o necessario para a informação bibliográfica dos estudantes. Mas nessas pequenas bibliotecas encontramos realmente, tudo o que aí devíamos encontrar: as obras completas dos grandes clássicos, os *Denkmaler der Toukunst* e publicações equivalentes de outros países, coleções completas das grandes revistas de musica de todo o mundo e os volumes mais importantes e representativos da ciência musicológica universal.

Os Conservatórios de musica mais importantes são a *Jouilliard School of Music* de Nova York, o *New England Conservatory of Music*, de Boston, o *Curtiss Institute of Music* de Philadelphia, e o *Peabody Conservatory*, de Baltimore. A vida musical, nesses conservatórios é intensissima, os alunos não se limitam aos trabalhos de classe, propriamente ditos, mas são envolvidos, compulsoriamente, em atividades musicais á margem desses trabalhos, como sejam orquestras, bandas, coros, conjuntos de musica de camara e, até, a representação de óperas e operetas. A montagem de óperas pela *Jouilliard*, é hoje célebre nos anais do teatro cantado norte-americano. A orquestra e todos os cantores, nesses espetáculos, pertencem á comunidade estudantil. Em geral é na primavera que são apresentados os espetáculos, preparados desde o começo do ano letivo, no correr do outono e do inverno.

Na *Eastman School of Music*, que visitei mais detidamente, por apresentar o tipo mais semelhante ao da nossa Escola Nacional de Musica (um completo conservatório integrado á Universidade) funcionam regularmente 2 orquestras sinfônicas de surpreendente qualidade (ouvi a *Junior Symphony Orchestra*), uma banda sinfônica, mais de 20 quartetos, um coral e um departamento de ópera. Todos os dias há recitais de alunos, para desembaraça-los, e acostumá-los aos contactos com o publico. Uma vez por semana há irradiações com programas constituídos exclusivamente por obras de autores norte-americanos. A presença aos ensaios é obrigatória e faz parte integrante da vida escolar. Da manhã á noite essa escola vibra de musica. Revela uma vitalidade transbordante. Nos programas impressos de seus concertos, os comentários são traçados por alunos dos cursos de Historia da Musica. Tudo ali é iniciativa. E alegria de agir. No entanto, com os seus 1.100 alunos, dos quais somente 300 fazem estudos de nivel universitário, a *Eastman* não é uma escola maior do que a nossa Escola Na-

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêsso, dôres e cólicas no ventre durante o periodo menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêsso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*.

cional de Musica. Sei por motivos profundos, ligados á vida econômica e á propria estrutura funcional da nossa Escola, suas condições são muito diferentes. Não estou fazendo comparações para humilhar-nos. Mas para animar-nos. E para que redobremos os nossos esforços. E multipliquemos a nossa atividade".

♦♦♦

O professor Luiz Heitor não quis humilhar-nos confrontando a nossa Escola com a *School of Music*, como declara, mas a verdade é que, enquanto a *School of Music* possui 2 Orquestras Sinfônicas, uma banda sinfônica, mais de 20 quartetos, um coral e um departamento de opera, a Escola Nacional de Musica, não consegue organizar uma só Orquestra, muito menos uma banda sinfônica; as cadeiras de Musica de Camara e Canto Coral não funcionam normalmente por falta de alunos; e as de dicção e declamação lirica não alcançaram o objetivo desejado. Enquanto isso projeta-se uma reforma para a retirada da Escola de Musica, da Universidade do Brasil ao envez de ajustá-la na vida Universitaria do país, como nos parece razoavel.

E' verdade que a refôrma — Francisco de Campos — na parte referente á Musica não é perfeita, razão porque não obtivemos os resultados esperados durante a primeira década. Os responsaveis por ela embora portadores de larga nomeada no cenário da musica teórica do Rio e S. Paulo, não se achavam em condições de apresentar um plano de refôrma adequado visto serem todos auto-didatas, e por isso mesmo desconhecem certos problemas sobre os quais, somente técnicos especializados podem opinar.

Que se promovam alterações na Lei Universitaria, ouvindo esses técnicos, afim de corrigir as lacunas existentes, somos de acôrdo, mas que se pretenda tirar a Escola de Musica da Universidade do Brasil, porque a refôrma anterior foi mal feita, não é logico, nem essa ideia encontra apoio no seio dos educadores musicais do país.

A entrevista do professor Luiz Heitor, nos mostra claramente como é tratado o ensino da musica nas Universidades Americanas, que bem podiam servir-nos de paradigmas. Mostra também a orientação que se imprime ao referido ensino nas escolas primarias e secundarias, completamente diverso do nosso, que embora decretado ha 12 anos, não foi rigorosamente cumprido até á data presente, nem mesmo nas escolas oficiais. Não exageraria se dissesse não foi cumprido de modo algum — porque o que se tem feito nesse sentido, nada de positivo representa.

O nosso entrevistado, cita os compositores Hindemith e Ernst Krenek, respectivamente russo e tcheco, que lecionam composição em Universidades Americanas; enquanto no Brasil, certos compositores nacionais dos mais conceituados, pretendiam impugnar a indicação de Eugen Szenkar, um dos maiores regentes do mundo, diretor artistico da Orquestra Sinfônica Brasileira, instituição particular. Que mentalidade á nossa!

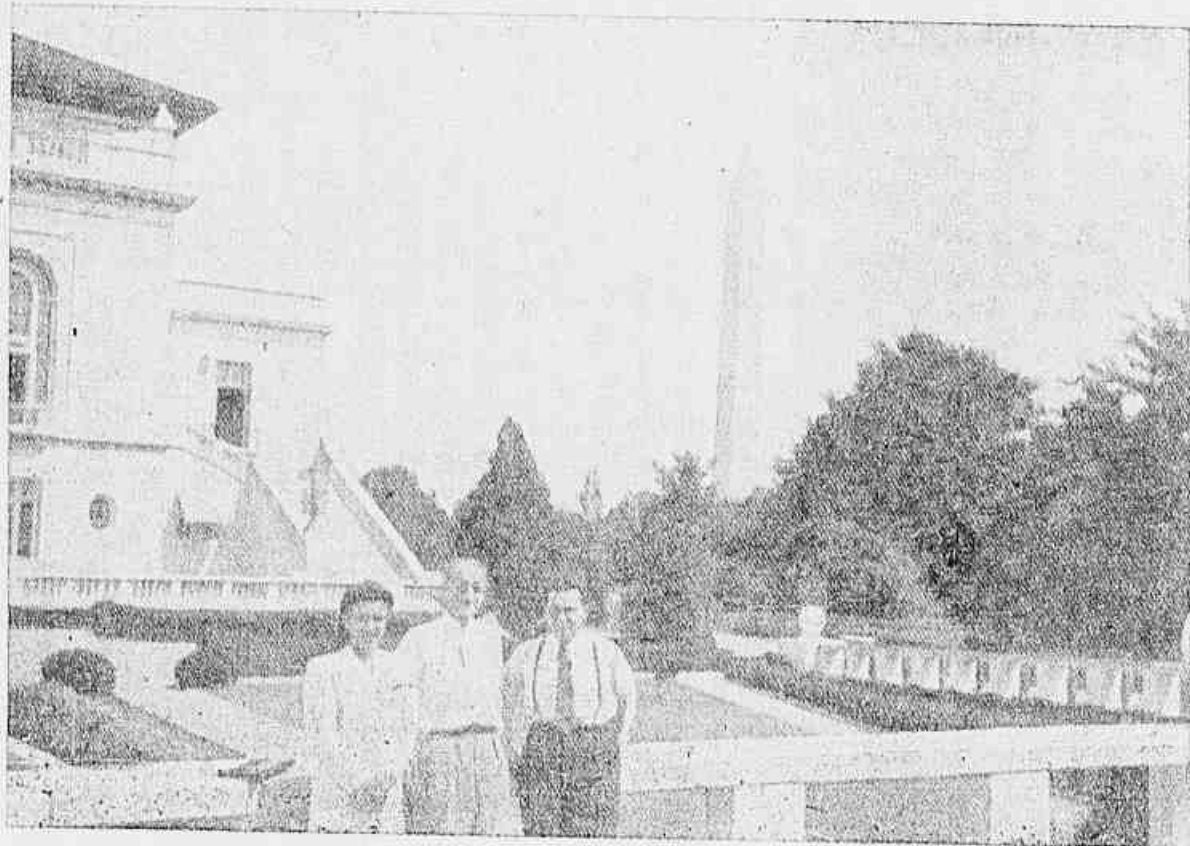
Que diferença!

Redobremos os nossos esforços, como sugere o professor Luiz Heitor, no sentido de multiplicar a nossa atividade, anulando todos os empecilhos e fazendo vêr aos responsáveis pelo ensino, as nossas verdadeiras necessidades, sem olhar grupos, partidos ou amigos como acontece presentemente, mas tendo sempre em mira o Brasil.

José Siqueira.

O professor Luiz Heitor fala à "Revista da Semana" sobre o ensino da musica nas universidades americanas

— Visitar Conservatórios de Musica ou Universidades não era o objetivo de minha visita aos Estados Unidos. Para lá parti, em Julho do ano passado, afim de dar o meu concurso, como Consultor, ao novo Departamento de Musica, criado pela União Pan-Americana, em Washington. Aí permaneci quasi cinco mezes, trabalhando no aprazível edificio do Anexo da grande instituição inter-americana onde a estupenda loggia, coberta de cerâmica azul ferrete, transportada de um milenário templo azteca, olha para o pequeno lago tropical, em que vicejam as vitórias régias e outras maravilhosas flores dos climas do Sul. Mas, durante o ultimo período de minha estadia nos States, tive de assistir, comissionado pela União Pan-Americana, a vários Congressos e Convenções, como os da **New York State Music Educators Conference, Music Library Association, Music Teachers National Association, National School Music Association, Americana Musicological Society, etc.**, apro-



Charles Seeger, chefe da Divisão de Musica da União Pan Americana, entre o autor da entrevista e a sra. L. H. Corrêa de Azevedo, nos jardins daquela instituição.

veitando, então, a oportunidade para inteirar-me de certos aspectos da organização musico-educacional estadunidense, que disputavam o meu natural interesse de professor brasileiro, ávido por comparar e observar as novidades.

Novidade, para mim, foi, desde o início, o conceito que a Musica e os estudos musicais desfrutam na sociedade e no sistema educacional da grande nação anglo-americana. Acostumado num país em que os escritores citam Noel Rosa ao lado de Schubert, e em que a Escola Nacional de Musica é tolerada na Universidade com uma certa desconfiança e total inadaptação; acostumado a ver as atividades musico-profissionais e a cultura da Arte consideradas num plano inferior, como coisas talvez amáveis, mas demasiadamente complicadas, pedantescas e supérfluas; deparei, nos E. U., que a ignorancia ou a deformação intencional nos apresentam, tão frequentemente, como um país super-materfalista, brutal, destituído de cultura espiritual com um respeito pela Musica e uma consciência de seu valor na Sociedade inteiramente novos para mim.

Já não falo da attitude do publico em relação aos concêrtos, porque quero cingir-me ao papel da musica no sistema educacional norte-americano. Mas nesse campo da educação, haverá algum povo que tenha dado à Musica importancia mais alta, que lhe tenha hipotecado mais decidida confiança? O estudo da musica (eletivo, com tantos outros, nos currículos norte-americanos), abre-se para o educando, durante todo o período de sua formação, na **elementar school**, nas **high schools**, no **college**, e na **graduate school**. O jovem que se destinar á carreira musical pode, sem ingressar em um Conservatório, habilitar-se á vida profissional, unicamente com a sequência dos seus cursos acadêmicos, que em muitas Universidades conduzem ao doutorado em Musica. Conservatórios há, e excelentes; deles falarei, ainda. Mas agora quero referir-me á musica nas Universidades.

Praticamente não ha Universidade norte-americana que não inclua a Musica em sua organização.

Nelas, ou nos **Colleges**, o estudante pode completar, no sentido da especialização, a sua formação profissional, iniciada com a prática vocal ou instrumental que já conquistou nos estágios anteriores de sua vida escolar.

A amplidão dos estudos musicais que a Universidade oferece aos seus alunos varia de organização: há Universidades, como a de Harvard, onde os cursos de musica se mantêm rigidamente dentro do terreno da musicologia e da teoria; outras como a de Rochester, N. Y., ou a Northwestern University, em Chicago, comportam verdadeiros Conservatórios, em que a prática vocal e de todos os instrumentos é facultada aos seus estudantes. Sobre a qualidade de instrução musical que esses **Colleges** e Universidades oferecem, pode-se fazer uma idéia sabendo que alguns dos nomes mais eminentes na composição ou na musicologia internacionais têm a responsabilidade de cursos em tais estabelecimentos. Assim é que encontrei Paul Hindemith, o grande compositor russo, na chefia do departamento de composição da Universidade de Yale; Ernst Krenek, o célebre compositor tcheco, autor da ópera *Jonny spielt auf*, em Vassar College; Alfred Einstein, em Smith College; Curt Sachs, na Universidade de Columbia e outros mais.

Na Universidade de Yale, onde se acha aperfeiçoando seus estudos musicais o nosso patricio Egidio de Castro e Silva, a Escola de Musica tem grande desenvolvimento. O **Glee Club**, que nos visitou o ano passado, sob a direção de Marshall Bartholomew, não faz parte dessa escola; é uma organização universitária independente, formada por alunos procedentes de todos os departamentos de ensino e funcionando em predio proprio, com escritórios, salão de ensaios, etc. É um privilégio e uma distinção para os estudantes pertencerem a essa organização, cujo acesso por isso mesmo é cheio de exigências. São alunos das escolas de Engenharia, de Direito, de Medicina, de Letras, que integram o **Yale Glee Club**, e com êle excursionam dando concêrtos pelos Estados Unidos, pela Europa (como fizeram em 1939) ou pela America do Sul (como sucedeu o ano passado). Em outras Universidades os **Glee Clubs** são constituídos diretamente sob a égide dos respectivos departamentos ou escolas de Musica; mas, sempre, com a participação de alunos de todas as demais escolas universitárias.

Isso nos leva a considerar aquela fusão de umas escolas com as outras, dentro da mesma Universidade, que é tão importante no sistema norte-americano. Qualquer aluno, sejam quais forem os estudos principais que esteja fazendo na Universidade, tem o direito de seguir os cursos de musica teórica ou prática do seu interesse. Quasi todos os alunos de um **College** ou das **Graduate Schools**, p. ex., inscrevem-se nos cursos de **Apreciação Musical** organizados pelas escolas ou departamentos de musica da instituição a que pertencem. São estes, os cursos destinados aos leigos, dados para ensinar a ouvir musica; e a evitar que mais tarde, na vida publica, profissionais ou letrados graduados por uma Universidade se atrevam a emitir em conversa, ou a escrever (o que é pior...), conceitos sobre essa arte equivalentes a asneiras palmares que eles seriam incapazes de dizer tratando-se de Letras ou de Ciências. Nem mesmo para os professores as barreiras entre os diversos departamentos universitários são infranqueáveis, pois constatei que um professor de musica, como J. P. Schinhan, em **North Carolina University**, dá um curso sobre **Musica Primitiva**, no currículo de Folclore, e em **Columbia University**, George Hertzog, do Departamento de Antropologia, leciona **Musico-logia Comparada**, no de Musica. Isso é que contribue para formar a verdadeira Universidade, que não é uma mera coordenação administrativa de escolas diferentes, ou um agrupamento de edificios, mas o seu esforço comum para a divulgação e o progresso do saber humano.

Outro ponto que me chamou a atenção na organização dos departamentos ou escolas de musica universitários é a adaptação dos requisitos gerais acadêmicos ás condições especiais do ensino musical. Por exemplo: na organização Universitária brasileira, o provimento de cátedras faz-se por concurso, para o qual o candidato deve apresentar e defender tese. Torna-se bastante ridículo, em nossas escolas de musica superiores, o cumprimento dessa exigencia em relação ás cátedras de musica prática (canto ou instrumentos); principalmente se se trata de certos instrumentos menos favorecidos pelo repertório que lhes é destinado ou literatura musicológica que lhes diz respeito. Uma tese escrita por um professor de fagote ou um professor de baixo-tuba, ou ainda por um professor de bateria (no caso de vir a ser criado, em nossas escolas de musica, esse curso tão necessário), é tudo o que há de mais estapafúrdio... E em 99 % dos casos não poderá ser, de maneira alguma, uma verdadeira tese, original e conclusiva. Nas universidades norte-americanas, para a obtenção do doutorado em musica, também é necessária a preparação de uma tese. Vê-as, inúmeras, nas bibliotecas universitárias; e o **American Council of Learned Societies** publicou há pouco tempo uma



Deante do Concert Hall da universidade de Yale. A sra. Corrêa de Azevedo, entre Mrs. Marshall Bartholomew e Egidio de Castro e Silva.

detalhada relação das que foram apresentadas nestes ultimos anos. São teses, de verdade, quando o doutorando se especializou em musicologia ou teoria geral da musica; mas no caso dos estudantes de composição, são uma cantata ou uma grande obra sinfônica, cujos problemas de harmonia, forma e orquestração, o candidato ao doutorado discute com os seus examinadores. A isto chamo adaptação esclarecida dos requisitos gerais da universidade ás especiais exigências dos estudos musicais. E citei apenas um exemplo entre muitos.

Mesmo nas Universidades em que as escolas de musica têm organização tão completa como um Conservatório, a orientação geral do ensino aí ministrado difere da que se observa

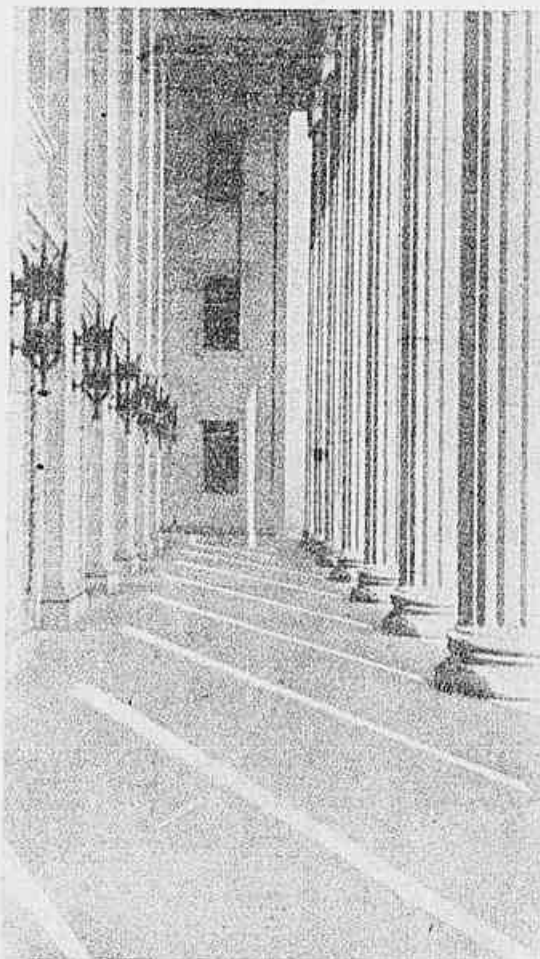
Com a palavra o insigne professor de folclore da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil

num simples Conservatório, pela importancia dada aos estudos teóricos e musicológicos. Acima do treinamento de bons *virtuosi* está, nesses casos, o espirito acadêmico da Universidade, que comanda a organização dos currículos e confere ao trabalho estudantil um cunho especial de pesquisa individual em que as consultas a biblioteca escolar têm parte muito importante.

Por falar em bibliotecas, vale assinalar o que são, nessa terra que tem o culto das bibliotecas publicas e que criou, pode-se dizer, a organização bibliotecária encarada como uma ciência, as bibliotecas dos Conservatórios ou escolas de musica universitárias. Tais bibliotecas acham-se, sempre, nas universidades, anexas aos departamentos ou escolas de Musica, e não incorporadas a biblioteca geral da Universidade. A' sua frente, contrariamente ao que observamos no Brasil, onde, entretanto, a tendência oficial é valer-se da experiência norte-americana, em matéria de organização bibliotecária, acha-se não um bibliotecario qualquer, habi-



O professor Luiz Heitor numa expressiva fotografia a bordo do navio que o trouxe para o Brasil. Ao lado — Colunata do Concert Hall da Universidade do Estado de Minnesota.



litado em sua profissão, mas um musicólogo ou um bibliotecário de musica especializado (a *Columbia University*, em New York, mantém cursos especiais para bibliotecários musicais). Em *Vassar College*, que já citei anteriormente, o bibliotecário musical é o proprio Dr. G. S. Dickinson, *chairman* do departamento de Musica. Na *Eastman School of Music*, a Biblioteca é tão grande e importante que ocupa edificio a parte, recentemente construido e com acomodações ideais para o fim a que se destina. Nem sempre essas bibliotecas de musica das universidades são grandes bibliotecas, abrigando muitos milhares de volumes; o tipo predominante é o da pequena biblioteca (duas ou três vezes menor que a da nossa Escola Nacional de Musica) contendo estritamente o necessario para a informação bibliográfica dos estudantes. Mas nessas pequenas bibliotecas encontramos realmente, tudo o que aí devíamos encontrar: as obras completas dos grandes clássicos, os *Denkmaler der Toukunst* e publicações equivalentes de outros países, coleções completas das grandes revistas de musica de todo o mundo e os volumes mais importantes e representativos da ciência musicológica universal.

Os Conservatórios de musica mais importantes são a *Jouilliard School of Music* de Nova York, o *New England Conservatory of Music*, de Boston, o *Curtiss Institute of Music* de Philadelphia, e o *Peabody Conservatory*, de Baltimore. A vida musical, nesses conservatórios é intensissima; os alunos não se limitam aos trabalhos de classe, propriamente ditos, mas são envolvidos, compulsoriamente, em atividades musicais á margem desses trabalhos, como sejam orquestras, bandas, coros, conjuntos de musica de câmara e, até, a representação de óperas e operetas. A montagem de óperas pela *Jouilliard*, é hoje célebre nos anais do teatro cantado norte-americano. A orquestra e todos os cantores, nesses espetáculos, pertencem á comunidade estudantil. Em geral é na primavera que são apresentados os espetáculos, preparados desde o começo do ano letivo, no correr do outono e do inverno.

Na *Eastman School of Music*, que visitei mais detidamente, por apresentar o tipo mais semelhante ao da nossa Escola Nacional de Musica (um completo conservatório integrado á Universidade) funcionam regularmente 2 orquestras sinfônicas de surpreendente qualidade (ouvi a *Junior Symphony Orchestra*), uma banda sinfônica, mais de 20 quartetos, um coral e um departamento de ópera. Todos os dias há recitais de alunos, para desembaraça-los, e acostumá-los aos contactos com o publico. Uma vez por semana há irradiações com programas constituídos exclusivamente por obras de autores norte-americanos. A presença aos ensaios é obrigatória e faz parte integrante da vida escolar. Da manhã á noite essa escola vibra de musica. Revela uma vitalidade transbordante. Nos programas impressos de seus concertos, os comentários são traçados por alunos dos cursos de Historia da Musica. Tudo ali é iniciativa. E alegria de agir. No entanto, com os seus 1.100 alunos, dos quais somente 300 fazem estudos de nivel universitário, a *Eastman* não é uma escola maior do que a nossa Escola Na-

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre durante o periodo menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*.

cional de Musica. Sei por motivos profundos, ligados á vida econômica e á propria estrutura funcional da nossa Escola; suas condições são muito diferentes. Não estou fazendo comparações para humilhar-nos. Mas para animar-nos. E para que redobremos os nossos esforços. E multipliquemos a nossa atividade".

♦♦♦

O professor Luiz Heitor não quis humilhar-nos confrontando a nossa Escola com a *School of Music*, como declara, mas a verdade é que, enquanto a *School of Music* possui 2 Orquestras Sinfônicas, uma banda sinfônica, mais de 20 quartetos, um coral e um departamento de opera, a Escola Nacional de Musica, não consegue organizar uma só Orquestra, muito menos uma banda sinfônica; as cadeiras de Musica de Camara e Canto Coral não funcionam normalmente por falta de alunos; e as de dicção e declamação lirica não alcançaram o objetivo desejado. Enquanto isso projeta-se uma reforma para a retirada da Escola de Musica, da Universidade do Brasil ao envez de ajustá-la na vida Universitaria do país, como nos parece razoável.

E' verdade que a reforma — Francisco de Campos — na parte referente á Musica não é perfeita, razão porque não obtivemos os resultados esperados durante a primeira década. Os responsaveis por ela embora portadores de larga nomeada no cenário da musica teórica do Rio e S. Paulo, não se achavam em condições de apresentar um plano de reforma adequado visto serem todos auto-didatas, e por isso mesmo desconhecem certos problemas sobre os quais, somente técnicos especializados podem opinar.

Que se promovam alterações na Lei Universitaria, ouvindo esses técnicos, afim de corrigir as lacunas existentes, somos de acordo, mas que se pretenda tirar a Escola de Musica da Universidade do Brasil, porque a reforma anterior foi mal feita, não é logico, nem essa ideia encontra apoio no seio dos educadores musicais do país.

A entrevista do professor Luiz Heitor, nos mostra claramente como é tratado o ensino da musica nas Universidades Americanas, que bem podiam servir-nos de paradigmas. Mostra também a orientação que se imprime ao referido ensino nas escolas primarias e secundarias, completamente diverso do nosso, que embora decretado ha 12 anos, não foi rigorosamente cumprido até á data presente, nem mesmo nas escolas oficiais. Não exageraria se dissesse não foi cumprido de modo algum — porque o que se tem feito nesse sentido, nada de positivo representa.

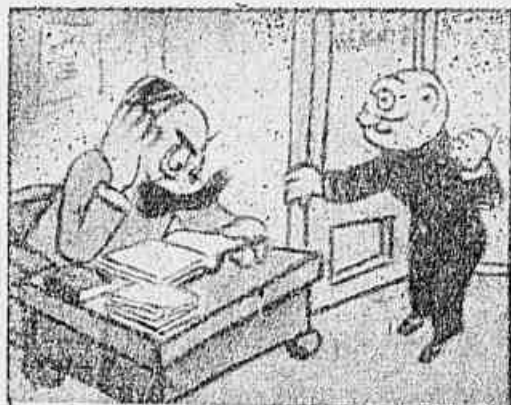
O nosso entrevistado, cita os compositores Hindemith e Ernst Krenek, respectivamente russo e tcheco, que lecionam composição em Universidades Americanas; enquanto no Brasil, certos compositores nacionais dos mais conceituados, pretendiam impugnar a indicação de Eugen Szenkar, um dos maiores regentes do mundo, diretor artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira, instituição particular. Que mentalidade a nossa!

Que diferença!

Redobremos os nossos esforços, como sugere o professor Luiz Heitor, no sentido de multiplicar a nossa atividade, anulando todos os empecilhos e fazendo ver aos responsáveis pelo ensino, as nossas verdadeiras necessidades, sem olhar grupos, partidos ou amigos como acontece presentemente, mas tendo sempre em mira o Brasil.

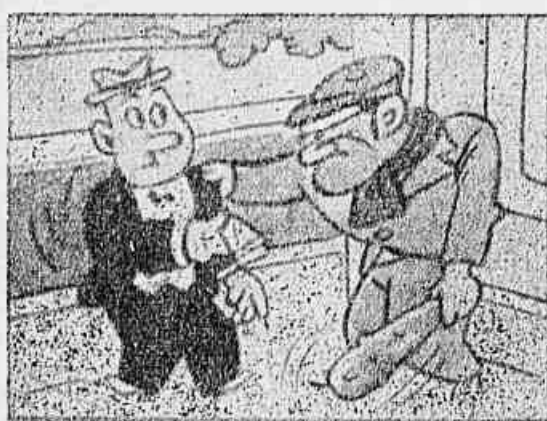
José Siqueira.

OUTROS RIRAM...



— Senhor gerente, está aí um vendedor da praça, com uns grandes bigodes...

— Já tenho!

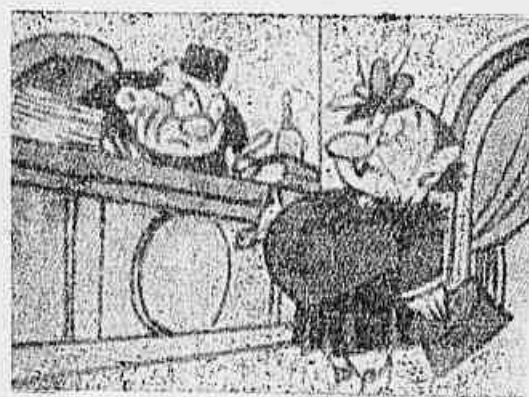


— Aqui tem, amigo. Não gosto de dar esmola aos choramingas. Mas você pede com tão bons modos...



— Eu não te dizia, Alice? Perdemos o trem!

— Mas, meu bemzinho, foi só por dois minutos!



— Sua idade?

— Trinta e cinco anos.

— Vamos, minha senhora! Não estamos aqui para perder tempo!



— Acha então, doutor, que com banhos de piscina desaparecerão as manchas que tenho pelo corpo?

— Perfeitamente. Com esses banhos... e com bastante sabão.



— E como conheceu a senhora o seu marido atual?

— Da maneira mais romantica. Imagine a senhora: Foi ele quem esmagou, com o automovel, o meu primeiro marido!



— Desejava uma novidade em romance.

— Leve "Os ultimos dias de Pompéia".

— E de que morreu ela?

— Duma erupção.



— Uma esmolinha... Ha dois dias que não como.

— Ha dois dias? Pois faz mal, amigo. Com o estômago não se brinca!



— Resolvi não casar com Alice. Descobri que só com a modista ela gasta dois a três contos por mês.

— Que vais então fazer?

— Casar com a modista.



— Tirei esta fotografia na ilha de Bornéu, com dois orangotangos.

— Esplendida! O senhor está no meio, não?



— De que é que está rindo, seu idiota?

— E' que esqueci em casa a carteira, com dois contos dentro.



O marido, aflito — Fala! Mas fala! Nem que seja para me pedir um automovel 1942!

SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO DNPD DO RIO DE JANEIRO EM 31/12/42 Nº 5348
PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDÚSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTÍFRICO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

Santos e Efemérides da Semana

18 Santo Apolônio. — Natural da Grécia foi elevado á dignidade de senador romano; denunciado como cristão, não foi a princípio inquietado, mas quando de uma perseguição contra os cristãos, foi preso por ordem do Senado e decapitado.

— **Santo Eleutério.** — Filho de Santa Antia, admitido muito jovem no clero romano. Mais tarde, sagrado bispo, evangelizou a Ilíria. Preso como cristão, foi posto numa cama de fogo, depois sobre uma grelha em brasa. Não tendo Deus querido que ele morresse, tiveram de estrangular-lho, ao mesmo tempo que sua progenitora, em 120, aproximadamente.

— **Bemaventurada Maria da Encarnação.** — Nasceu em Paris, em 1565. Mãe de seis filhos, partilhou das desgraças do marido. Enviuvando, entrou para o Carmelo e tornou-se priora das Carmelitas de Pontoise. Morreu nesta última cidade, que conserva suas relíquias, em 1618.

— São expulsos da Bahia os jesuítas (1760). — Morre no Rio o padre José Mauricio Nunes Garcia, grande compositor de música sacra, natural da mesma cidade (1830). — Falece no Rio o conselheiro Saturnino de Souza e Oliveira senador do Império, que foi presidente da província do Rio Grande do Sul e ministro de Estado (1848).

19 Santo Elfégio. — Nasceu na Inglaterra em 953. Arcebispo de Cantorbery, administrava sua diocese com prudência e firmeza, quando durante uma invasão foi aprisionado nessa cidade por piratas dinamarqueses, que o levaram e, por fim, o massacraram perto de Greenwich em 1012. Tinha então cinquenta e nove anos.

— **Santa Olívia.** — Virgem e mártir, morta sob o reinado de Aureliano, por se haver negado a sacrificar aos falsos deuses. Foi queimada viva em 129.

— Trava-se a primeira batalha dos Guararapes (1648). — Falece em Porto Alegre o capitão-tenente Manoel Joaquim de Souza Junqueira, vulto da guerra com a Argentina e da guerra civil do Rio Grande do Sul (1870). — Nasce em Sobral (Ceará) Jerônimo Martiniano Figueira de Melo, ministro do Supremo Tribunal (1809). — Falece no Rio Antônio Augusto Ribeiro de Almeida, ministro do Supremo Tribunal (1919). — Falece em Petrópolis Luiz Guimarães Filho, diplomata, poeta, prosador, natural do Rio de Janeiro, da Academia Brasileira (1940).

20 São Teodoro Trichnas. — Santo eremita que viveu no deserto da Trácia. Seu sobrenome lhe adveio do rude cilício que levava sobre a carne.

— **Santa Hildegundes.** — Virgem, religiosa cisterciense que se introduziu com vestes masculinas na abadia de Schoenau, de volta de viagem aos Santos Lugares. Aí viveu sob o nome de irmão José. Morreu em 1188.

— **Dá-se a deserção de Domingos Fernandes Calabar** (1632). — Nasce em Lisboa o marquês de Alegrete, que foi capitão-general do Rio Grande do Sul e vencedor da batalha de Catalán (1775). — Nasce em Maceió Távares Bastos, jornalista, político, sociólogo, patrono da cadeira 35 da Academia Brasileira (1839). — Combate de Tabatinga, no Maranhão (1840). — Nasce no Rio de Janeiro José Maria da Silva Paranhos Junior, barão do Rio Branco, grande diplomata, historiador, ministro de Estado, do Instituto Histórico e da Academia Brasileira (1845). — Falece no Rio João Evangelista Negreiros Saitô Lobato, visconde de Sabará, ministro do Supremo Tribunal (1894).

21 Santo Anselmo. — Célebre teólogo e filósofo nascido em Aosta em 1033. Foi primeiro abade do mosteiro do Bec, na Normandia, depois arcebispo em Cantorbery, na Inglaterra. Lutou constantemente contra Guilherme o Ruivo, que queria restringir as prerrogativas do Clero. Este príncipe exilou-o da Inglaterra, mas seu sucessor, Henrique I, o chamou e desde então cessaram os seus infortúnios. Morreu em 1109.

— **São Simeão.** — Foi educado pelo bispo de Selêucia e Ctesifonte, que o tomou como coadjutor e a quem ele sucedeu. Preso na perseguição desencadeada por Sapor II, rei da Pérsia, foi decapitado, após haver assistido ao martírio dos seus companheiros, em 541.

— **Santa Pusica.** — Virgem, mártir na Pérsia.

— **Bemaventurada Clara Gambacorta.** — Filha do governador de Pisa, nascida em 1362. Fez-se religiosa dominicana, a despeito da oposição da família que a reteve em cativeiro durante cinco meses. Morreu em 1419, após uma existência cheia de provações.

— **E' executado no Rio de Janeiro Joaquim José da Silva Xavier, o «Tiradentes», mártir da Independência do Brasil** (1792). — Morre no Rio o astrônomo mineiro Antonio Pires da Silva Pontes (1805). — Falece Manoel Marques de Sousa, tenente-general (1822). — Nasce no Lagarto (Sergipe) Silvio Romero, sociólogo, crítico, filósofo, professor, poeta, polemista, da Academia Brasileira (1851).

22 São Soter e São Caio. — São Soter, papa, governou a Igreja durante três anos e alguns meses sob o reinado do imperador Marco-Aurélio. Após haver feito vários regulamentos sábios e dado grandes exemplos de virtude, suportou o martírio em 177. São Caio, parente de Diocleciano, se destacou pela coragem durante a perseguição dos cristãos e sofreu o martírio em 296.

— **Santa Oportuna.** — Abadessa de Montreuil, na diocese de Séz, no século VIII, pertencia a uma rica família. Abandonou bem cedo as frivolidades do mundo para refugiar-se no seio da religião. Morreu em 770 após haver dado exemplo das maiores virtudes.

— Combate de Piratigi, em Alagôas (1636). — Tomada de Olinda por Henrique Dias (1648). — Falece em Niterói Antonio José Rodrigues, marechal de campo (1858). — Falecem no Rio Joaquim de Toledo Piza e Almeida (1908) e Manoel José Murtinho, (1917) ministros do Supremo Tribunal.

23 São Jorge. — Príncipe da Capadócia que sofreu o martírio sob Diocleciano e que, como Perseu, salvou a filha de um rei que ia ser devorada por um dragão. E' representado a cavalo, armado de uma lança e abatendo o dragão. E' principalmente cultuado na Rússia, na Inglaterra e em Gênova.

— **Venerável A'gata da Cruz.** — Nascida perto de Toledo, praticou as mais duras mortificações na juventude e conheceu as mais rudes provações. Morreu em 1221.

— **E' elevada a sede da antiga capitania de S. Vicente a então vila de S. Paulo** (1683). — São abertas as primeiras aulas da Academia Militar do Rio de Janeiro (1811). — Falece o grande naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira (1815). — Falece Joaquim Caetano da Silva, brigadeiro (1831). — Falece no Rio Joaquim Francisco de Faria, ministro do Supremo Tribunal (1902). — Falece no Rio Gregório da Fonseca, escritor, da Academia Brasileira (1934).

24 São Marcelino. — Papa de 295 a 304. Foi sob o seu pontificado que se verificou a terrível perseguição de Diocleciano; que contribuiu para

engrandecer a causa do cristianismo com uma multidão de infelizes e marcou definitivamente a queda da antiga Roma pagã.

— **Santo Alexandre.** — Geral da Congregação dos Barnabitas, depois bispo de Aleria. Foi um missionário infatigável em meio de uma população ignorante. Tinha laços de amizade com S. Felipe de Neri e tornou-se mais tarde bispo de Pisa. Morreu em 1593, e numerosos milagres foram observados no seu túmulo.

— **Santa Beuve.** — Parenta de Dagoberto I e irmã de S. Baudry. Tomou o véu no convento de Montfaucon, fundado por seu irmão, e dele se tornou abadessa. Aí morreu em 673.

— **Venerável Madalena-Angélica.** — Nascida em Valencia (Espanha). Entrou para um convento em 1549 e aí maravilhou a todos os que se lhe acercavam, pela sua piedade e virtudes.

— Combate de Japejú, em Corrientes (1812). — Falece no Rio Augusto Taunay, escultor francês, um dos artistas contratados para a fundação da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro (1824). — Inaugura-se a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro — hoje Academia de Medicina — fundada em 28 de Maio do ano anterior (1830).

O melhor lance!

GUARANA

UM PRODUTO ★ RAUL LEITE ★

...Clotilde era a imagem da Maternidade

Conto de Amaury Porto de Oliveira

nos forte e o céu começava a limpar. O mar lançava-se furiosamente sobre a praia. Ao longe um farol piscava e sua claridade fugaz era como a própria vida que de quando em vez rebrilha para logo mergulhar na sombra.

Ainda ontem Fabio dizia-se feliz e hoje surgia um pedaço de papel, um misero bilhetinho, querendo destruir o que levava anos construindo. "Mas não, não podia acreditar! Tudo era mentira, mentira infame! E como podia deixar de ser? Clotilde era tão pura. Calunia, calunia!" Fabio sentia-se feliz negando a acusação, parecia querer gozar ainda o pouco que lhe restava de felicidade. "Mas se fosse verdade? que seria dele? e daquela criança, a sua, a filha de Clotilde? Não, mil vezes não! Era mentira, mentira, mentira!"

Ali bem perto o relógio de uma igreja bateu as onze e meia. E a badalada dobrou-se, multiplicou-se, encheu a Terra.

Bim!... Bão!... Bim!... Bão!... parecia que tinham enlouquecido os si-



R. Lima

UM relógio ao longe batera as onze da noite. Com a chuva as ruas estavam quase desertas e o próprio onibus levava apenas três passageiros: um rapaz palido, esquelético, de olhos amortecidos, que estremecia de quando em quando, sacudido por um acesso rouco de tosse; mais adiante viam-se um velho, orçando pelos sessenta anos, magro, pequeno de talhe e completamente encanecido, e um homem ainda novo, robusto, espadaudo, sentado no ultimo banco.

A chuva continuava a cair agora mais forte. Haviam entrado numa rua mais movimentada e fora passavam onibus, automoveis, lampêes, casas adormecidas. De espaço a espaço abriam-se as portas de um café despejando vida. Mesas repletas de homens a bebericar, os empregados em correria servindo a "média" da estudentada. O carro corria. O velho recostara-se à janela e cochilava. O rapaz acendia cigarro sobre cigarro. O outro parecia imerso nos pensamentos. Frente a um dos cafés o rapaz tocou a campainha, levantou-se, pagou a passagem, ergueu a gola do paletó e saiu tossindo para a chuva. O onibus reiniciou a marcha e pela porta entrou uma rajada fria, cortante, gelando até aos ossos.

O homem do ultimo banco agasalhou-se no capote escuro e surrado posto sobre o macacão de tipógrafo e mergulhou em suas cismas. Ao chegar à redação naquela noite encontrara um bilhete sem assinatura deixado momentos antes. A medida que lera suas feições se transtornaram, tornara-se lívido, tremeram-lhe as mãos e de repente como que reanimado, voltou-se sem dizer palavra e saiu correndo para a rua.

E agora no banco do onibus, alheio a tudo, Fabio rememorava sua vida nos ultimos anos. Recordava-se daquela noite — noite quente de Março — em que houve baile no barracão do Chico, o velho amigo Chico. Fôra em meio à confusão de pares que rodopiavam na sala pequena e abafada que encontrara Clotilde. Dançaram o resto da noite e de madrugada já eram velhos amigos, parecia ainda vê-la, as faces afogueadas, os seios arfando descontroladamente, abandonar-se em seus braços.

Desde então viviam juntos naquele quarto do Leblon. Veio depois Nita, a filha, e a vida foi correndo rotineiramente. De noite trabalhava no jornal, dormia de dia, quando o permitia a vizinhança. Clotilde fôra-lhe sempre fiel e sem exigências podia dizer-se feliz. Fabio sorria enlevado com sua felicidade, esquecia-se até do que o levava à casa. O onibus corria agora pela Avenida Atlantica, a chuva ficara me-



...O SEU SABOR REFRESCANTE E'

Delicioso

Escovar os dentes deixa de ser uma obrigação para tornar-se um prazer quando se usa o delicioso e estimulante Creme Dental Squibb. Experimente a agradável diferença e sinta, de fato, uma sensação de sadio bem-estar. O Creme Dental Squibb limpa bem os dentes, sem prejudicá-los. Na sua composição científica não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Preparado com a cooperação de odontologistas, com o objetivo de manter, no lar, um eficiente colaborador dos cuidados profissionais do dentista, proteger os seus dentes e evitar as cáries. Compre um tubo hoje mesmo.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA *ANGLE* SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



nos do mundo inteiro, todos, desde os humildes sinos de sacristia até aos carrilhões das catedrais. Bim!... Bão!... Bim!... Bão!... E eles badalavam, badalavam, doidamente, enfurecidamente! Os sinos do mundo inteiro tocavam finados e ele, Fabio, estava estendido sobre a mesa, morto. Morto! Oh, como era horrível estar morto! Aquelas velas imensas avançando para cima como a querer iluminar-lhe o caminho pelo espaço. E aquela gente de cara funebre a chorar, a chorar. Lá estavam os vizinhos, os amigos, Clotilde. Sim, Clotilde estava lá, chorando hipocritamente a um canto. Hipocrita o que ela era, causara-lhe a desgraça e agora estava ali chorando-o. Hipocrita, hipocrita! Mas e aquele badalar enlouquecedor dos sinos: Bim!... Bão!... Bim!... Senhor, Senhor, será que nem os mortos têm descanso? Hipocrita Clotilde, hipocrita. Ele nem ao menos podia se erguer, apagar aquelas velas, enxotar aquela gente, reduzir ao silêncio aqueles sinos (Bim!... Bão!...) Era de enlouquecer, se não estivesse morto por certo endoideceria. E Clotilde chorava, os vizinhos choravam, os amigos choravam, as lágrimas vinham em torrentes que foram inundando a sala, a casa, o mundo. De subito cessaram os prantos e a algazarra dos sinos, tudo foi silêncio e um vacuo imenso, assustador, tomou conta do universo.

Mas o vacuo foi tomando formas, veio de muito longe um repicar de sinetas, seguido de um canto estranho cantado por vozes de crianças. E o canto veio chegando, veio chegando, na linha do horizonte, já se distinguia, os primeiros vultos. Tudo agora estava tomado pelas filas longas e cantantes de crianças. Estendido sem movimentos sobre a mesa, Fabio olhava a estranha procissão. Eram todas as crianças que no mundo não tinham mãe. Todas, brancas, pretas, amarelas, louras e morenas. E as filas foram passando, passando, já só restava uma menina magra e acanhada de vestidinho azul. Parara ali em frente dele de braços caídos, os olhos baixados humildemente. Pareciam-lhe familiares aqueles traços. Sim, ele conhecia aquela criança, conhecia, conhecia! Era sua filha! Era... era Nita! Mas de repente a menina desapareceu e novamente tudo transformou-se em nada.

Fabio abriu os olhos, sentia um sabor amargo na boca e a cabeça parecia querer estalar. O onibus chegava ao fim da viagem e fora não chovia mais. Enquanto dormira entrara um casal que falava e ria dois bancos adiante. O velhote magro inda cochilava recostado à janela. Passavam arvores, lampeões, janelas de casas e de barracas. O carro deu um solavanco e parou: haviam chegado.

Fabio desceu e começou a atravessar o capinzal. Tinha ainda um meio quilometro de lama para andar e o frio era terrível. Da praia chegava o ruído continuo das ondas e por trás de duas nuvens surgia uma forma vaga e brilhante que parecia ser a lua.

E Fabio lembrou-se daquela madrugada de Março em que saíra com Clotilde do barracão do Chico. Ao longe os morros eram massas confusas e sombrias e de quando em quando distinguíam-se os vultos vagos e adormecidos do casario. A lua descambava no horizonte e do lado do nascente o céu tingia-se gradativamente de vermelho. Uma claridade obscura derramava-se dando formas ao descampado. O marulhar das vagas, o coaxar dos sapos, os primeiros pios das aves, misturavam-se em melodia estranha que enchia o ar: eram as matinas da natureza. Já ao longe despertavam as primeiras casas; as arvores inda sonolentas espreguiçavam-se distendendo os ramos farfalhantes. Fabio mergulhava os dedos na carne rija e moça de Clotilde e deixava-se embriagar no perfume, no calor que vinham de seu corpo. Os morros rodavam, as casas rodavam e de subito tudo foi vazio, imensamente vazio, havia apenas o calor e o perfume entontecentes de Clotilde e aquela musica estranha cantada em côro pela natureza. Um fluido doce, concupiscível, espalhou-se no ar e veio vindo, veio vindo, apoderou-se dos corpos, aqueceu-lhes o sangue, carregou-os para o Amor.

Ele sentiu um calafrio por todo o corpo e um imenso terror invadiu-o. Estava parado em frente de sua casa e lá dentro deveriam estar Clotilde e o amante. Ele parecia vê-los, juntinhos, colados um ao outro, rindo-se dele. A mulher ria, o homem ria e as janelas escancaradas do pardieiro rangiam rindo também. A lua agora surgia inteiramente. Um cachorro uivou ali perto. Uma coruja cortou longe. E o vento trouxe um cheiro ativo de maresia. Por momentos tudo foi uma confusão de pernas e braços nus, as pernas e os braços de Clotilde, girando, girando, girando. E o casarão acachapado, carcomido, a rir, a rir, a rir...

Fabio sentiu-se renascer. "Estava fazendo papel de covarde, viera desejando aquele momento e agora tinha medo. Medo! ele era simplesmente um medroso. Ah, mas reagiria! Iria surpreendê-los, beberia com os olhos sua desgraça mas sa-



QUANDO fizer uma refeição ligeira — ou mesmo no seu almoço, lanche ou jantar — não esqueça a Malzbier da Brahma. Feita à base de malte e levemente adocicada, a Malzbier da Brahma equilibra a alimentação deficiente. Nutritiva e saborosa, a Malzbier da Brahma é sempre apetecida a qualquer hora. É uma bebida leve, refrescante e saudável. Cada garrafa que se esvazia é um paladar que se enche de alegria.



Malzbier DA BRAHMA

beria vingar-se". Apalpou no bolso de trás a chave inglesa, levantou mais a gola do casaco e entrou.

Atravessou correndo a casa, lançou todo o peso do corpo contra a porta do quarto e parou surpreendido no umbral.

A luz da lua entrando pela janela iluminava todo o aposento e semi-erguida na cama, procurando cobrir com o corpo a filha deitada ao lado, Clotilde era a imagem da maternidade.

Com o barulho a população do cortiço acorreu aos magotes, aglomerando-se à porta. E foi diante daquelas caras esgazeadas, daqueles olhos remelentos, daqueles cabelos enrolados em papelinho, que Fabio ajoelhou-se e agradeceu a Deus inda não haver perdido a felicidade.

O ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942 contém, a par de notas interessantíssimas sobre todos os assuntos de ciência, artes, história e lendas, artigos especiais que são particularmente curiosos para a Marinha, Clero, médicos, músicos, zoólogos, botânicos, aviadores, mecânicos, ocultistas, espíritos etc. Adquirá desde já seu exemplar em qualquer livraria ou banca de jornais. Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados; isto é o mesmo de antes da guerra. Pedidos para a redação: MARANGUAPE, 15, RIO, pelo sistema de reembolso postal ou mediante o envio de vale do correio.

Curiosidade

Conto de
Charles Foley

No dia seguinte à batalha de Iena, ceavam num quarto de hospedaria os jovens coroneis Rochel e Colimard. De baixo, da vasta sala de entrada onde era o botequim subia o rumor alegre da soldadesca que festejava, palrando e bebendo, a nova vitória.

Colimard, que era moço, fogoso, temerario, apurava o ouvido para apanhar a conversa dos soldados e mal dava atenção ao seu camarada Rochel. Este, um pouco mais idoso, de temperamento calmo e refletido, censurava-o pela desvairada audácia em combate:

— Para que te arremessaste no mais aceso da metralha, de cachimbo nos dentes e levando por arma única a chibata? Sem dúvida, para chamar a atenção do Imperador, embasacar os soldados e ouvir depois falar de ti com entusiasmo...

Continuando embora um tanto distraído, Colimard confessou francamente:

— Sim, para tudo isso. A gloria, que diabo, a gloria!

— Mas meu caro, a gente não goza a gloria porque ela só vem depois da morte.

Esta observação atingiu em cheio o amor proprio de Colimard.

— Homem, tens razão. E é realmente pena! acrescentou ele, com um esgare de decepção. — Eu, por exemplo, quisera bem saber em vida o que os meus homens pensam de mim. Admirar-me-ão? Querer-me-ão realmente bem? Sentiriam a minha morte?

— Eis uma curiosidade bastante singular... e imprudente! observou Rochel, sorrindo. — E além disso, extremamente difícil de satisfazer.

— Quem sabe?

Colimard ficou pensativo sob a influencia duma especie de idéia fixa. De repente, porém, avistando a um canto, pendurados dum cabide, velhos vestuários do dono da hospedaria, propôs, com o mesmo estouvamento que o levava a afrontar obstáculos e perigos:

— Queres tu fazer uma coisa? Vamos vestir estas roupas de camponio. Assim disfarçados, irreconhecíveis, descemos ao botequim e bebemos com os soldados que lá estão. Não faças caso e deixa-me manobrar. Eu me encarro de lhes puxar pela lingua e levá-los a dizer o que pensam a meu respeito.

Pouco depois, metidos em capotões de aldeia, com os chapéus derrubados sobre os olhos, em suma: transformados em perfeitos camponios alemães, os dois camaradas entraram no botequim.

Colimard foi se sentar defronte dum jovem soldado, de ar ingenuo. Rochel instalou-se a uma mesa vizinha. Oferecida e aceita a "rodada", Colimard entrou imediatamente a falar da batalha e dos que nela se haviam assinalado. Ou por simplicidade ou por desconfiança daquele camponio alemão que tão bem falava o francês, o jovem soldado não dizia

palavra. E Colimard queria por força conhecer a sua opinião... Acudiu-lhe um estratagemma: como invadido por uma lembrança triste, assumiu de repente um ar compungido e murmurou:

— A perda mais cruel desse glorioso dia foi, sem dúvida, a morte do coronel Colimard.

A tão inesperada noticia não poute o jovem soldado conter um estremecimento de surpresa. Mas, logo, senhor de si outra vez, abanou a cabeça para significar — que não acreditava, que não podia ser verdade aquilo.

Mais empenhado agora que sofrera o primeiro revés e extremamente divertido, inebriado com a propria mistificação, Colimard passou a improvisar uma historia romanesca à face imberbe daquele simplorio. Com uma facilidade diabólica, inventou um Colimard perseguindo o inimigo até ao meio dos bosques e depois, noite fechada, tentando em vão achar o caminho para voltar. Falou da fadiga, da fome, da ansiedade do coronel. A casa de lenhador onde Colimard conseguiu abrigar-se; a refeição frugal que lhe serviram; o feno em que se deitou — tudo isso foi minuciosa e pitorescamente descrito. Depois, deu-se a traição do lenhador; depois, o despertar de sobressalto diante de vinte soldados alemães; finalmente, a luta heroica e suprema em que o pobre Colimard havia de sucumbir...

Essa aventura vulgar era contada, pormenorizada com tal eloquencia, representada com tão expresivo jogo fisionômico, que se tornava, não apenas verosimil mas presente e viva... Todos tinham a impressão de estar vendo.

Admirando a facundia do seu amigo, o proprio Rochel se divertia a valer... O que, porém, lhe parecia ainda mais curioso do que aquela historia fantástica era a atitude do jovem soldado. O rapaz escutava, boquiaberto, com os olhos nos olhos de Colimard. A sua fisionomia, que tanto tinha de impressionavel quanto de ingenua, refletia fielmente tudo o que Colimard ia narrando. No seu olhar, demasiado inexperiente para distinguir a verdade da mentira, o espanto tinha dado lugar à dúvida. A medida que Colimard acumulava os indícios, as provas, ia o soldado escutando mais apaixonadamente. O seu aspecto revelava um pezar profundo, misturado de horror. Colimard exultava perante o efeito da sua narrativa. E, esperando que a resposta da sua vítima coroasse o êxito do estratagemma, repetiu a pergunta:

— E agora, que Colimard deixou de existir, diz-me sinceramente: Que idéia fazias dele?

Mas, subitamente transportado pela indignação, fora de si, o soldado que até então se conservara mudo, exclamou com violencia:

— Pergunta-me antes a que faço de ti, miseravel! Para estar tão bem informado e contar isso com tanta satisfação, é porque foste tu que o traíste!

E, antes que Rochel lhe pudesse evitar ou desviar o gesto, o soldado tirou a pistola da cinta e à queima-roupa, em pleno peito, fez fogo contra Colimard que abateu, redondo, no chão.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

AGUARDEM

Em Maio proximo o numero
especial de aniversario da

REVISTA DA SEMANA

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

E' muito possivel que o firmamento já tenha sido comparado a um escriptorio de joias. Não nos lembramos qual o autor ou os autores que tivessem feito uso da comparação; entretanto é ela tão sugestiva e banal que devem ter sido muitos os que, de olhos no céu, hajam recebido a impressão de estar admirando uma infinita montra de joalheria.

A comparação — repetimos — é banal, porque; infelizmente, tudo o que é imensamente verdadeiro cai, sem remedio, no rol das banalidades... Na semana que passou, todavia, foi mais do que oportuna e justa a concepção do escriptorio de joias. Venus — o planeta que tem a regalia de ser chamado estrela, Venus — que é à tarde a Vesper e pela manhã a estrela d'Alva, Venus foi ocupada pela Lua! Dizem os doutos que o fenomeno é vulgar e periodico no panorama celeste; a vulgaridade; entretanto, não diminui o efeito do fenomeno. Eis por que os que não são dorminhocos puderam ter o ensejo de admirar o maravilhoso espetáculo: a Lua de brincos!

A Cíntia dos poetas, que é por si só uma joia, num requinte de garridice ataviou-se com outra joia. Tão perto se achava de Venus, que de cá de longe os observadores da madrugada tinham a impressão de que o satélite da Terra adquirira uma estranha conformação, ostentando o aspecto luminosissimo de um apendice, um brinco de cintilações deslumbradoras.

Alguma festa no céu?

Que pena não ser a tão ansiada festa da Paz, que o mundo pede, de mãos erguidas para o longinquo escriptorio de joias.

—oOo—

O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE... — Diz um telegrama de Curitiba que uma senhora tentou suicidar-se, procurando seccionar o pescoço com uma navalha. A cousa deve ter sido premeditada, porque a quase vítima ainda se lembrou de deixar alguma cousa escrita, menos de meia dúzia de palavras que valem tanto como um artigo de fundo: "Sou fan de Tyronne Power".

Até aí, vai tudo muito naturalmente, porque é aceitavel a fraqueza de uma mulher que admira Tyronne e sente que ele não lhe pode estar ao alcance das mãos, quanto mais do coração! O que não é natural, porém, é... a idade dela!

Sabem quantos anos tem a fan do artista da tela? A bagatela de setenta!!!

A pobre anciã não morreu, porquanto o telegrama fala apenas de uma tentativa de suicidio e, assim sendo, bem se pode criticar o episodio como ele merece.

Que cousa ridicula!

Quando o galan cinematografico souber que arrastou a esse papel idiota uma velha septuagenaria, haverá de dizer, por força:

— Ora, minha velha! Tenha juizo, que o já não é sem tempo... Quando se tem setenta, nem se tenta...

A ERA DOS BAUS. — Ontem foi na Alemanha, e os baús, depositados em certo lugar, acabaram explodindo e causando uma centena de mortes; hoje foi aqui, e os baús causaram serias apreensões...

Seriam, acaso, máquinas infernais ideadas pela imaginação fértil da gente da quinta-coluna?

Vê-se tanta cousa neste mundo que não seria nada de mais pudessem aqueles baús explodir de um momento para outro, com consequencias imprevisíveis.

Já houve um personagem comico que, numa peça teatral, apertado por todos os lados ao ser pilhado em falso seguidamente, resolvia tudo afirmando que explicaria, porque não há nada que não tenha explicação. E os baús acabaram tendo explicação também.

Quando se supunha que poderiam ser armas infernais e a policia via em cada um deles um osso duro de roer, aclarou-se a cousa: era osso mesmo, isto é, eram ossos, os despojos de uma senhora, que, exumados em Petropolis, estavam acondicionados para uma nova viagem, ao Rio Grande do Sul, a caminho da morada definitivissima...

Ai está como podem existir almas de outro mundo soldadas hermeticamente em baús...

—oOo—

SE ISSO E' "PERDÃO"... — Telegrama de Lisboa informa que em São Martinho de Coure, povoação de Barreiros, houve um serio conflito.

Está certo; e como os homens são os mesmos no mundo inteiro, curioso seria que em São Martinho de Coure não pudessem haver conflitos.

A noticia adianta, porém, que no final da estralada ficaram feridas onze pessoas...

Está certo também; e como os homens são os mesmos no mundo inteiro, curioso seria que em São Martinho de Coure não pudessem ser feridas, e até mesmo mortas, onze pessoas.

Se ficassemos aqui, estariamos diante de um acontecimento dos mais vulgares que possa haver; mas como não ficaremos, ver-se-á que o caso teve seu quê de extraordinario.

E sabem por que?

Porque isso tudo se deu numa solenidade com que é encerrada a Pascoa e que tem o sugestivo nome de "Festa do Perdão"...

Se em vez de ser do perdão fosse uma festa anonima e profana, não escaparia inteira uma só creatura em São Martinho de Coure... E talvez Deus ainda fosse capaz de perdoar...

—oOo—

MÃO E COMPANHIA! — A Babia informa que em Bom Jesus da Lapa, de notoriedade imensa advinda do seu milagroso santuario, apareceu um jovem de dezenove anos, que se diz natural do Pará e servidor extranumerario da União, diferente de todos osromeiros até agora vistos no lugar.

Já apareceram por lá, certamente, inumeros paraenses e mais inumeros ainda jovens de dezenove anos... Mas como esse, nem um só!

E' que a mão do rapaz é fantastica, capaz de se tornar mais celebre do que aquele celebre pé com que o Santo Padre — se acaso fosse o seu dono — "podia, mesmo de Roma, dar beija-pé em Macau"...

A mão do paraense pesa cinco quilos e meio!

Mas como foi que a pesaram? Tê-la-iam, acaso, separado do braço para pô-la na balança?

Não se sabe!

Apenas se pode imaginar que houve alguém que sentisse o peso da mão!

—oOo—

O DEMONIO. — Na semana que passou foi divulgada uma noticia de Porto Novo que já é talvez um pouco velha, porque é da semana anterior. Mas como só agora se soube...

O caso é que num sermão proferido ao realizar-se a procissão do Senhor Morto, o pároco pregador afirmou que "o diabo havia de aparecer à frente das pessoas que não compareciam à igreja".

Nesse momento preciso, saltou em meio da procissão, espavorido, um burro bravo!

Resultado: o povo ficou apavorado, acreditando mesmo no demo, e debandou, em panico, o que deu lugar a que numerosas pessoas ficassem feridas.

Agora, já se fica sabendo que o diabo não aparece apenas sob a forma de mula sem cabeça: também surge na pele de um burro com cabeça e tudo...

—oOo—

O ARRANHA-CEU DE S. PAULO. — Há em São Paulo um arranha-céu, na rua Libero Badaró, que está metendo medo.

Querendo arremedar a torre de Pisa, o formidavel edificio já apresenta uma inclinação de 50 centímetros, bastante para amedrontar a gente da Paulicéia.

A engenharia já aconselhou um remedio eficaz: se o arranha-céu está tendo vertigens, que se lhe tirem dez andares, isto é que se lhe corte a cabeça...

Mas há ainda outro remedio: a construção de predios de um e outro lado, capazes de garantir a integridade do enfermo.

E talvez seja melhor. Cortar a cabeça é muito! Ponham-lhe as muletas e ele andará direitinho...

RIGADIN

PRODUTOS "LALIQUE"
Complemento indispensavel a beleza!

BATON · ESMALTE · LEITE · ROUGE

LaLaque
A marca suprema em produtos de toucador!

A VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARDUINO

The advertisement features a large illustration of a woman's face in profile, looking towards the right. She has dark, wavy hair and is holding a small flower near her mouth. Surrounding her face are several boxes of LaLaque products, including 'ESMALTE Nº 1425', 'LEITE Nº 1430', 'BATON Nº 1410', 'BATON Nº 1411', and 'ROUGE Nº 1460'. Each product box is shown with its packaging and a small illustration of the product itself. The background is a light, textured surface.

LIVROS NOVOS

POR QUE NÃO? romance de Regina Regis — Rio de Janeiro, 1942.

Depois de produzir, com êxito invejável, algumas novelas em inglês e algumas comédias em francês, dá-nos a sra. Regina Regis este romance de mais de quatrocentas páginas, em português. É verdadeiramente a sua estréia na nossa língua. A sra. Regina Regis fez a sua carreira ao invés de tantos escritores patricios. Cultivou, e ditosamente, os idiomas alheios antes de se dedicar ao seu próprio. Se, porém, isto houvesse provocado alguma espécie de condenação ou censura, ela se justificaria declarando que não fôra por culpa sua. Nem culpa nem propriamente vontade. A longa residência, já na Inglaterra já na França; a leitura continuada e a influência, exercida pelo convívio, de escritores desses dois países; a admiração intelectual e as relações afectuosas — tudo isso havia de atuar forçosamente na orientação do seu espírito, do seu gosto, inculcando-lhe o desejo de realizações semelhantes, de análoga notoriedade. Assim a sua individualidade literária se formou e poderíamos até dizer «nasceu» no estrangeiro. E, fazendo este romance, dalgum modo a sra. Regina Regis se traduziu a si mesma.



Não se suponha por isto que a autora de *Por que não?* houvesse, durante algum tempo, desprezado a língua materna. Nem a abandonou nem absolutamente a esqueceu. Nas suas visitas ao Brasil, e figura obrigada da alta sociedade do Rio, conversava nos salões — sempre encantadoramente — com a naturalidade e a desenvoltura de quem nunca se houvesse ausentado das margens da Guanabara. Caso devesse curiosíssimo: acompanhava de longe os termos de atualidade, as frases e ditos que iam surgindo, os neologismos determinados por acontecimentos sensacionais ou inspirados por cidadãos subitamente célebres, e agora, de regresso, empregava todas essas expressões no seu sentido particular, na sua especial eloquência. E eis o que não raro se verifica na linguagem da obra presente.

O romance passa-se na Inglaterra, entre personagens que, embora sem pareças individuais, fazem lembrar os *Trains de luxe*, de Abel Hermant. Ambiente cosmopolita. Indivíduos e costumes ingleses, russos, alemães, italianos, franceses. Gente de elegância e de aventura, de restaurante, de automovel, de *dancing*, de piscina. A figura principal é uma espécie de princezinha russa, desapiadadamente egoísta, desviada por uma ambição que tudo sacrifica: amizades, família, inteligência, dignidade, pudor, a conquista dos bens materiais, ao ideal da situação opulenta e ostentosa, empregue-se o termo brutal: ao dinheiro. É Natasha, a quem os íntimos chamam «Nata», caçadora astuta e capciosa de noivos que vai substituindo em direção ao mais rico ou que mais vistosamente possa gastar com ela. Essa imagem de sedução e ganância é apre-

sentada com uma energia de observação e um rigor de minuciosidade que nada deixam por descrever ou explicar. Começa, naturalmente, por inspirar a maior antipatia. Chega a gente a olhá-la com irritação e até certa repugnância. Pobre Nata! Como tantas heroínas do gênero e da vida real — e ninguém nos assegura que ela não fosse copiada da estreme realidade — acaba vítima das subtilezas e perfídias que contra as mulheres e os homens exercia. Ludibriase, atraíção-se a si mesma. E a sua história, que principiou tão perversamente para os outros, mais cruelmente ainda, para ela própria, vem a terminar.

Em torno de Nata se agitam, com o seu brilho, as suas lutas, a sua nobreza ou a sua miséria, numerosos outros tipos, apanhados em flagrante, ao vivo, naquele meio social... e internacional. Os episódios sucedem-se com singular movimento. Nos diálogos reina constante vivacidade. E as quatrocentas páginas se sucedem aos nossos olhos e no nosso espírito, sem um momento de enfado que prejudique o interesse geral da obra.

LINGUAGEM E REDAÇÃO OFICIAL, por F. Curio de Carvalho — Rio de Janeiro, 1942.



O sr. Curio de Carvalho pertence à categoria benemérita dos que estudam a sério a nossa língua e cuidam de a ensinar sincera, dignamente, na medida da sua competência e na esfera do seu prestígio. Não o animam propósitos discursivos, nem se lhe nota a condição, tão comum, do pedantismo. Abstém-se de atacar as boas regras estabelecidas, como fazem os que, de força de querer emendar, cometem cinzas e incorrem em disparates de toda a sorte. Sabe resreitar as verdadeiras autoridades. E nem por sombras lhe acode escarnecer dos antepassados e desprezar os clássicos, com o atrevimento que vem da ignorância e a pretensa superioridade que constitui a mais evidente forma de estupidez...

O autor desta obra deveras recomendável apresenta os casos, para os resolver sempre racional e apropriadamente. Restringe-se às fórmulas mais frequentemente empregadas nos documentos oficiais e em que, com o tempo, se insinuaram vícios e dislates devidos à indolência, ao descaso, ao mau gosto — e ainda à tendência de corrigir por parte de quem

não possui conhecimentos nem para seu gasto quanto mais para dar ou emprestar a outrem... Mas a autoridade que o sr. Curio de Carvalho já conquistou é precisa de mais para ficar restrita àquele campo de aplicação. E de certo ele nos dará outros volumes, alargando a tarefa educativa em boa hora empreendida e por sua natureza muito mais necessária do que geralmente se imagina.

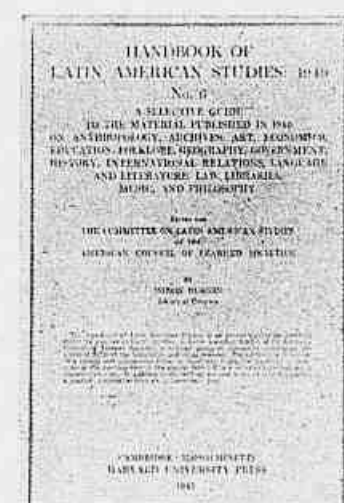
O PROCESSO HISTÓRICO DA USINA EM PERNAMBUCO, por Gileno de Carli — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Gileno de Carli adquiriu neste assunto uma autoridade incontestável e talvez sem igual. Como algum contrerrâneo seu se elevou a rei do açúcar, ele se tornou o mestre, o pontífice da especialidade. Até certo ponto, a isso o obrigava a situação oficial. O sr. de Carli não se limitou, porém, à proficiência que o cargo lhe exigia. Excedeu todas as atribuições e todos os deveres. Passou a trabalhar por amor a arte. Entregou-se ardorosamente ao estudo daquela fonte da riqueza nacional, das condições em que ela amoliaria a sua generosidade, dos processos graças aos quais iria ficando mais aperfeiçoada e mais proveitosa. E o resultado desse labor anáxiado está nas obras com que, a partir de 1937, vem orientando plantadores, industriais e comerciantes interessados no caso: O açúcar na formação econômica do Brasil, Geografia econômica e social da cana de açúcar no Brasil, Aspectos açucareiros de Pernambuco, 1940, História contemporânea do açúcar no Brasil, Estrutura dos custos de produção do açúcar, O Drama do Açúcar, Fatores do custo de produção do açúcar.

Do *Drama do Açúcar* nos ocupamos nestas colunas, com os louvores que nos pareceram rigorosamente devidos. Admiramos a tenacidade do autor, o seu esforço enorme e metódico de pesquisa, o seu poder de exame, apreciação e dedução vitoriosamente aplicado a todos os problemas, todos os pontos, todos os pormenores da matéria. Nos capítulos do presente livro, com a mesma segurança e a mesma clareza nos fala o sr. de Carli do Histórico do processo individual, da Propriedade açucareira, do Processo de eliminação dos fornecedores, da Lei n. 178 e o período das secas, da Racionalização da técnica, da Fase das grandes safas e desta questão de larguíssimo alcance: Como salvar o fornecedor. Haveria talvez uma questão ainda mais ampla a ventilar e resolver, pois nela todos, mais ou menos, estaríamos incluídos: Como salvar o consumidor. Sem dúvida, porém, ela decorre e depende das outras tão intuitivamente que o autor julgou desnecessário consagrar-lhe um capítulo especial...

J. L.

HANDBOOK OF LATIN AMERICAN STUDIES: 1940 — (Massachusetts — 1941).



Trata-se de um esplêndido anuário, já em seu sexto número, ao qual já nos temos referido, sobre edições anteriores.

Para que se avalie da gravidade da publicação, basta que digamos compreender ela informes completos sobre tudo o que de apreciável produz a América Latina sobre antropologia, arte, ciências econômicas, educação, folclore, geografia, história, direito, bibliotecas, música, filosofia, etc.

A notável publicação norte-americana insere vários artigos especiais e refere-se amplamente ao Brasil, consignando as obras brasileiras aparecidas em 1940.

Mercê desta publicação, fica cada um dos povos latino-americanos inteiramente ao par das atividades intelectuais dos outros povos, e isto é, sem dúvida, um padrão de glória para o «Handbook».

Ardente!
Viva!
A côr
VERMELHO
AMAZONAS!

Vermelho-Amazonas é a côr inspirada no vermelho vivo da flora da Amazônia! O Baton Colgate, importado de Norte América, apresenta, exclusivamente, esta tonalidade de Baton!

Vermelho-Amazonas é uma tonalidade viva, suave de dia e... romântica, encantadora de noite! Baton Colgate é feito com Karanua, o sensacional emoliente embelezador dos lábios. Colgate, agora, apresenta dois batons distintos... o tipo normal e o tipo oleoso, especial para lábios secos!

Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas, e torne seus lábios atraentes, cálidos, mais beijáveis!

Baton Colgate é maior — mais econômico e custa só \$5000!

Importado de
N. AMERICA
\$5000

BATON
COLGATE

UM ESPÍRITO QUE SE ACHOU A SI MESMO, de Clifford Whittingham Beers — (São Paulo — 1942).



O acadêmico Manuel Bandeira proporciona-nos uma excelente tradução do original norte-americano *A mind that found itself*, de Whittingham Beers.

A obra é, na sua feição autobiográfica, um maravilhoso livro de memórias. E eminentemente curioso, porque as suas páginas mais vibrantes, que empolgam, são aquelas que o autor pode escrever revivendo a época em que, perturbado mentalmente, tinha por morada os hospitais de alienados.

Nessas páginas há tanta energia descritiva, tamanha nudez de verdade, que o leitor imagina por vezes que o autor fantasiou a demência passageira para surpreender a estranha realidade que divulga.

O livro tem, de quando em quando, o sabor ilusório de um romance, embora bem longe de o ser, mas a impressão que deixa é a de uma obra originalíssima, que não tem a menor semelhança com qualquer uma outra. E não será isto bastante para a glorificação de um livro?

♦ ♦ ♦

+

VIBRAÇÕES, de Carlos Maranhão, versos — Rio, 1942.

O sr. Carlos Maranhão, poeta brasileiro, inédito ao que se depreende da página 9 do livro que ora nos apresenta, dá-nos em «Vibrações» quasi três lustros da sua obra poética, que abrange o período de 1917 a 1941.

Não é futurista. Abençoado seja! Entretanto, através da forma quasi integralmente perfeita dos seus versos, não afirma uma personalidade, antes deixa bem clara a influência de muitos e muitos poetas. Essa influência aparece até em algumas traduções que há no livro, semelhantes aqui e ali a muitas outras anteriores e assás divulgadas.

A influência apontada primeiramente chega a ser por vezes bem curiosa e, para que não nos digam que fazemos afirmações vagas, deixaremos aqui um exemplo bem eloquente.

O sr. Carlos Maranhão, na primeira quadra do soneto «Dôr Secreta», diz:

«Separado de ti se, por ventura
Ouço, falado por estranha gente,
Teu nome, de gratíssima doçura,
Vem-me aos olhos o pranto, de repente!»

Não haverá quem não se recorde, instintivamente, de Olavo Bilac que, num dos maravilhosos sonetos da «Via Láctea», disse, também no primeiro quarteto:

«Longe de ti, se escuto, porventura,
Teu nome, que uma bcca indiferente
Entre outros nomes de mulher murmura,
Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...»

A paciência poderia multiplicar os exemplos, mas basta o que aqui ficou. Ha em vibrações muita cousa interessante, dita com sentimento, com simplicidade e — abençoado seja o poeta! — com ritmo.

Como, entretanto, vissemos no início que a forma dos versos era quasi integralmente perfeita, também não deixaremos a afirmativa sem um exemplo. E este é dado precisamente pelo ultimo verso do livro, o ultimo do soneto «A lição da vida», todo em alexandrinos menos o apontado, que não tem metro algum:

«Aprendi a iludir-me para ser feliz!»
O que vale é que nem sempre *finis coronat opus*.

O. T.

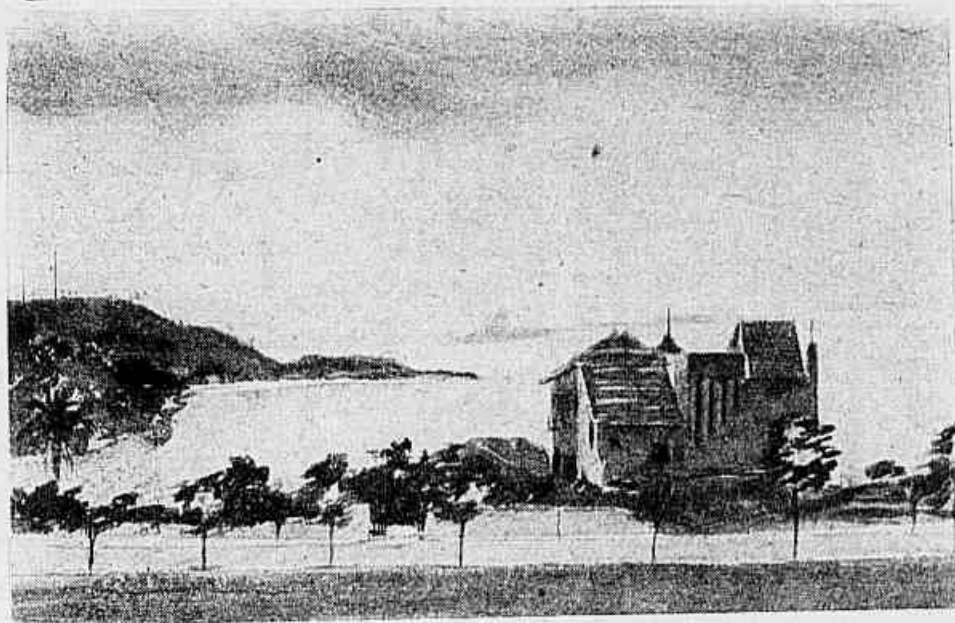
♦ ♦ ♦

ANAIIS DO MUSEU HISTORICO NACIONAL (Vol. 1)

O Museu Histórico Nacional, iniciando agora a publicação de seus «Anais» poude demonstrar quanto, e com que eficiencia, se vem trabalhando naquela casa, que é a Casa do Brasil, pelo conhecimento mais completo e mais profundo da nossa História. Silenciosa mas infatigavelmente, vêm os funcionarios daquele Museu pesquisando o nosso passado há mais de 19 anos, de modo que não há justiça mais merecida ao seu esforço que o sucesso magnifico obtido pela publicação do primeiro volume dos Anais, no qual estão recolhidos valiosissimos artigos que serão de utilidade para os estudiosos da História do Brasil e que deverão ser lidos atentamente pelos subsidios novos que a ela trazem.

Sobre o «Mobiliario Luso-Brasileiro» escreve o sr. Gustavo Barroso, diretor e organizador do Museu, um trabalho técnico maravilhosamente documentado, que sem favor algum está entre os mais uteis e completos escritos, no Brasil ou em Portugal, até o dia de hoje. Os conservadores srs. Edgar de Araujo Romero, Luiz Marques Paliano, Alfredo Solano de Barros, Yolanda Portugal, Nilza Botelho e Fortunée Levy escrevem magnificos trabalhos de Numismática. O professor Menezes de Oliva, chefe da Seção de História, escreve longo trabalho sobre «Os falsos painéis de Leandro Joaquim». O sr. Angyone Costa estuda «Lund e a Lagoa Santa», dentro da especialidade em que adquiriu renome. O sr. Paulo Olynto fez utilissimo trabalho sobre o «Lenço comemorativo da Republica Riograndense» e a srta. Nair de Moraes Carvalho escreveu com muito brilho e segurança sobre a «Jangada Libertadora», episódio do movimento abolicionista que também figura na Numismática Brasileira. A srta. Jenny Dreyfus, estudando «O escudo d'armas de D. Teresa Cristina Maria de Bourbon», fez brilhante e dificil trabalho de heraldica, cuja grande utilidade para a nossa História Imperial não necessita comentários. A sra. Octávia de Castro Corrêa e o sr. Alfredo Rusins trazem notavel contribuição inédita sobre o Brigadeiro João Guilherme Bruce e sobre a atuação de Gomensoro na Batalha de Riachuelo. O sr. Adolpho Dumans, secretário do Museu, estuda-o através dos seus 19 anos de existência num artigo completo e de grande utilidade para quem quizer compreender o papel dos Museus na vida brasileira.

TERRENOS



OS MELHORES, MAIS
SAUDAVEIS E PITO-
RESCOS SÃO OS DO

JARDIM GUANABARA

NA

Ilha do Governador

PEÇAM INFORMAÇÕES E PROSPECTOS A
COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AVENIDA RIO BRANCO,
108 — 13º. ANDAR.
TEL. 22-6719 e 22-6752 —
RIO DE JANEIRO

(INSCRITO SOB O N.º 14 NO
7.º CARTORIO DE IMOVEIS).

MENSARIO DO JORNAL DO
COMERCIO

Recebemos o tomo XVI, volume II do Mensario do "Jornal do Comercio" correspondente a Novembro de 1941. E' um volume, como os anteriores, cheio de materia interessante. Agradecemos.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

PNEUMATICOS E BORRACHA NA INGLATERRA

Desde 13 de Janeiro último, acha-se proibida na Inglaterra, por determinação do governo, a venda de pneumáticos novos, com camaras de ar, excepto os massivos e os destinados a aeroplanos, veículos do serviço público ou de transporte de mercadorias, bicicletas e carros especiais para inválidos. Ficou, ao mesmo tempo, estabelecido que, depois de dois meses a contar da data citada, será aquele artigo submetido ao regime de licenças.

Por outro lado, desde 12 de Janeiro, foram subordinadas a autorização prévia as vendas de borracha em bruto, inclusive latex líquido, guta percha e balata. Finalmente, o governo solicitou que fossem postos à disposição das pessoas que dos mesmos tiverem necessidade os pneumáticos usados de que possam abrir mão aqueles que os possuem.

Como conservar a DENTADURA POSTIÇA com firmeza na boca

Sua dentadura postica o incomoda, caindo quando come, fala ou ri? Passe sobre ela uma camada de FIXODENT. Este pó alcatino (não ácido) mantém a dentadura postica com maior firmeza e comodidade na boca. Não deixa nenhuma sensação pegajosa. Não amarga a boca. Perfuma o hálito.

Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

89-B

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua acção rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

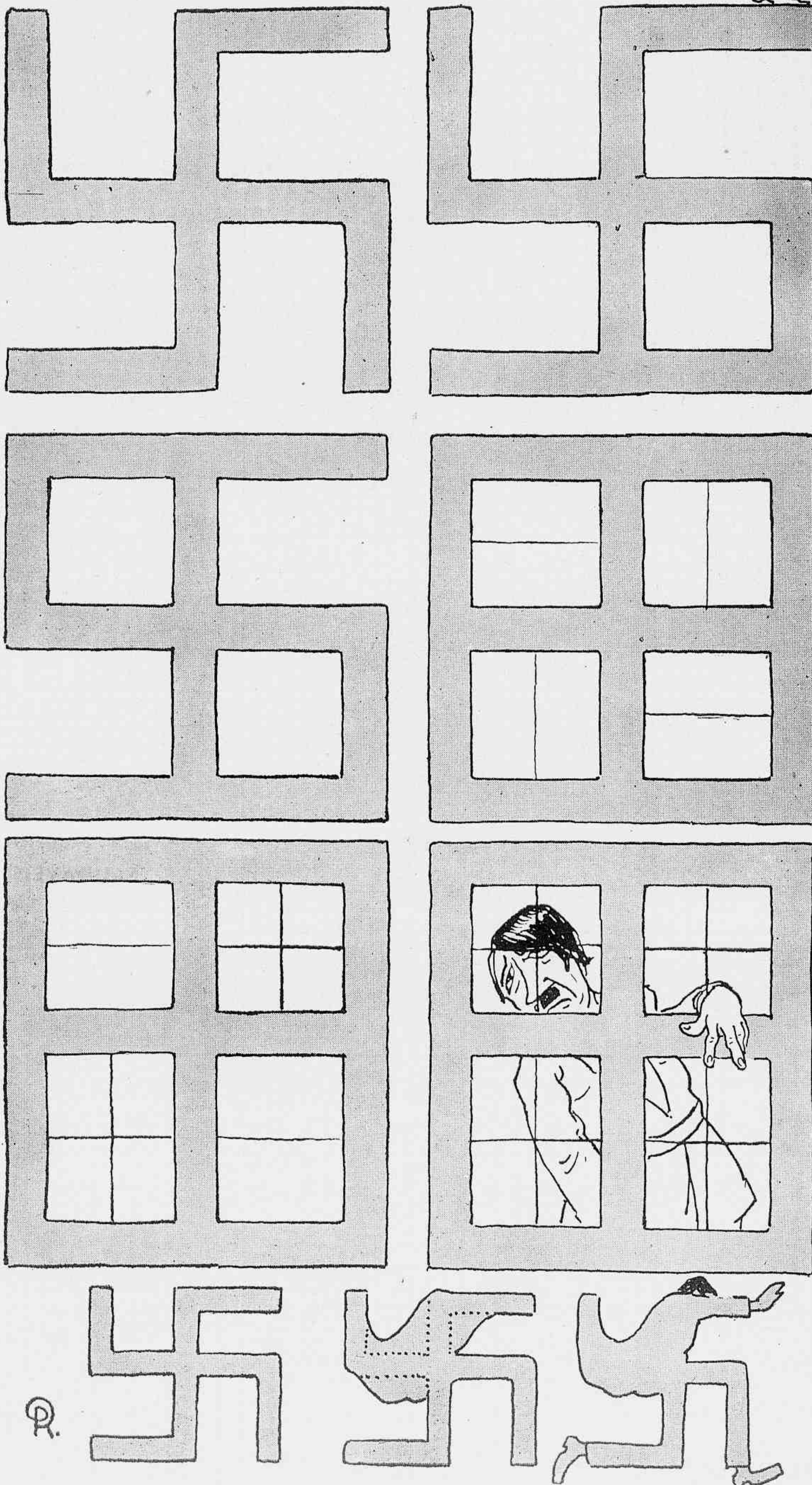
Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

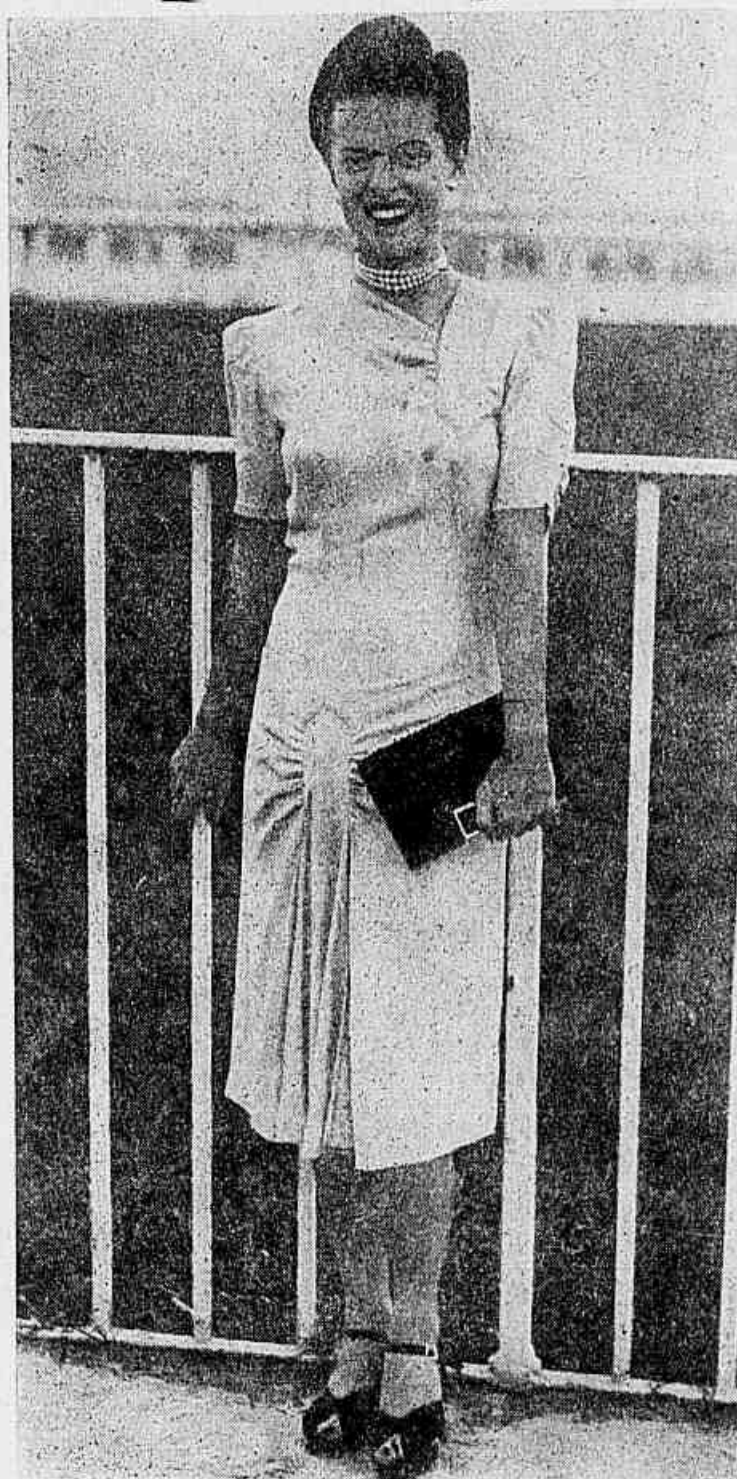
O viço, o brilho de uma pele viva e sã volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

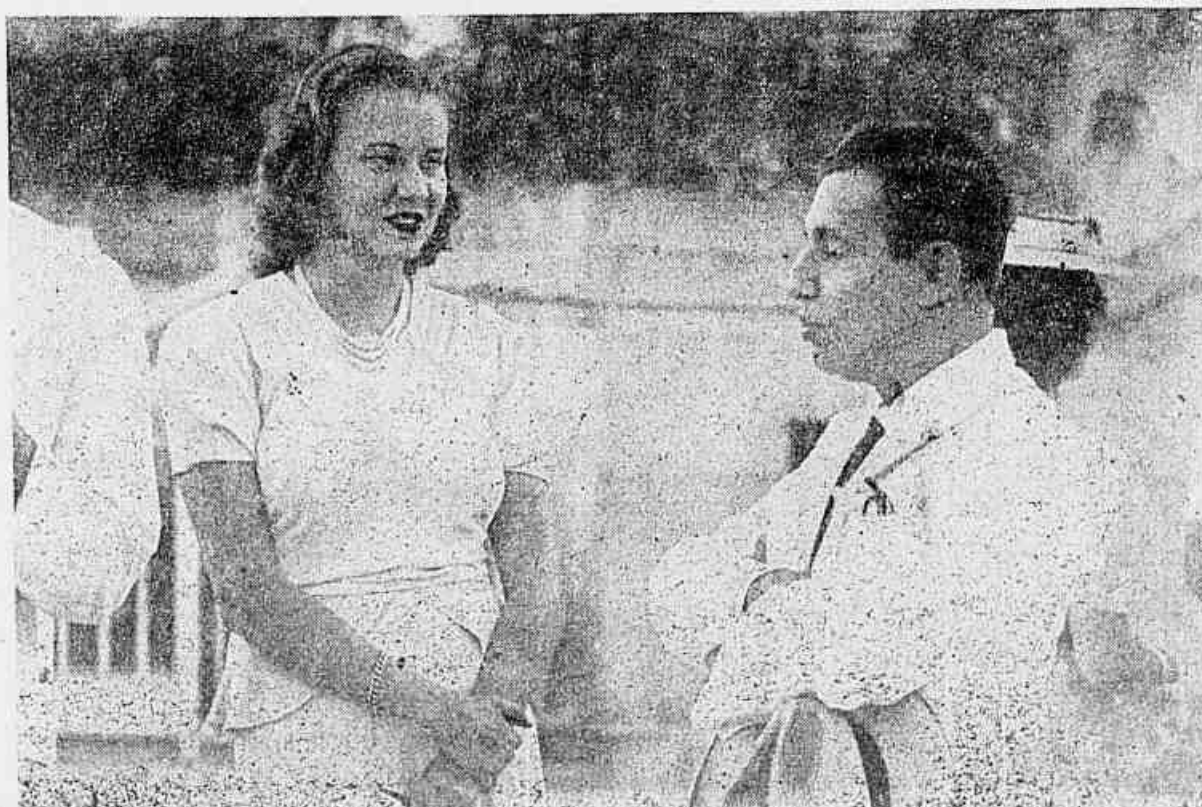
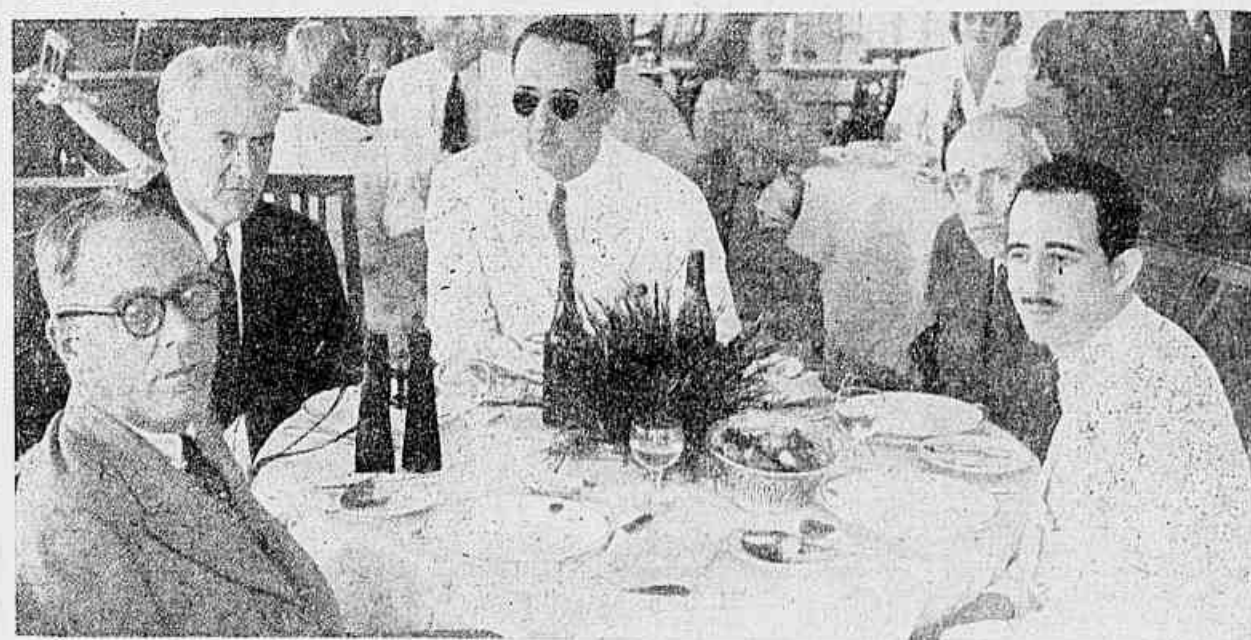
JOGO DE XADREZ



Jockey Club Mundano



O Hipodromo da Gavea é atualmente um dos maiores centros de atração para os turistas que nos visitam. Entre as expressivas fotos que aqui estampamos, e que refletem a elegância requintada da mulher carioca, temos o prazer de apresentar um flagrante do almoço oferecido no Jockey Club ao deputado argentino, dr. Raul Damonte Taborda, o qual se vê ao centro, ladeado pelo ministro Oswaldo Aranha e drs. Tigre de Oliveira, Maximiano de Figueiredo e Durval Viana.



FIGURAS E FATOS

CESSOU A PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS DE AUTOMOVEIS E CAMINHÕES LEVES

EXPORTAÇÃO BASEADA NUM PLANO DE RACIONAMENTO

O Departamento de Estado dos Estados Unidos acaba de informar o governo brasileiro sobre as providências tomadas em relação à exportação de automóveis de passageiros e caminhões leves, cuja produção, naquele país, cessou desde 10 de Fevereiro de 1942. A partir dessa data, os estoques existentes em mãos de produtores e redistribuidores foram congelados. Esses estoques serão os únicos com que se poderá contar pelo período mínimo de dois anos, deles serão tirados os elementos destinados às necessidades de guerra, ao uso civil, e aos pedidos de exportação. O número exato dos automóveis para passageiros e caminhões leves existentes em estoque ainda não é conhecido, mas é claro que será suficiente para preencher apenas uma pequena parte dos pedidos para uso civil e exportação.

Assim o número disponível para exportação será forçosamente muito limitado. A distribuição nos Estados Unidos está começando a ser feita baseada num plano de racionamento.

O estoque de carros disponíveis constará de carros armados e de carros desmontados. Assim está em estudo um plano para que as Repúblicas americanas onde existam fábricas de montagem

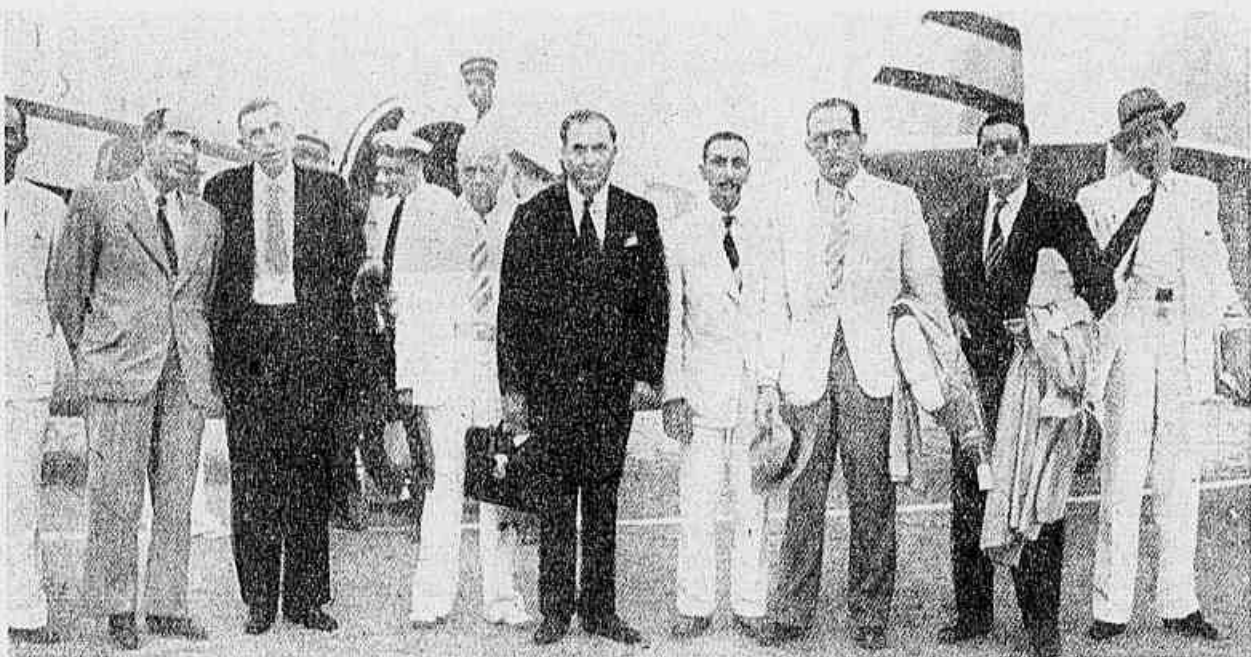


EM VISITA A LUX-JORNAL OS DIRETORES DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS — A convite do dr. Mario Domingues, diretor de Lux-Jornal, esteve há dias em visita àquela antiga e conceituada empresa jornalística a diretoria do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro. A fotografia acima fixa um flagrante dessa visita no momento em que o sr. Milton Ferreira de Carvalho, presidente do Sindicato, em companhia dos demais diretores, assistia ao serviço de recortes mantido por aquela organização, que é de fato utilíssima, quer aos organismos sindicais e para-estatais, quer ao comércio e à indústria em geral.

de veículos recebam os carros desmontados e com eles supram parte de suas quotas e da dos países vizinhos que não possuam essas fábricas.

Haverá, naturalmente, nos Estados Unidos, uma certa quantidade de carros inteiramente montados para exportação, mas esses serão destinados às Repúblicas que não possuam fábricas de

ros inteiramente montados para exportação, mas esses serão destinados às Repúblicas que não possuam fábricas de



TECNICOS AMERICANOS EM VISITA AO BRASIL — Vindos do norte do Brasil, onde percorreram extensa região, inclusive a zona sertaneja de alguns Estados, até Bahia, chegaram a esta capital, mais três dos técnicos norte-americanos em oleos vegetais, da comissão de profissionais naquela especialidade, que há varios dias se encontram em nosso país. São eles os srs. George Jamieson, James Mood e John Gordon, que viajaram em avião da Panair, em companhia dos srs. Joaquim Bertino de Carvalho, diretor do Instituto Nacional de Oleos, Silvino Rolim e Clovis Mascarenhas, este medico brasileiro à disposição dos visitantes.

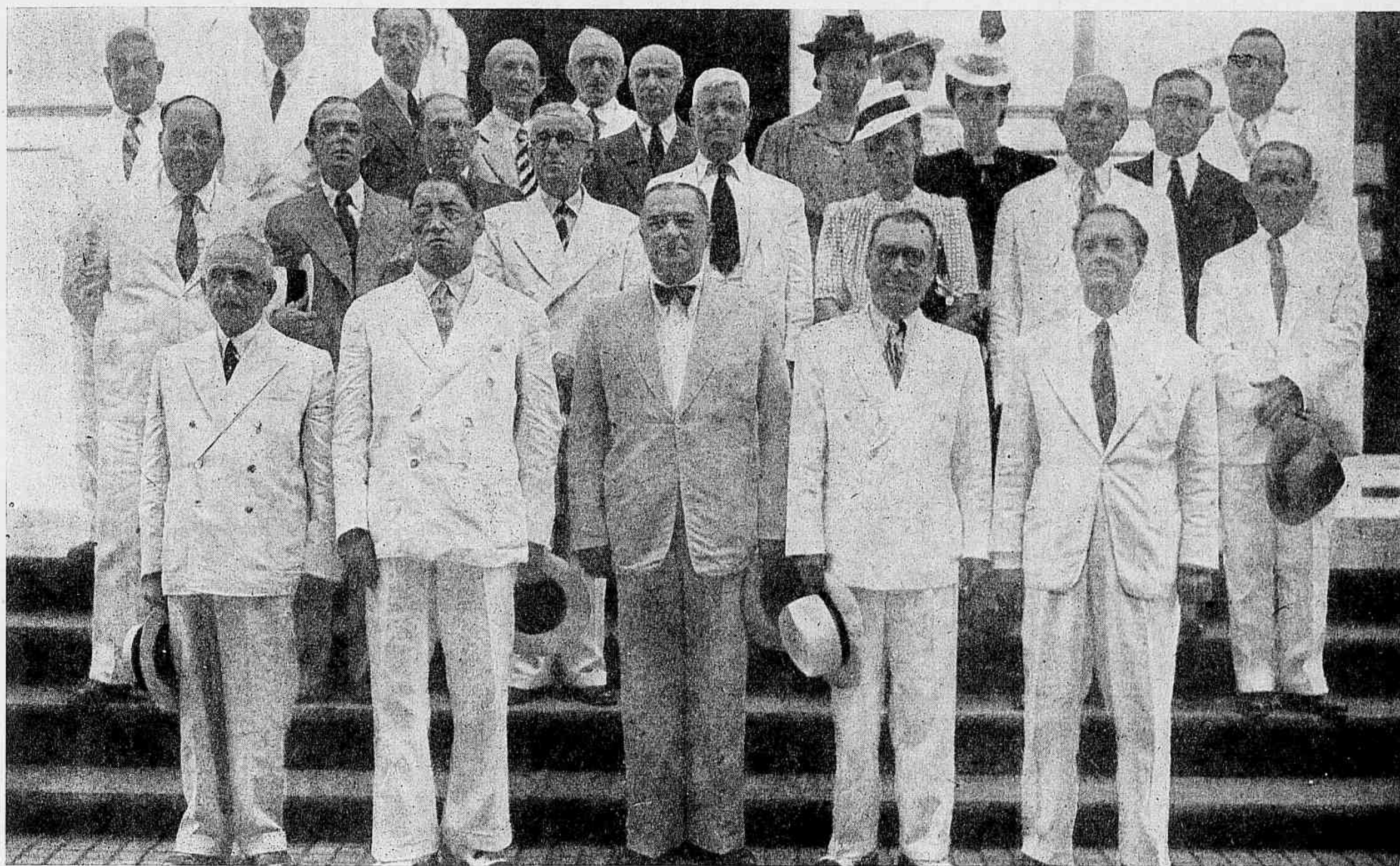


NA VARA DE ACIDENTES DO TRABALHO — Com a presença do representante do Presidente da Republica, do titular da pasta do Trabalho, do Chefe de Polícia e de altas autoridades, realizou-se no edificio do Pretorio a inauguração do Gabinete Medico Legal da Vara de Accidentes do Trabalho. Vêmos um flagrante da solenidade.



A Central do Brasil comemorou há pouco a passagem do 84.º aniversario de sua fundação. Do programa das festas comemorativas constou a inauguração do moderno gabinete dentario da nossa principal ferro-via e a demolição da ultima pilastra da sua antiga sede. Este grupo foi feito no gabinete do major Alencastro Guimarães no momento em que este recebia cumprimentos de funcionarios, amigos e altas autoridades.

ASPIRANTES E GUARDAS-MARINHAS DE 1897



A turma de aspirantes e guardas-marinhas de 1897 comemorou a 7 do corrente o 45.º aniversário de sua matrícula na Escola Naval. Na foto acima, obtida durante aquela solenidade, vemos os exmos. snrs. Vice-Almirante Alvaro Vasconcellos, director da Marinha Mercante; Contra-Almirantes: Melchiades Portella, comandante do Regimento Naval, e Alberto Lemos Basto, director da Escola Naval; dr. Candido de Oliveira Filho; Commandantes: Antonio Bardy e Lindemberg Porto Rocha, professores da Escola Naval; Galdino Pimentel Duarte, Thiers Fleming, director-presidente da Companhia Nacional de Navegação Costeira e Gandarella; Eulino Cardoso, Leopoldo Gomensoro, Edgard Hecksher, Augusto Marques, Oscar Santos Dias, Lucas Boiteux, Roberto Imenes, José Alberto Nunes, Melchiades Cavalcante e Mario Murias.

A nossa capa



A navegação no baixo S. Francisco é feita por lanchas, um unico vapor e canôas. São estas que resolvem o problema das comunicações, porque aquelles teem muita vez de lutar contra a traição das *coroas* que dificultam as viagens pelo grande rio, divisa natural de Sergipe e Alagoas.

Pela manhã, as canôas sobem o rio à vela; à noite elas fazem a descida, à *zinga*. São poeticas e sugestivas de velas enfunadas; tristes e tardas quando impelidas a remo.

O dr. J. Casais, admiravel artista da objetiva, colheu o instantaneo que reproduzimos na capa deste numero: canôas amarradas num "porto", à espera da noite para a descida morosa pelo dorso do São Francisco.

montagem ou não tenham facil acesso a essas fábricas.

Antes dos embarques, o governo dos Estados Unidos deseja as seguintes garantias dos governos dos países compradores:

- 1) Que as entregas jamais passarão às mãos de individuos ou firmas que constam na lista negra americana;
- 2) Que o governo concorde em que as indústrias essenciaes e semelhantes

tenham preferência absoluta no plano de distribuição, quer pertençam a súditos americanos quer a nacionais, inclusive as indústrias produtoras de material estratégico.

Além disso, o governo americano deseja a garantia dos governos dos países que possuam fábricas de montagem de que será permitida a reexportação para outras Repúblicas americanas, sem a imposição de taxas ou impostos de qual-

quer espécie para os carros montados em suas fábricas e que tenham sido recebidos desarmados como parte de quotas de outras Repúblicas, que não possuam fábricas de montagem.

E' necessario frisar que o fornecimento de automoveis e caminhões ligeiros, que se fará agora, será o último dentro do período de dois anos. Qualquer fornecimento adicional será absolutamente impossivel.



Aspecto da chegada a Santiago da Embaixada Extraordinaria do Brasil á posse do novo Presidente do Chile, sr. Juan Antonio Rios. Na foto, vemos os componentes da nossa Embaixada: Dr. Alexandre Marcondes Filho, ministro do Trabalho e chefe da embaixada; cel. Luiz Procopio de Souza Pinto, adido militar; comte. Braz Veloso, adido naval; major Martins dos Santos, adido aeronautico; Helvecio Xavier Lopes e Antonio Garcia Miranda Neto, conselheiros; consul Antonio Borges Leal Castelo Branco, secretario. Entre outras pessoas de projeção social do Chile, destacam-se os snrs. Fernando Orrego, chefe do protocolo; Felix Neto del Rio, assessor politico da Chancelaria; Enrique Gajardo, sub-secretario das Relações Exteriores; Raul Gonzalez, comte. de grupo; e o major Rios, ajudante de ordens do Presidente.

Avivando passado

Lamartine e Pereira da Silva

JOÃO Manoel Pereira da Silva, figura parlamentar e literaria do Segundo Reinado, nasceu quando D. João VI, entre nós, reinava lado e outro do Atlântico, no Brasil e em Portugal. Era corôa partida. Morreria Pereira da Silva em Paris, em 1898, na cidade onde tivera juventude, formação intelectual, formatura jurídica.

Cedo Pereira da Silva entrou em política nacional. Nesta nunca sahio do partido conservador, o qual repetidamente o levou á Camara dos Deputados e por varias véses o incluiu em listas para escolha de senadores. Senador por fim seria Pereira da Silva, em Janeiro de 1888, mas só teria cadeira até 1889, o Senado do Imperio acabado pela Republica.

Pereira da Silva consolou-se no trato das letras, com tanto maior facilidade quanto áquelas se votára desde moço. Como não escrevia de onde a onde, a sua bibliografia é extensa e variada catalogando obras maiores ou menores. Todas demonstram a assiduidade do escritor no commercio com as letras; no desejo de produzir bastante, desejo explicavel pela incerteza de contar com a vida, no misterio do perder ou ganhar-lhe os dias.

Alistou-se Pereira da Silva no grupo dos nossos polígrafos incansaveis do seculo passado. Nem sempre os poupa a critica, mas todos a sabem moradora de paredes meias com a injustiça.

Censores, tantas véses censuraveis não ousarão negar a Pereira da Silva indefectivel amor ás letras, demonstrado aos 78 anos de idade com a publicação de **Memorias do Meu Tempo**, tomando elas «por ponto de partida a época notavel de 1840», isto é a da Maioridade.

«Contava eu vinte e um annos», declara o memorialista ao qual geralmente atribuem 1817 por ano de nascimento. Pelas contas do interessado, 21 annos em 1840 indicam berço de 1819. Em **Reminiscencias**, publicadas em 1859, Pereira da Silva lembrava duas viagens suas á Italia, em 1837 e 1858. «Era eu na primeira um **giovinotto**». Se nascido em 1819 teria 18 annos. Na segunda viagem «roçava pelos meus quarenta janneiros», 41 se nascido em 1817.

Ha quem diga Pereira da Silva carioca. Carlos de Laet, na **Anthologia Nacional**, registra Iguassú como terra natal do escritor, dando-o nascido em 1818.

Não falta quem deprecie a obra literaria de Pereira da Silva. Não Laet, que dele diz «era um homem de trabalho e merito, cujos escritos historicos, objecto aliás de varias contestações razoaveis, não devem ser postos de parte pelos estudiosos das cousas patrias. Pereira da Silva frequentemente se enganava em nomes e datas, mas na apreciação moral dos factos tinha sisudo criterio, nem fallece ás suas narrativas, em mais de uma pagina, viva e communicativa sensibilidade.» Juiz literario, Laet era rigoroso e amigo de verdades.

Em necrologio, no Instituto Historico e Geografico Brasileiro, Joaquim Nabuco ajuntou ao juizo de Laet o seu proprio sobre Pereira da Silva e disse o que talvez melhor se tenha de dizer sobre o escritor:

«Para o primeiro reinado pode-se trocar Pereira da Silva por Armitage, e para os annos que precederam a Independencia por Varnhagen; mas para o periodo da regencia e depois? Qual será porem o lugar dessa historia na posteridade?»

É um lugar provisório, permiti-me dizê-lo, porque neste trabalho todo ha antes juxtaposição que elaboração e não ha critica, nem criterio certo; mas nem porque terá de ser substituída deixa a obra de ter valor relativamente á sua época, á nossa época, em que nenhum outro se abalçou a fazer o que elle fez e era preciso fazer.

De certo com seu modo de compôr, e alem disso de corrigir as provas, numerosos enganos de datas e factos inçam os seus volumes; elle escrevia historia em viagem, em hotéis, nas escrivaninhas dos Bancos, e naturalmente, com esses habitos nomades, não podia recorrer á bibliotecas e arquivos, nem siquer a livros de consulta; feitas, porém, essas e outras concessões á critica, os seus volumes são ainda o melhor aperitivo que existe entre nós para os que teem que estudar a historia. Reconhece-se, lendo-o, que elle ignorava muita cousa; mas reconhece-se tambem a massa ainda maior do que todos ignoram e elle sabia...

O que falta em sua obra é estilo, que elle mesmo tão bem definiu — o mysterio do escriptor. Não fez escolha nem de idéas, nem de expressões; no entanto em muitas paginas vê-se que só lhe faltou para ser um escriptor o tempo de sel-o, a pausa de escrever; que só não foi um estylista porque quiz ser um desenrolador de factos; que só o indifferentismo pela fórma o impedio de sel-o.

Na verdade muitos nada criam, pela razão simples de não pôr uma linha sobre o papel ou de trazer obras primas no fundo da gaveta.

Prosador infatigavel, Pereira da Silva pelo menos um dia foi poeta. Era moço, brasileiro, cumpria tal obrigação. Em Paris de 1836 escreveu uma Ode, dedicando-a «ao Sr. de Lamartine» a cujas mãos chegou a produção poetica.

Sem detença, Lamartine enviou ao seu entusiasta a seguinte carta aqui traduzida e só divulgada pela imprensa em 1860, vinte e quatro annos depois de escrita.

«Senhor — Muito grato me é, na mais harmoniosa lingua da Europa, no idioma de Camões, receber versos nos quaes meu nome se acha emoldurado pela simpatia e pelo entusiasmo por um irmão em poesia. Sei assáz português para apreciar as suas belas estrofes porém não para agradecer-vos no vosso idioma. Mas queiraes ter a bondade de considerar-vos no meu lugar, senhor, e perguntar-vos o que sentirieis se nas formosas solidões de vossas montanhas recebesseis de subito de Paris ou de Londres uma epistola semelhante áquella que me endereçais. Pois bem! Tudo quanto sentieis, sinto-o eu, e julgar-me-ia feliz se pudesse exprimir-o em tão rica poesia. Mas a mocidade passa e com ella passam os lazeres, restando-me apenas a paixão e muitas véses a paixão da poesia. Oxalá vos seja possivel levar este voto a vossas belas regiões, e em esplendida natureza achar para vossos compatriotas e para vós cantos dignos daquela natureza e do cantor deles.

Tais os votos de um poeta e os agradecimentos de um homem ao qual vossos sentimentos conferem direitos de amizade.

Castelo de Saint Point perto de Macon 4 de Agosto 1836.

Lamartine

Ao Senhor Pereira da Silva.»

Nos dias de Carlos Gomes

L arte nacional dous nomes se apresentam irresistivelmente á memoria e á citação ao se tratar de musica e de teatro: Carlos Gomes e João Caetano. Nenhum emulo desbancou ainda tais competidores.

No mesmo anno em que Lamartine escrevia carta a Pereira da Silva — 1836 — nascia Carlos Gomes paulista e campineiro. Ser paulista e de Campinas sempre teve e tem para baírristas muita importancia. Bemdito amor á terra natal.

No anno em que era dada á estampa a missiva do castelão de Saint Point — 1860 — Carlos Gomes chegava ao Rio de Janeiro, adquirida certa fama em S. Paulo, Carlos Gomes ali amigo da mocidade academica do Curso Juridico. Em S. Paulo de então havia dous poderes, o official e grave da presidencia da provincia, o officioso e alacre dos estudantes. Para estes compusera Carlos Gomes, tomando letra a Bittencourt Sampaio, o **Hino Academico**, orfeonicamente voseado pelas gerações que para estudos e graduação passavam pela Faculdade de Direito localisada em adaptado convento franciscano. No seu interior clausaltravam-se juvenludes substituindo velhos frades de passos lentos em claustro e sobre claustro. Na velha Faculdade, ora materialmente lendaria, o presente conservava passado num mixto de recordação e originalidade que se não soube perpetuar.

Carlos Gomes, hospede de republicas academicas, conheceu bem S. Paulo antes de vir ao Rio de Janeiro, onde aluno do Conservatorio de Musica, instituido sob a batuta administrativa de Francisco Manoel cuja lembrança tanto conserva na memoria nacional a dedicacão desinteressada de um Agostinho Nunes de Almeida.

No Conservatorio aluno de Joaquim Giannini, Carlos Gomes principiou se recomendando logo á atencão publica por duas cantatas, genero de musica no qual Bach sobreexcedeu tantos emulos em arte.

Em cerimonia no Conservatorio de Musica, o imperador sempre presente a solenidades pedagogicas, Carlos Gomes regeu o seu primeiro ensaio no genero sublimado por Bach, mestre no conciliar a inspiração com a harmonia.

Foi dito, em biografia de Carlos Gomes publicada na antiga **Gazeta Musical**, que o aluno do Conservatorio regera enfermo a sua composicão, de tantas primicias no talento. Segundo aquella biografia, assáz fantasista, Carlos Gomes foi ao Conservatorio com alta temperatura, doente de febre amarela. Não nos pronunciemos, decida a medicina sobre a possibilidade do esforço feito e mantido por um amarello.

A segunda composicão de Carlos Gomes, aluno do Conservatorio, foi a cantata executada na festa de N. S. da Piedade, festa promovida por irmandade formada por um grupo de senhoras, em 1855, e de sede na igreja da Santa Cruz dos Militares, templo historico na rua 1.º de Março alicerçado em terreno conquistado ao mar, para o qual primitivamente se voltava, como lembra a sua torre.



CARLOS GOMES

Até hoje são de esplendor e concorrenciadesusada as festividades de N. S. da Piedade na Cruz dos Militares. A festa da Piedade em 1860 foi de nota. Francisco Manoel e Goyano incumbiram-se da parte musical. Na orquestra figuravam duas notabilidades: Reichert, o incomparavel flautista, Tronconi, o primeiro harpista vindo ao Rio de Janeiro. Henrique de Mesquita dirigia os còros da missa

na qual se ouviram os acentos da musica de parte do **Stabat Mater** de Rossini, da **Ave Maria** de Schubert e do **Credo** de Cosia.

Oito senhoras, entre elas Henriqueta Arêas, chamaram a si o desempenho da parte vocal da missa. Antes da celebração desta executou-se, em presença de Suas Magestades Imperiais, a cantata em moldes de oratorio **A Ultima Hora no Calvario** da lavra do aluno Antonio Carlos Gomes, confiados os sólos a D. Amelia Fernandina da Silva e ao sr. Augusto Weguelin, participando dos còros varias alunas do Conservatorio.

Iniciada em seguida a missa pontifical, ao Evangelho subio ao pulpito o conego Antonio José Barbosa França, cura da freguesia do SS. Sacramento, e pregador imperial. Os titulos de pregador régio, ao tempo da monarchia portuguesa, e de pregador imperial em o nosso Imperio eram titulos de distincão muito prezados quer pelo clero secular quer pelo regular.

Ano depois do seu sermão na festa da Piedade de 1860 deixava de existir o conego Barbosa França, o bom pregador remetido ao silencio eterno á espera da voz do Juizo Final.

Carlos Gomes não ficou em primeiro estadio de carreira promissora. Escreveu duas operas, representadas no Rio de Janeiro, as quaes lhe valeram sucessivamente o habito e o officialato da Rosa e a nomeação do pae, a pedido do filho ao imperador, para mestre da Capela Imperial. Provas dos sentimentos de outrora.

Pensionado e recomendado por D. Pedro II lá se foi Carlos Gomes para a Italia, em Dezembro de 1863, a estudos de aperfeicoamento em Milão onde em breve se revelou publicamente compositor até obter a noite de 19 de Março de 1870 na qual o Scala pôs de estrêa retumbante **O Guarani**, de assunto vindo das paginas de Alencar.

A principio com alguns compassos de abertura, enriquecida depois com a sintonia que é o Hino das Americas, a maior opera de Carlos Gomes tornou-se de representação obrigatoria no Rio de Janeiro, substituida na estação lirica de nossa capital em 1876 pelo **Salvador Rosa**, visto Gayarre, conforme o seu biografo Hernandez-Girbal, impôr ás empresas liricas a clausula de não se incumbir do papel de Perf, por motivo de altercação em pleno palco de ensaio com Carlos Gomes, isso na Europa, a proposito do mesmo **Guarani**. Em 1876, interpretou Gayarre papeis em 8 operas e 23 espetaculos no Teatro Lirico da Guarda Velha. Realmente na lista daquelas operas não figura a obra primacial de Carlos Gomes. E dizem os caprichos só femininos...

Escuragnolle Doriaf



O avião P P — T I Z — "Raimundo Magalhães". Ao lado, o piloto-instrutor Olidio de Alencastro Guimarães Corrêa.



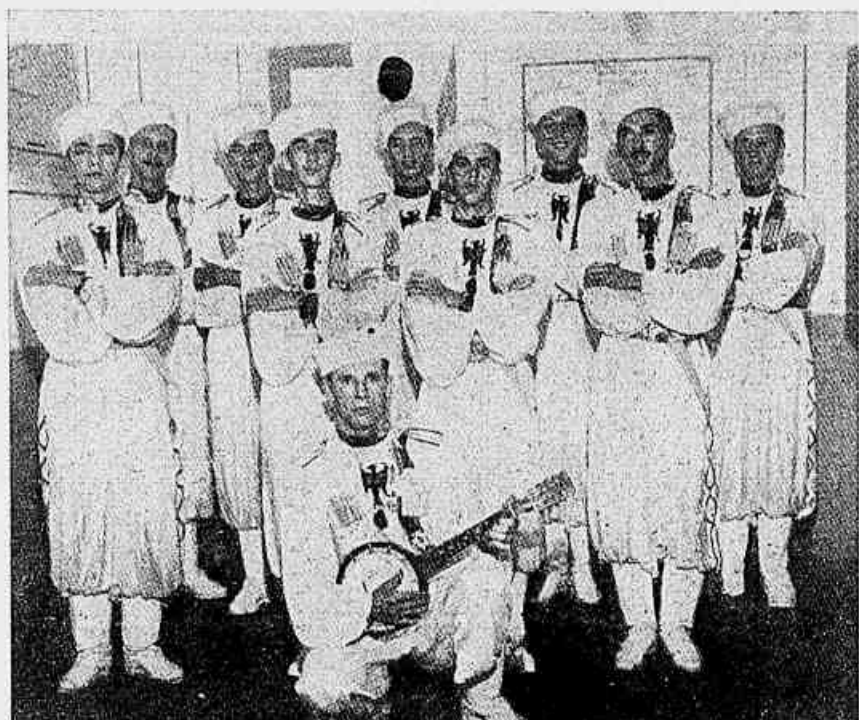
O hangar Lara Campos e um dos aviões do Aéro Club Civil de Garça.

A Aviação Civil em Garça

A aviação civil, que vem tendo notável desenvolvimento no país, atingiu a comarca de Garça, na Alta Paulista, onde surgiu o primeiro piloto feminino da região, a senhorita Helena Williams, jovem de 17 anos, que realizou magnífico solo. O Aéro-Club Civil de Garça conta com o esforço do seu diretor técnico, sr. Olidio de Alencastro Guimarães Corrêa.



O professor J. K. Williams, tendo á direita seus filhos Maria Helena e Luiz Williams, todos realizadores de sólos.



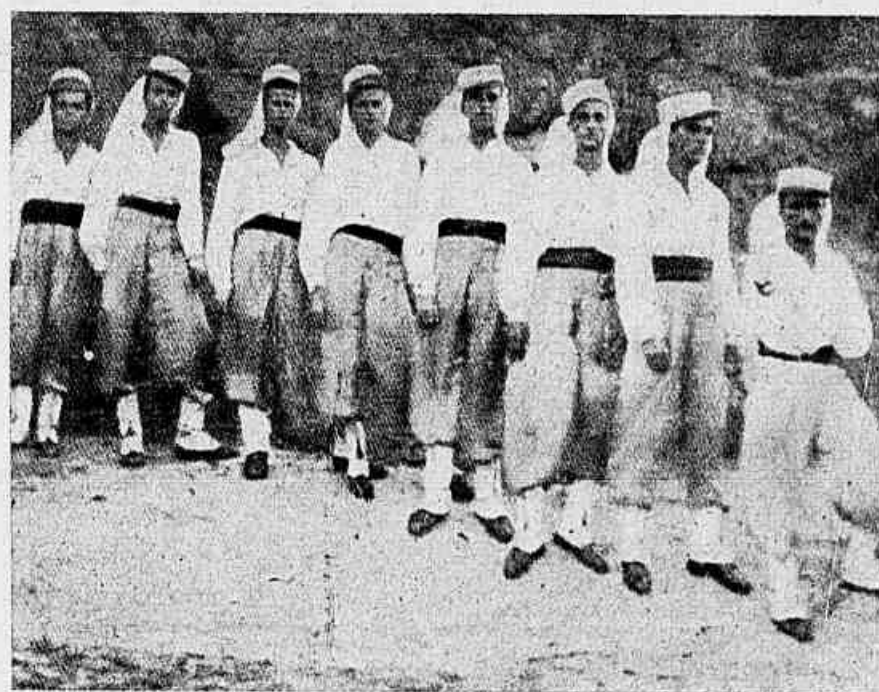
O CARNAVAL EM LAGUNA

A' esquerda :

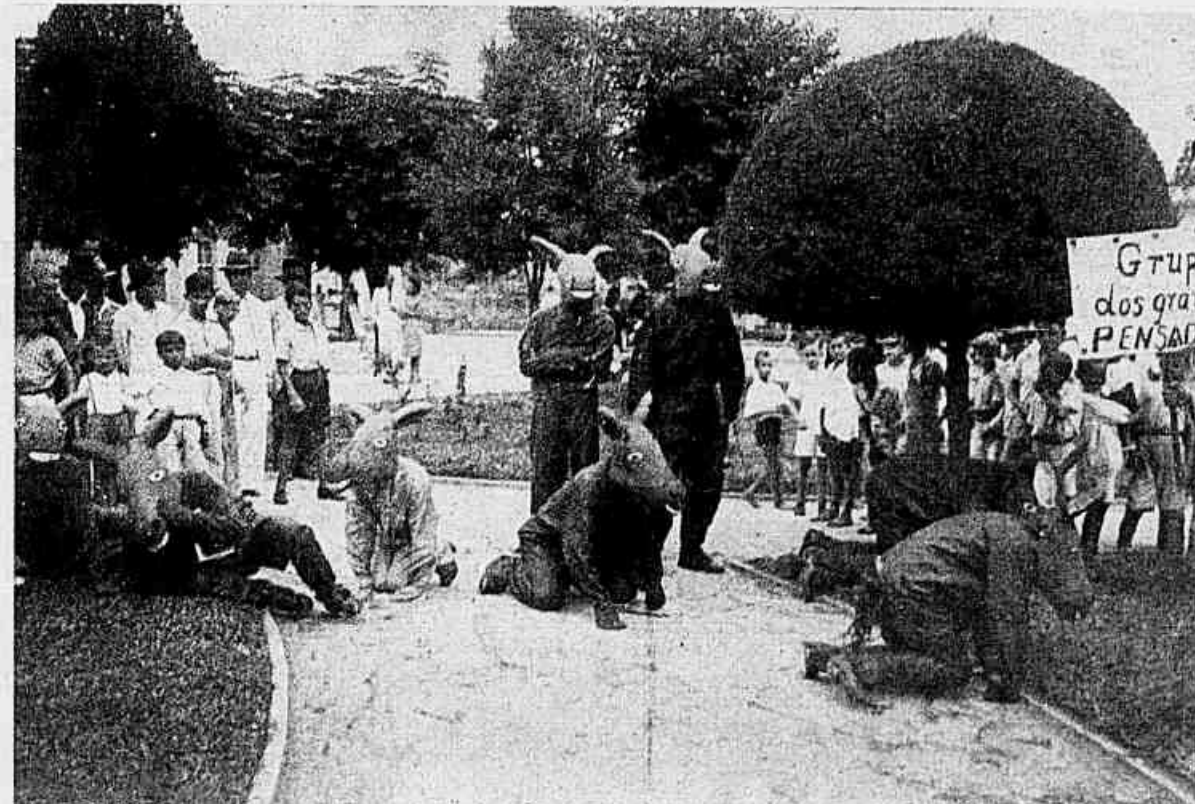
OFICIAIS SIBERIANOS — Alem de «grandes pensadores», o Bola Preta apresentou «oficiais siberianos» que lhe deu o titulo de campeão lagunense do carnaval de 1942.

A' direita :

OS VITAMINAS — Transcorreram animadissimas as festas carnavalescas deste ano na cidade catarinense de Laguna, destacando-se, como nos anos anteriores, a «Sociedade Carnavalesca Bola Preta». Mas o flagrante ao lado refere-se aos «Vitaminas», sociedade local que apresentou «Legionarios», fantasia de estrêa.

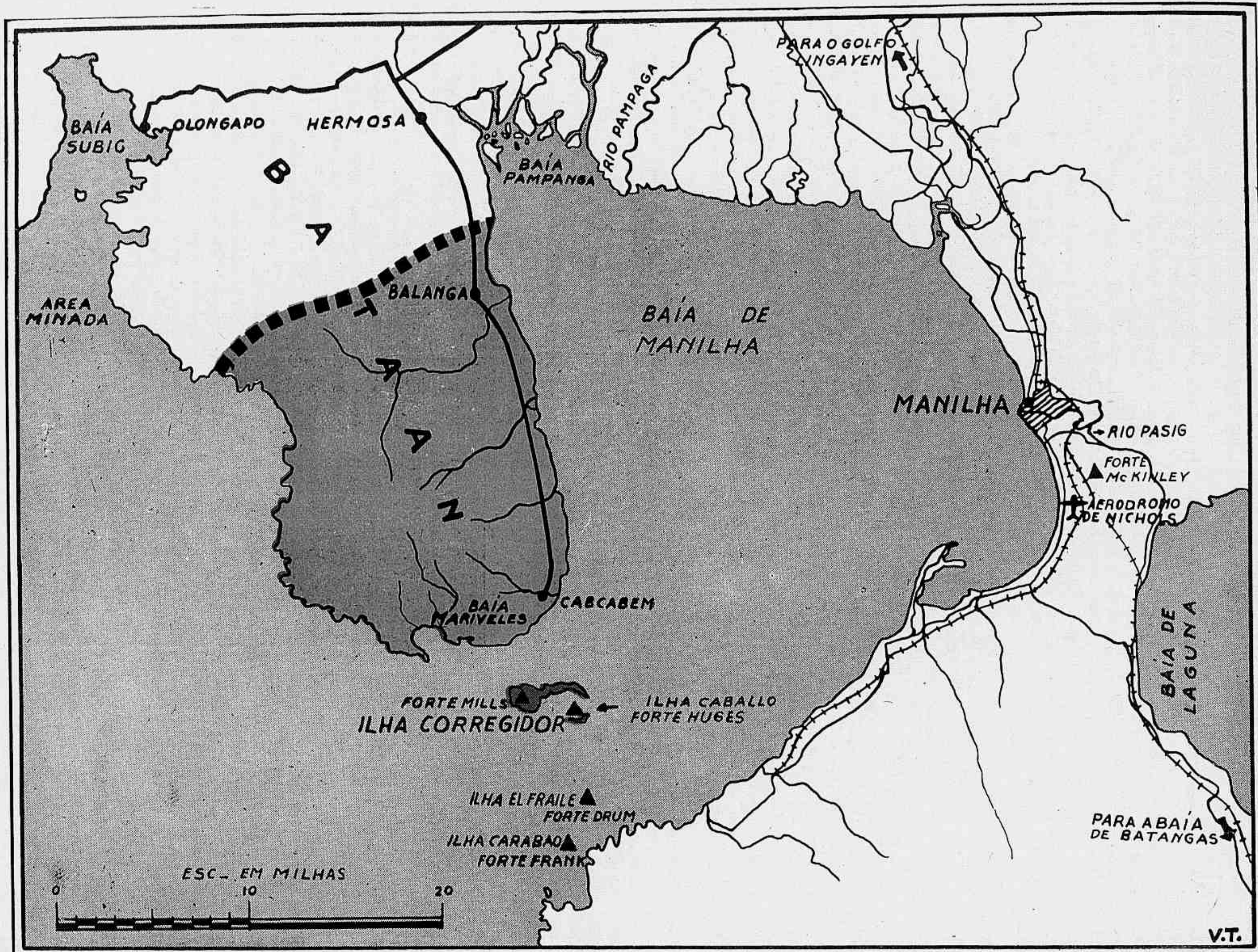


CLUBE BOLA PRETA — Este aspecto mostra a oficina de trabalho do «Bola Preta»: mascaras prontas esperam a hora da folia.



GRANDES PENSADORES — O grupo dos «grandes pensadores» obteve real sucesso. Este aspecto foi colhido durante a exibição nas ruas de Crescuma.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦



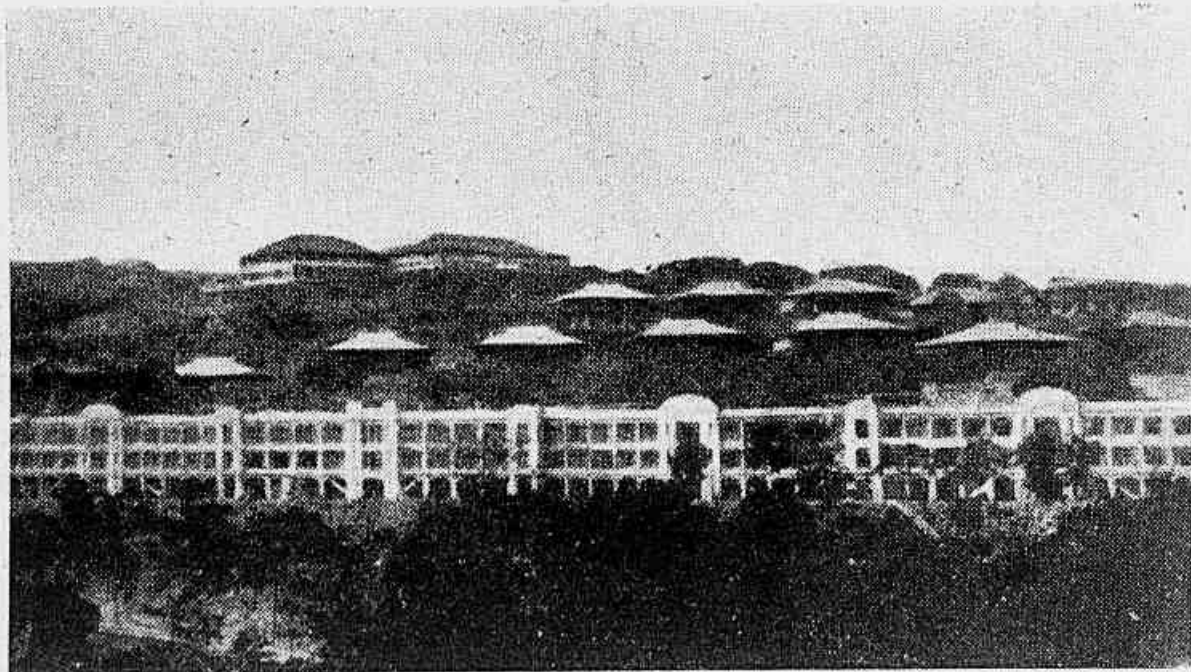
O mapa acima mostra a parte da península de Bataan onde as forças americanas e filipinas se conseguiram manter durante três meses. Bataan caiu, o esgotamento material e humano impossibilitou que continuasse a heroica resistência. Mas ainda não terminou a batalha das Filipinas. Corregidor resiste ainda às investidas das forças do Mikado.

CORREGIDOR

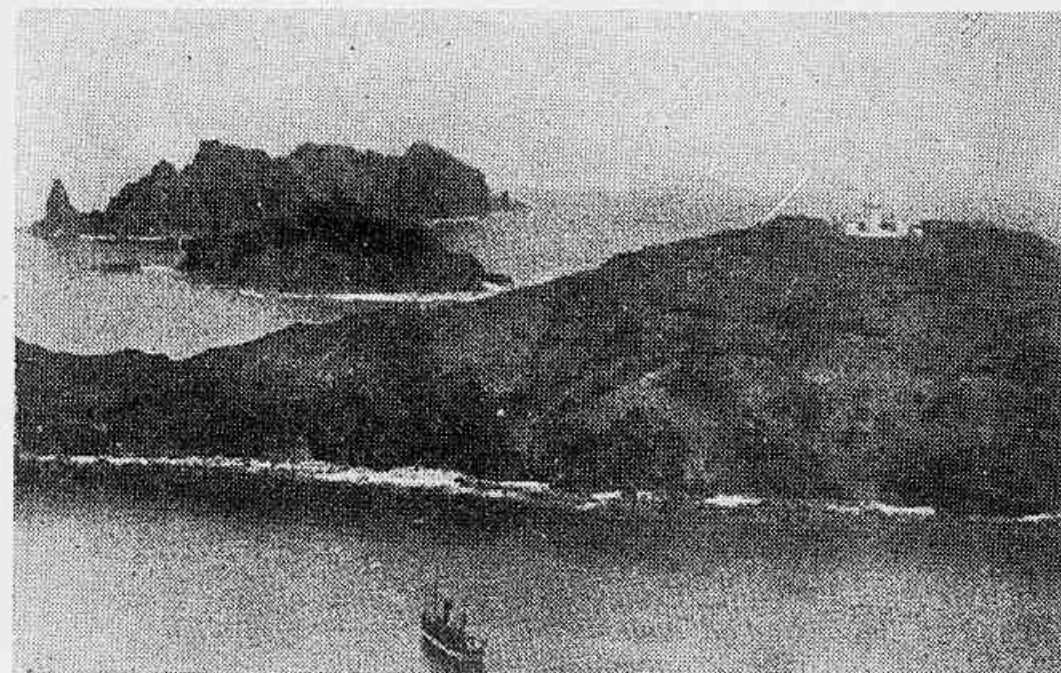
O ULTIMO FRONT NAS FILIPINAS

Com o colapso dos defensores da península de Bataan, as forças aliadas que nas Filipinas lutam contra os invasores japoneses estão reduzidas ao pequeno grupo de ilhas fortificadas que dominam a entrada da baía de Manila. E' verdade que em Midanau e numerosas outras ilhas do grande arquipélago os japoneses não conseguiram ainda dominar todo o terreno; mas essas resistências locais do ponto de vista estratégico nada significam, ao passo que Corregidor é um espinho realmente incômodo no ponto de convergência das linhas de abastecimento nipônicas.

A ilha do Corregidor, sólido penhasco de uns oito quilômetros de comprimento por quase cinco de largura, fôra fortificada já pelos espanhóis, primeiros dominadores do arquipélago filipino. Uma vez em mãos dos americanos, a ilha foi transformada em uma poderosa fortaleza com centenas de canhões de 12 polegadas, dominando inteiramente a entrada da baía de Manila. A principal fortificação do Corregidor é o Forte Mills, que possui moderníssimo e completo equipamento anti-aéreo. Na ilha há grandes galerias abertas na rocha viva que são depósitos de armas e



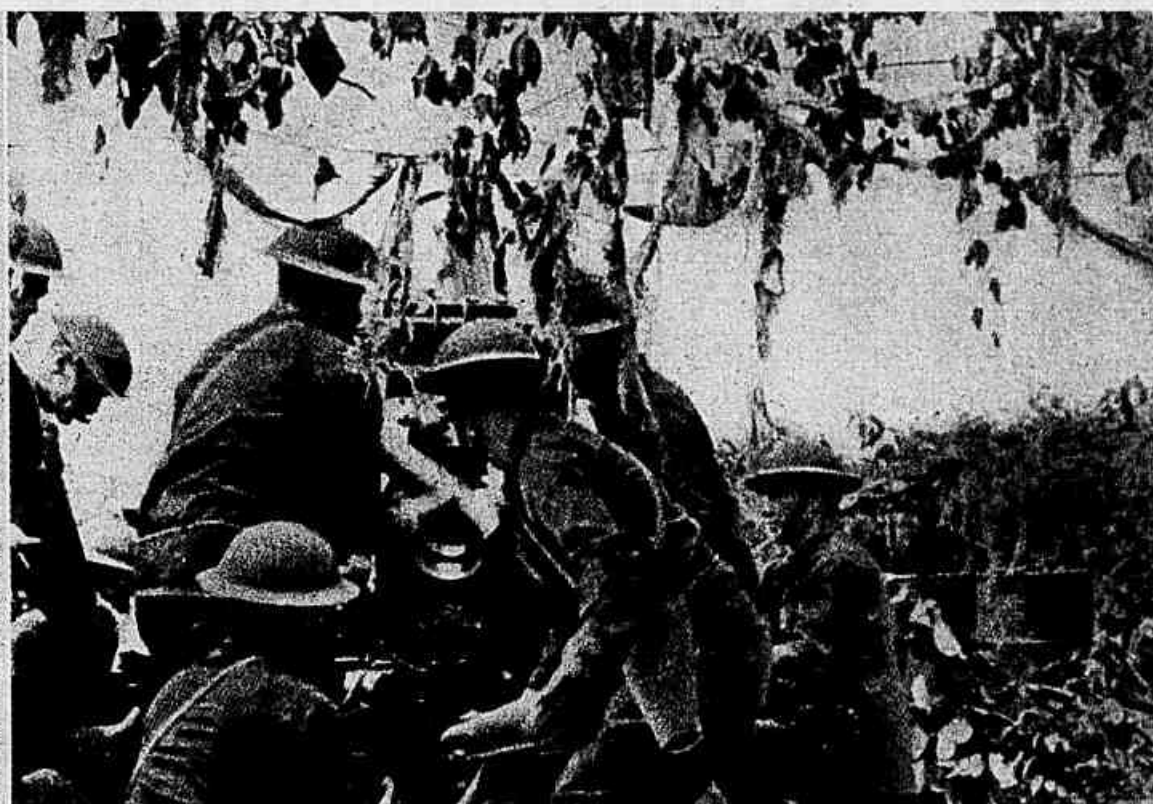
Um hospital na ilha-fortaleza. Vêm-se também algumas barracas da guarnição local.



Aparentemente uma simples ilhota despovoada, Corregidor é uma poderosa fortaleza que ha quatro meses os nipônicos atacam sem sucesso.



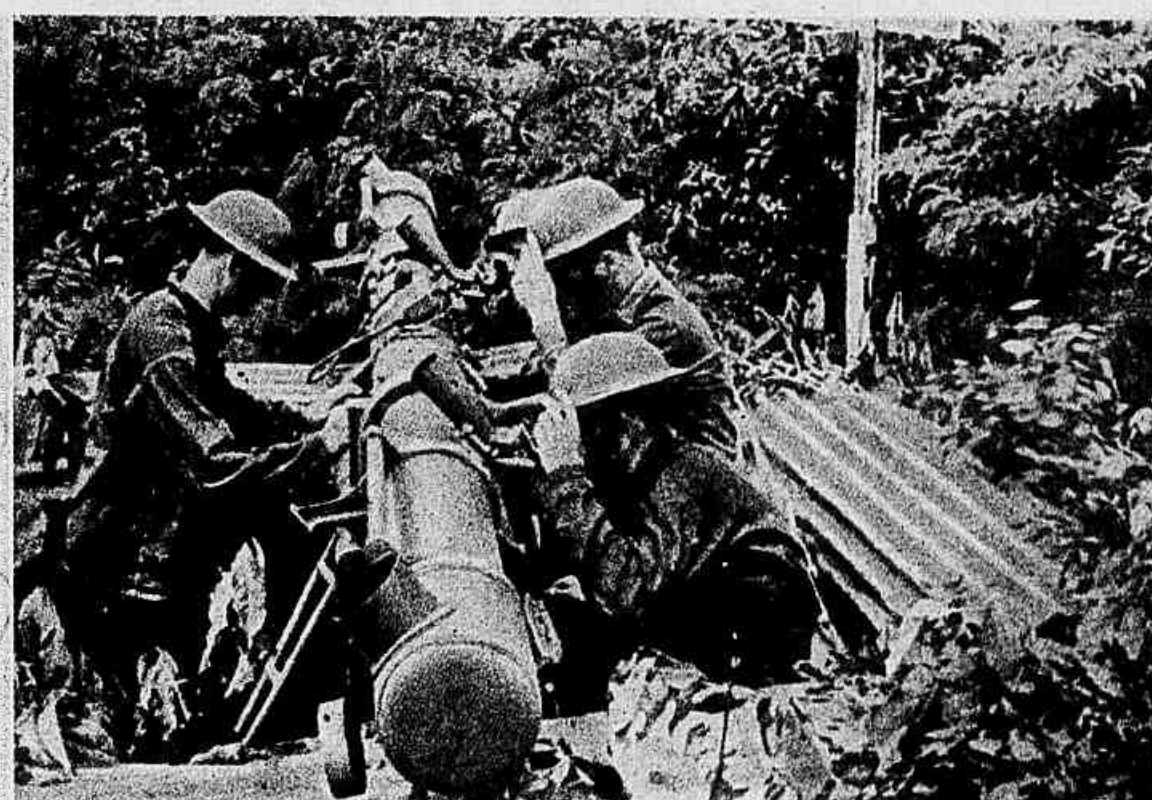
As passagens entre as diversas fortalezas do Corregidor são perfeitamente camufladas.



As poderosas baterias de 12 polegadas instaladas no Corregidor dominam a entrada da baía de Manilha.



Bombas armazenadas em um tunel no interior do Corregidor. As reservas de armas e alimentos da guarnição da fortaleza eram consideráveis ao começar o sítio.



Moderníssimos aparelhos possui a guarnição do Corregidor. Todos os raids aéreos e navais japoneses contra a fortaleza têm sido repelidos.

viveres e abrigo para a guarnição. Desconhecem-se as reservas de que dispõem presentemente os defensores do Corregidor. Os outros fortes, que estão em pequenas ilhas mais para o sul, são bem menores. Todos, entretanto, têm resistido com vantagem aos sucessivos ataques da aviação japonesa, bem como às baterias instaladas

na costa sul da baía de Manilha. Foi a vigilância das quatro fortalezas insulares que impossibilitou os japoneses de utilizarem a sua técnica de desembarques, em Bataan, tornando tão cara a conquista da península. Também da ilha do Corregidor é controlado eletricamente o sistema de minas da entrada da barra.



Um dos numerosos tuneis que ligam as fortalezas do Corregidor, a Gibraltar do Oriente. Em tempos normais esses subterrâneos abrigavam nada menos de oito mil pessoas.

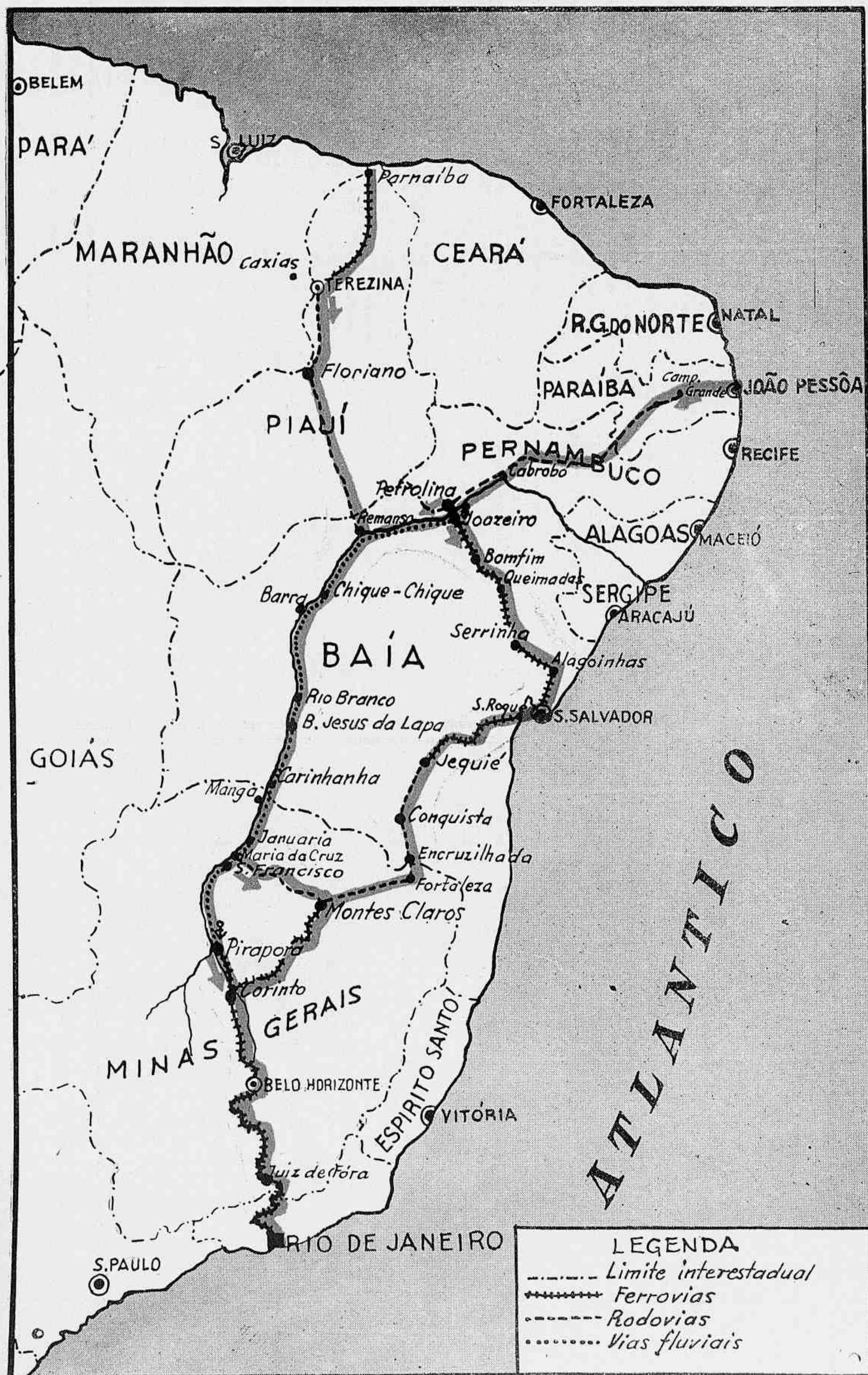
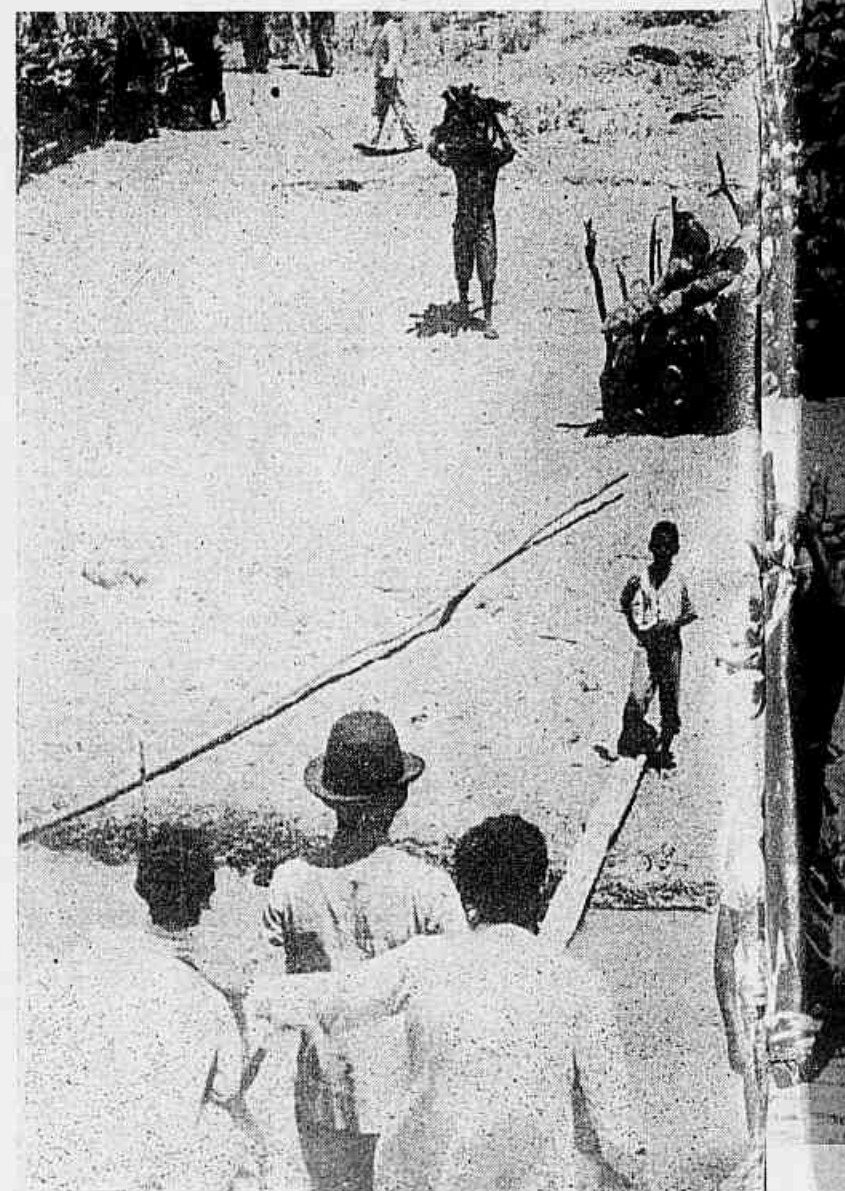
Do Nordeste ao Rio

Dia a dia cresce o número dos que viajam para o sul do Brasil através do vale do São Francisco

O povo tem sempre soluções para os problemas que se lhe apresentam, e muitas vezes soluções bem felizes, de consequências realmente benéficas. Ainda agora temos um exemplo disso na corrente que se estabeleceu entre o Rio e o norte do país através do vale do São Francisco. Razões de ordem econômica e psicológica tornaram ultimamente a rota marítima inacessível a uns e indesejável para outros. Se as passagens nos navios são cada vez mais caras e de difícil acesso, o afundamento de barcos nacionais, mesmo em águas distantes, concorre para despertar no espírito público o desejo de se libertar do exclusivismo da navegação marítima.

O rio São Francisco há séculos vem desempenhando importante papel como traço de união das regiões centro e norte brasileiras. A não ser, porém, alguma circunstância especial, ou o desejo de recreio turístico, nada induziria um homem do povo a atravessar alguns milhares de quilômetros de território em veículos incômodos quando tinha à sua disposição um confortável e rápido paquete. Mas veio a guerra, e com ela uma coorte de fatos a subverterem a ordem das coisas. E o homem do povo se decidiu a atravessar o Brasil. Do Piauí, do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba ou de Pernambuco, em trem, automóvel ou caminhão, embarcou em demanda do vale do São Francisco. E que surpresa! Quanta maravilha encerra essa viagem! Quem a fez poderá dizer que conhece o Brasil. E' o sertão nordestino que se atravessa,

LENHA PARA O NAVIO — No interior da Bahia e de Minas Gerais o viajante aporta em numerosas povoações, vilas ou cidades, o que torna a viagem sobremodo pitoresca. A gravura: quando o vapor era abastecido de lenha.



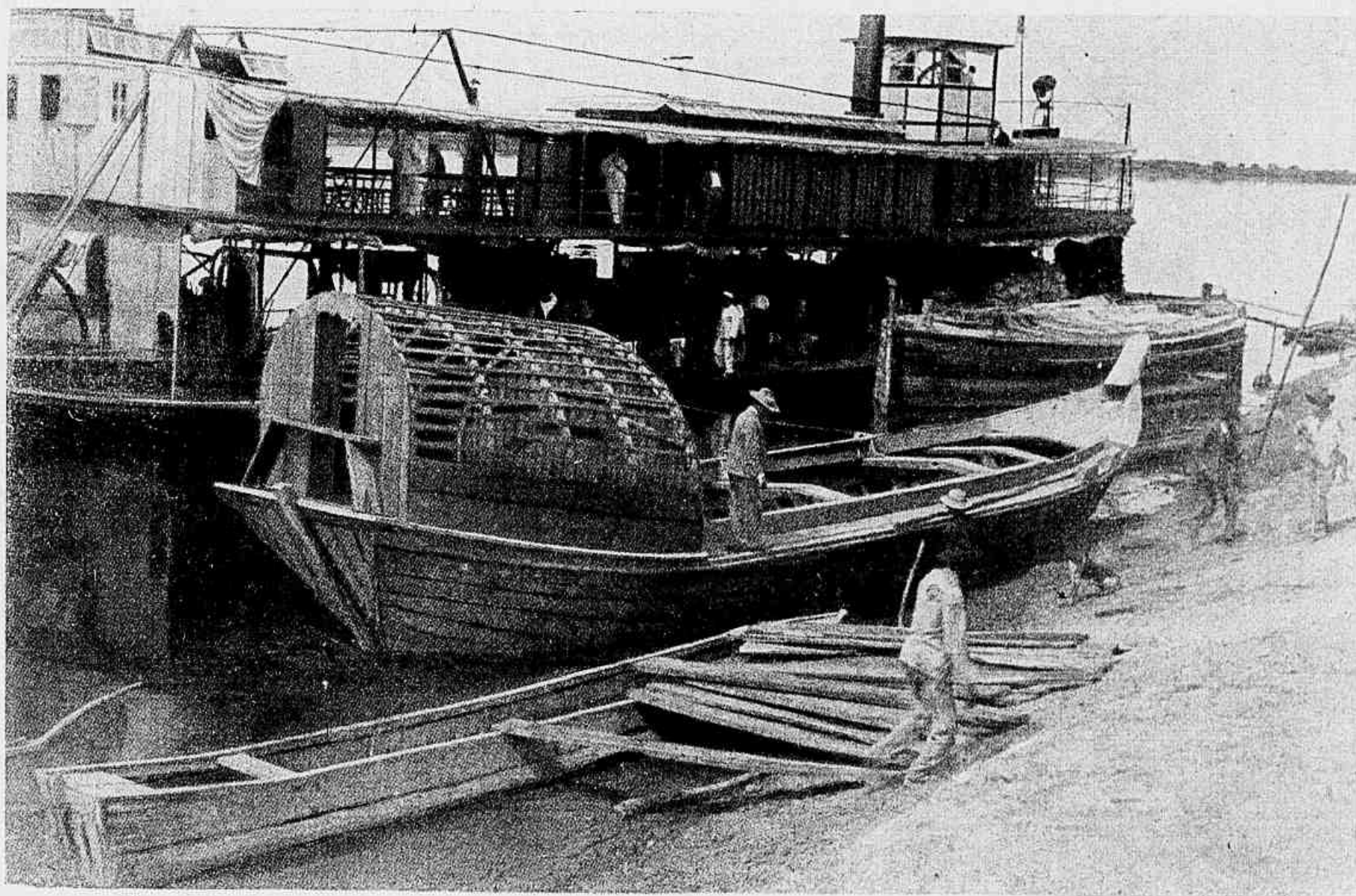
AS ROTAS ATUALMENTE UTILIZADAS — Do Nordeste e mesmo do Norte do Brasil, viaja-se presentemente para o Rio através do "hinterland". Cresce dia a dia o número das pessoas que utilizam essas rotas. O tempo gasto e as condições da viagem não são para desanimar, e as vantagens que daí adveem para tornar mais íntimas as relações das populações centrais do Brasil são evidentes.

o pelo hinterland



EM JOAZEIRO — Tendo atingido Petrolina, o viajante toma uma balça e atravessa o São Francisco, aportando em Joazeiro. Daí sai o navio que o levará à estrada de ferro Central do Brasil. A gravura: levando água para o vapor.

é o vale do rio São Francisco com suas pequenas cidades onde se conservam quase puros traços do Brasil colonial que se percorre, é todo o vasto interior mineiro que se corta, para finalmente atingir a baixada fluminense e os subúrbios cariocas. A entrada do Rio por esse lado não será tão bela como através da Guanabara; mas a cidade será menos enganadora para aquele que lhe conheceu primeira face nua.



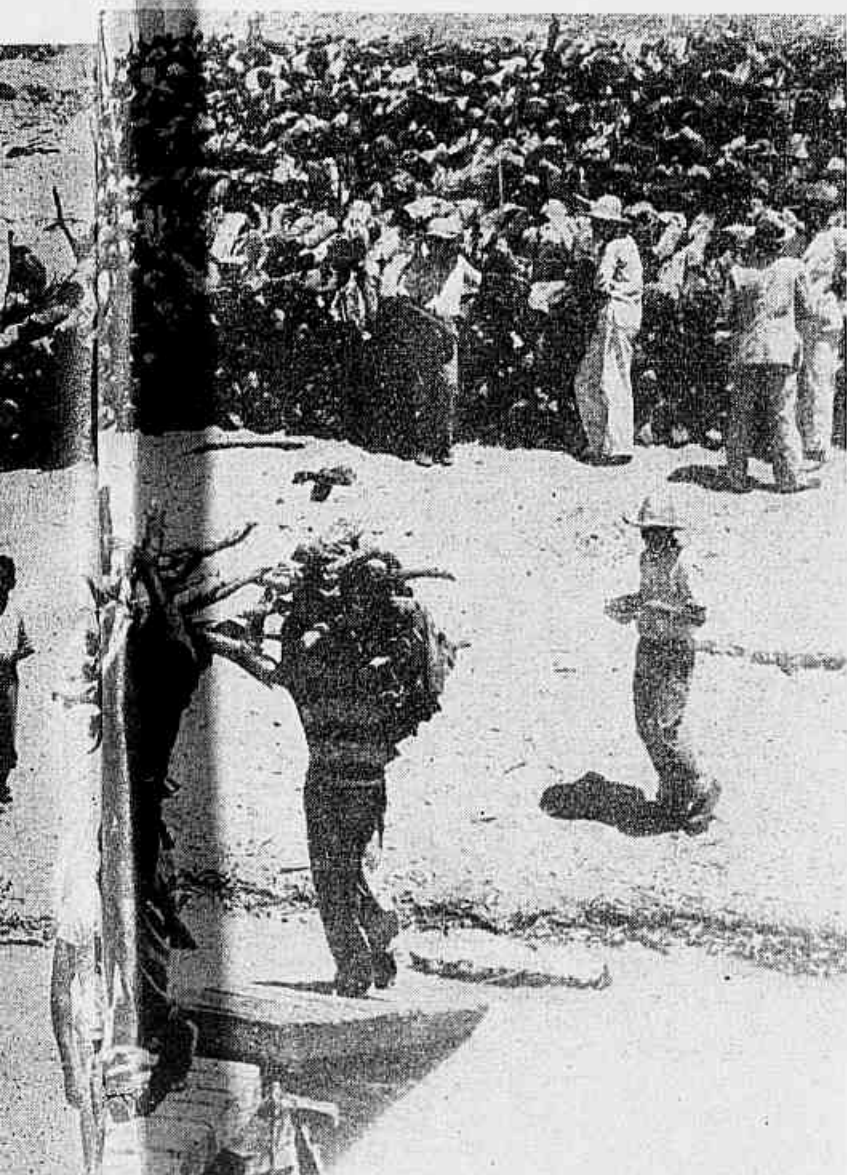
NO SÃO FRANCISCO — De Joazeiro, na Bahia, limite com o Estado de Pernambuco, até Pirapora, em Minas Gerais, o viajante navega em um barco como este. Si tudo correr normalmente, o percurso pode ser feito em 6 dias.

Aqueles que do Nordeste se dirigem para o sul do Brasil, tem como ponto de concentração Joazeiro, na Bahia, à margem do São Francisco. Em frente a essa cidade está Petrolina, em Pernambuco, para onde convergem algumas linhas rodoviárias que atravessam os Estados nor-

deste.



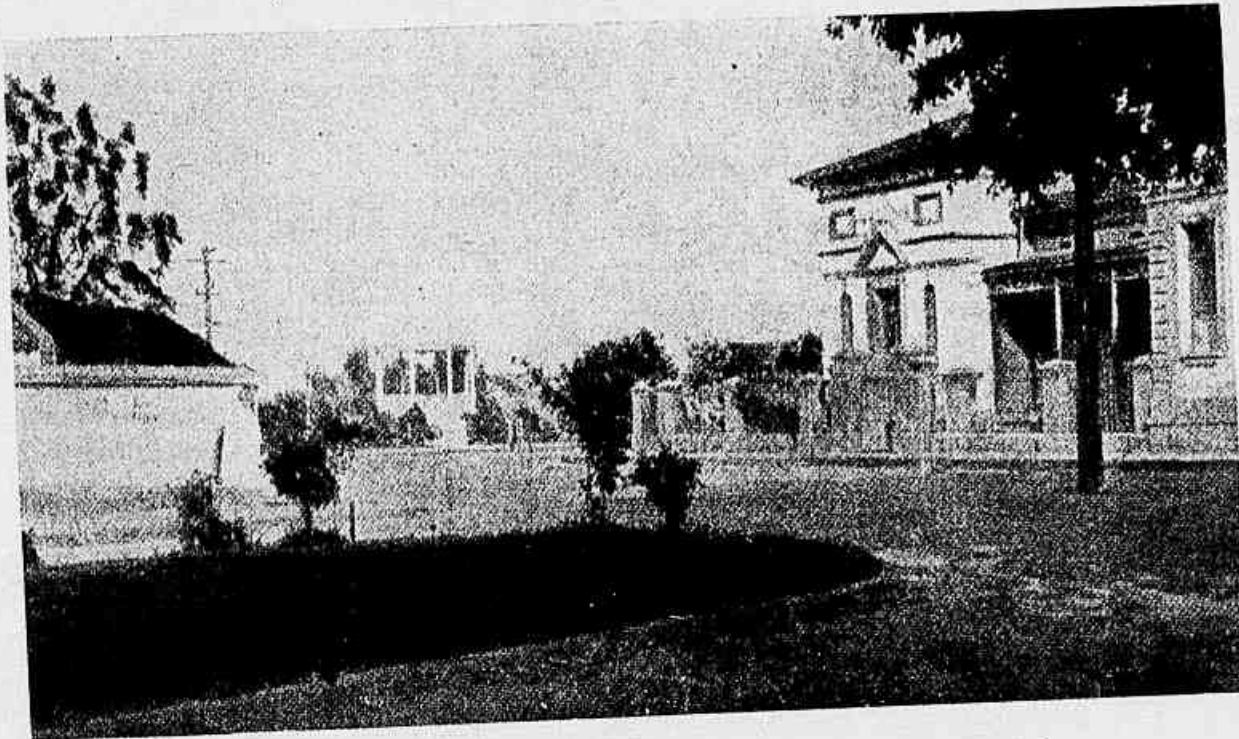
ENTRANDO EM MINAS GERAIS — Quando o viajante deixa a terra baiana avistará, horas após, Vila Manga, situada no extremo norte do Estado de Minas Gerais. Entretanto, descendo à terra, ele constatará que ainda se encontra em pleno sertão. A foto: carro-de-boi, abrigo de uma família.





O PORTO DE JANUARIA — Navegando pelo Estado de Minas Gerais, entre muitas curiosidades, o viajante encontra este porto. Quando o rio está cheio é fácil descer à terra; quando está vazio o cais se torna inutil. A foto acima é da autoria de Antenor Soares Fonseca.

destinos. Joazeiro por sua vez está ligado a São Salvador pela Via Ferrea Leste Brasileiro. De Joazeiro partem navios a vapor em direção ao Estado de Minas Gerais, onde fica o porto fluvial de Pirapora, extremo sul da linha de navegação do São Francisco. Entre Pirapora e o Rio de Janeiro transitam os carros da Central do Brasil. Uma pessoa que parta de Campina Grande, a maior cidade do interior nordestino, para o Rio viajará em automovel até Petrolina em pouco mais ou menos 24 horas. De Petrolina a Joazeiro são alguns minutos de balça. De Joazeiro a Maria da Cruz em Minas Gerais gastará 6 ou 7 dias. Em Maria da Cruz tomará um ônibus para Montes Claros, viajando umas doze horas. Em Montes Claros está o trem da Central que a trará ao Rio em menos de quarenta horas. Si tudo

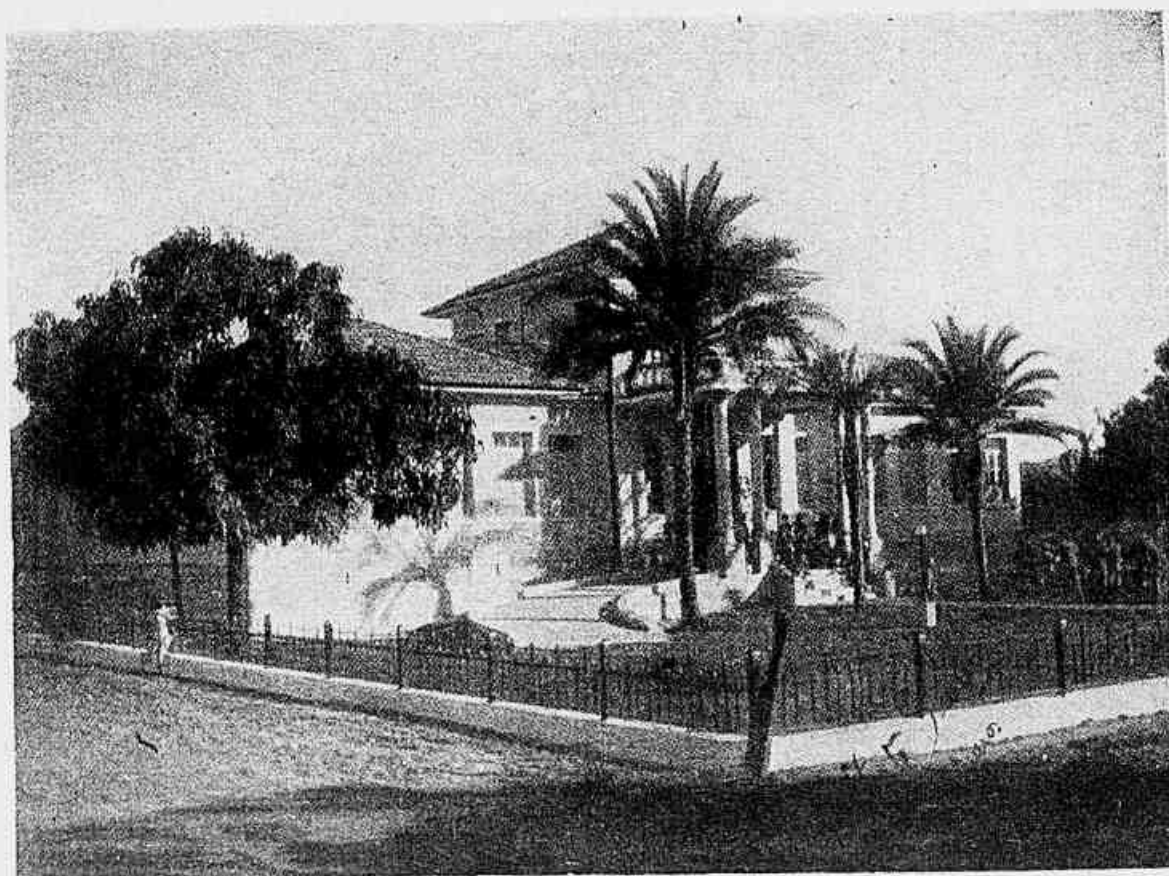


PIRAPORA — Esta cidade é o término da linha fluvial e o começo da estrada de ferro, para o viajante que vem do Nordeste com destino ao Rio. De Pirapora à capital do país vem-se em menos de quarenta horas de trem; a distancia não chega a ser de mil quilômetros.

correr bem o cidadão campinense terá gasto 9 dias para atingir a Capital Federal. Tendo gasto 180\$000 com o navio, 150\$000 com automovel (100\$000 para atingir Petrolina e 50\$000 entre Maria da Cruz e Montes Claros) e 150\$000 com o trem, a viagem lhe terá custado 480\$000. Si tivesse preferido a rota marítima, não teria gasto menos dinheiro, e dificilmente a viagem teria sido mais breve. No caso de não querer viajar no São Francisco, o viajante terá estrada de ferro até São Salvador, atravessará a bahia de Todos os Santos e, em São Roque, subirá no trem da Estrada de Ferro Nazareth, que o levará a Jequié. Daí viajará em ônibus para Minas Gerais, passando em Conquista, Encruzilhada e Fortaleza para atingir Montes Claros, onde vão ter os trilhos da Central do Brasil.



O SÃO FRANCISCO SEGUE encachoeirado e inutil. O viajante olha pela última vez as suas águas turvas e toma o trem na direção do leste.



MONTES CLAROS — Si quiser ganhar algumas horas, o viajante não vai até Pirapora; desce em Maria da Cruz e pela rodovia atinge Montes Claros. Até aí vão os trilhos da Central do Brasil.

O CENTENARIO DE ANTERO DE QUENTAL



Antero de Quental (Da "Revista Ilustrada", de Lisboa, de 15 de Setembro de 1891).

As letras portuguesas vêm passar hoje a data do primeiro centenário do nascimento de um dos seus maiores cultores: Antero de Quental.

Figura singular de poeta e filósofo, Antero foi durante trinta anos uma individualidade em que se sentiram as explosões das polémicas, que chegaram a um duelo á espada com Ramalho Ortigão e as doçuras suavíssimas do misticismo, que colore os seus versos personalíssimos e tristes.

Aplacado de certo modo o ardor impetuoso da mocidade, Antero tornou-se uma espécie de eremita, isolado, ensimesmado, numa quase infecundidade li-



Um grupo notável. — Da esquerda para a direita: Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antero de Quental, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro.

Evolução

Fui rocha, em tempo, e fui, no mundo antigo,
Tronco no ramo na incognita floresta.

Orde, espinha, quebrando-me na aresta
Do granito, antigüíssimo inimigo.

Orgão, fora lábio, buscando abozos
Na caverna, que ensombra noite e dia
Ous, monstro formidável, seguiu a testa
No limbo pálido, glauco passivo.

Hoje sou homem — e na sombra enorme
Viço a meus pés a escada multi-forme
Que desce em espiral na imensidade.

Interrogo o infinito e, às ares, choro...
E, estendendo as mãos no vazio, adoro
E aspiro unicamente à liberdade.

escrito de 1882

Antero de Quental

Um soneto de Antero de Quental em autógrafo.

terária, amplamente demonstrada no pequeno volume da bagagem que legou á posteridade.

Foi num desses muitos períodos de isolamento que Eça de Queiroz o pintou, na emotiva página «Um génio que era um santo». O autor de «O crime do padre Amaro» já á procura do poeta de «As odes modernas». Surpreendeu-o nervoso, a uma secretária. Antero apanhava, uma após outra, folhas de papel. Dobrava-as ao meio, em quatro, em oito, e depois as rasgava. Assim fez, largo tempo, ignorando o olhar curioso de Eça que o espreitava. E foi por isso que o artífice de «O Mandarim» concluiu por vêr que Antero «até no delírio tinha ritmo».

Antero de Quental, nascido em Ponta Delgada na ilha açoriana de S. Miguel em 18 de Abril de 1842, foi fazer seu curso secundário em Lisboa, em instituto fundado e dirigido por Antonio Feliciano de Castilho, e em 1864 formava-se em direito na Universidade de Coimbra. Sua figura de poeta já era então conhecida e mais tarde avultou como prosador através de livros de combate e de conferências partidários, que assinalam uma fase tempestuosa da sua vida calma.

O seu ultimo retiro no continente europeu foi Vila do Conde, no Minho, onde, num velho casarão da Praça Velha, morou algum tempo, com duas meninas, ás quais dedicava amor de pai. Daí saíu o poeta para a sua ilha natal e, como Camilo, pôs fim á vida, suicidando-se no dia 11 de Setembro de 1891.

Talvez ninguém possa definir as razões que levaram aquele a

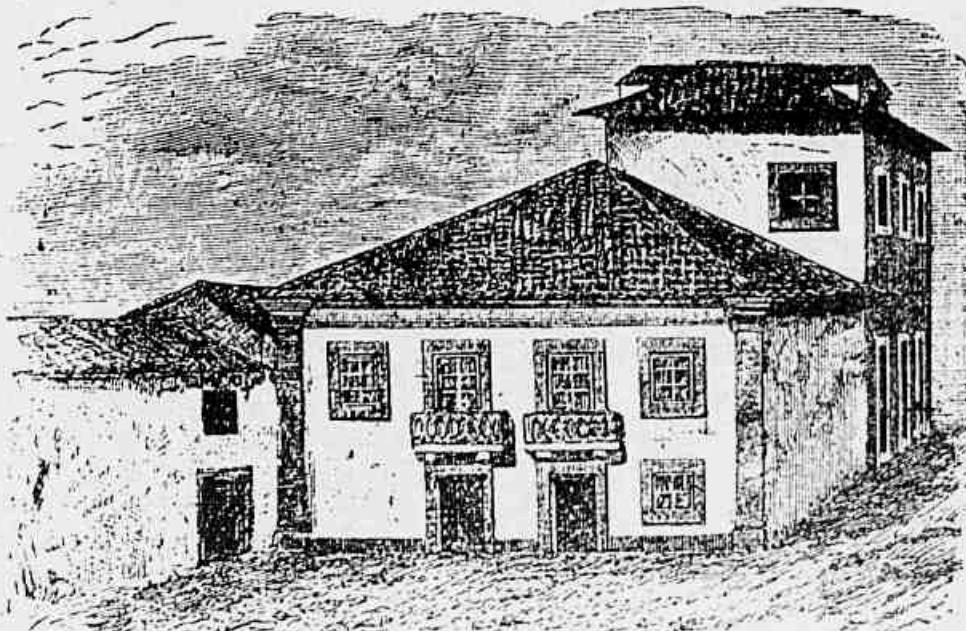
quem os intimos chamavam Santo Antero a pôr um ponto final na vida com duas balas de um revólver.

Embora as suas ultimas poesias fossem lamentações incontidas, ressumando ansias e idealismos incompreensíveis, ninguém poderia imaginar que o filósofo que dogmatisava em verso estivesse nas vésperas de dizer adeus ao mundo, para realizar o que o artista dissera no final de um dos seus mais conhecidos sonetos:

«Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente.»

Entretanto a **Questão Coimbrã**, as Conferencias Democraticas, a Liga Patriótica do Norte, foram, umas após outras, os degraus por onde ele desceu para desaparecer no Desconhecido.

A literatura portuguesa do século XIX guardou-lhe o nome, carinhosamente, como um dos poetas mais sentimentais e delicados da lingua, e a figura insinuante e doce que despertara o apelido glorificador de Santo Antero.



A casa de Antero em Vila do Conde.

1!
2!
3!

Diante dos cenários fulgurantes em que Barbara Stanwyck se inspira e dança a conga com um grupo de anciãos que se animam com o ritmo dessa dança, vem à nossa mente um verso que se canta em um desses números e que diz em bom crioulo:

"Prá rumba não há fronteiras"... porque, a despeito de não ter sido sob o céu de Cuba que essas cenas se arquitetaram, sentimos a impressão de ouvir à distancia o rumor dos palmares e o murmúrio da folhagem chorosa batendo a costa azul... Tão flexível era o movimento rítmico que a atriz imprimiu aos seus passos, e tão alacres o riso com que os seus companheiros se entregavam ao grato passatempo de aprender a gozar aquilo que se esconde no Trópico e que dali sai convertido nesse quadro que Hollywood apresenta na tela e que, para ser mais ardente, tem o título de "Bola de Fogo"!

Si acreditássemos no que o jogo das combinações pode dar aos que



Barbara ensaia a conga

em algum momento tomam parte nos giros do destino, diríamos que em "Bola de Fogo" se consumaram as orientações que a vida tem iniciado nos anteriores encontros de alguns dos personagens que figuram nessa obra, pois o produtor Samuel Goldwyn foi um como guia espiritual de Gary Cooper, que sempre obteve grande êxito em tudo o que Goldwyn lhe tem proporcionado... Barbara Stanwyck constituiu também uma fonte inspiradora para o famoso artista; e o diretor Howard Hawks partilhou com Cooper o triunfo que este obteve com a sua caracterização de "O Sargento York", pela qual foi sagrado o melhor ator do ano de 1941... De modo que gira tudo em torno desses criadores de intensas emoções cênicas: Goldwyn, Hawks, Cooper e Stanwyck, e a partida iniciada no taboleiro de xadrez da cidade do cine, quando essas quatro personagens cometeram a combinar suas emoções, culminou aqui numa jogada magistral que leva ao apogeu o interesse e a forte sensação que o filme desperta.

"Bola de Fogo" é o cognome

dado a Barbara Stanwyck pelos que frequentam o café onde ela canta e entretém o público com mil ademanos, e a despeito de ser o seu papel, sem dúvida, o mais sensacional da obra, não de perdoar-me si lhes disser, com franquesa, que, apesar da suave embriaguez que Barbara nos dá com o rito das suas danças, é Gary Cooper quem brilha como estupendo intérprete de uma situação que, por ser muito comum entre os homens que amam pela primeira vez, deveria ser muito difícil para o artista que tantas conquistas tem feito no cinema, embora na vida real tenha fama de ser um santo...

A roupagem de reluzentes fios de prata que Barbara Stanwyck exhibe nas cenas em que dança a conga é tão empolgante que é impossível tirar os olhos dela enquanto seu corpo vibra e seus olhos brilham com a excitação do momento. De modo que podemos dizer, e com razão, que o diretor Hawks nada esqueceu para fazer intensamente reais as cenas em

que a atriz torna ao seu primeiro amor, que foi a dança cênica, na qual triunfara nos palcos muito antes de haver estreado no cine.

Em um parágrafo original que quei o essencialmente original que é o enredo de "Bola de Fogo", e como isso entende com as oportunidades que se oferecem aos protagonistas para que façam gala de grande habilidade cômica, assinalo a circunstância de não ter sido por capricho nem por acaso que Barbara Stanwyck foi parar no retirado instituto onde os professores escreviam a nova Enciclopédia; mas porque, perseguida pela justiça e pelos bandos rivais do seu prometido, que outra coisa poderia fazer a infeliz senão aproveitar a oportunidade que o ingenuo professor lhe proporcionara para esconder-se na decência dos eruditos mentores e refugiar-se naquele albergue em que o pecado não cabia? Absurdo teria parecido que aquela moça fulgurante, a quem chamavam "bola de fogo", não tivesse ido para aquela prisão que para ela significava a salvação...

MARIA M. GARRETT.



ALGO DE NOVO NA FRETE OCIDENTAL

Intranquilizam-se os nazistas ante a perspectiva de uma invasão

Exigida a volta de Laval ao governo de Vichy

Quando em 1940 os exércitos germânicos assentaram os seus canhões na costa francesa da Mancha, no mundo inteiro se começou a falar em invasão. Entre Hitler e a vitória final restava apenas uma estreita faixa de mar. Para lá dessa faixa estavam os ingleses praticamente desarmados e esmagados pelo choque da derrota em França. No entanto o ditador alemão, sempre tão pronto para agir nos momentos mais oportunos, contemporizou; deu-se ao trabalho de celebrar um cerimonioso e demorado armistício com a França, perdeu bastante tempo com discursos, e quando se resolveu a agir faltou-lhe coragem para lançar uma cartada decisiva. Um ano depois os estrategistas alemães se desculpariam dessas meas medidas alegando a insegurança a que estaria exposta a fronteira oriental do Reich, onde a Rússia mobilizava poderosíssimos exércitos.

Agora, que as divisões de Hitler parecem impotentes para levar avante o empreendimento que se cometeram no oriente europeu, a idéia de uma invasão voltou a ser objeto de conjecturas. Não mais, porém, uma invasão do arquipélago britânico, mas do continente pelas forças aliadas. Si é verdade que o inimigo principal nesta guerra é Hitler, e contra ele é que se deve lutar com preferência, é natural que, mesmo nesta hora de empecos

AO ALTO — Da costa ocidental europeia, canhões como este vomitam ferro e fogo contra o oceano dominado pelos ingleses.

AO LADO — Lancha-torpedeira construida pelos alemães especialmente para incursões nas aguas territoriais europeias.

EM BAIXO, À ESQUERDA — Sistema de fortificações alemãs para defesa do continente europeu.

para as forças aliadas em outras frentes, se faça alguma coisa de positivo para ressurgimento de uma frente ocidental. As inúmeras incursões inglesas na costa continental deixaram bem claro que as defesas costeiras alemãs deixam muito a desejar. E' evidente que uma ofensiva aliada contra o Continente não teria como finalidade a reconquista de territórios, mas dispersar parte das forças alemãs ora concentradas no oriente europeu. Mesmo que redunde em fracasso, essa ofensiva terá grande significação militar, pois o enfraquecimento dos exércitos alemães na Rússia representará mais para o resultado final do que uma nova vitória germânica na Noruega ou na França.

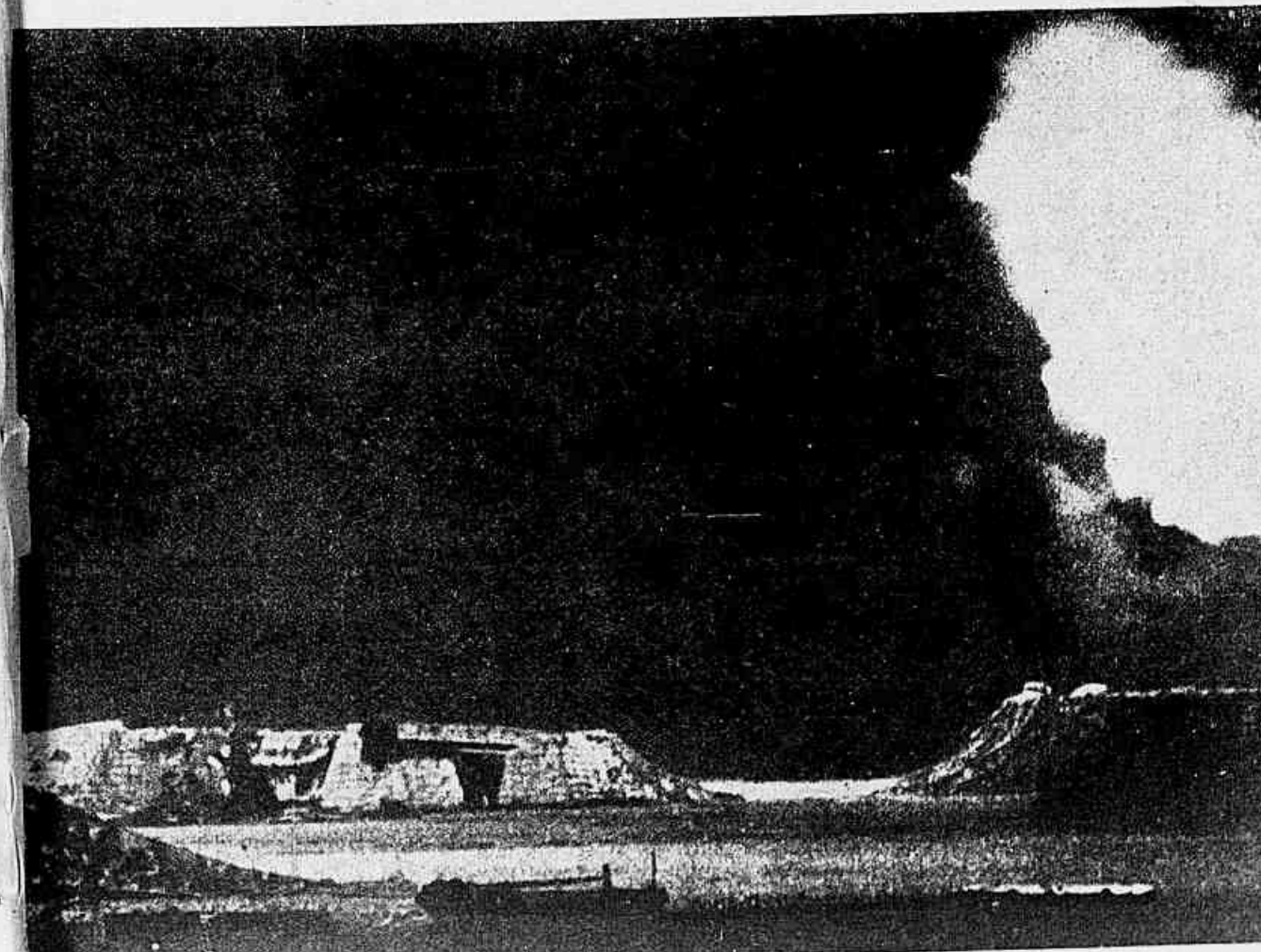
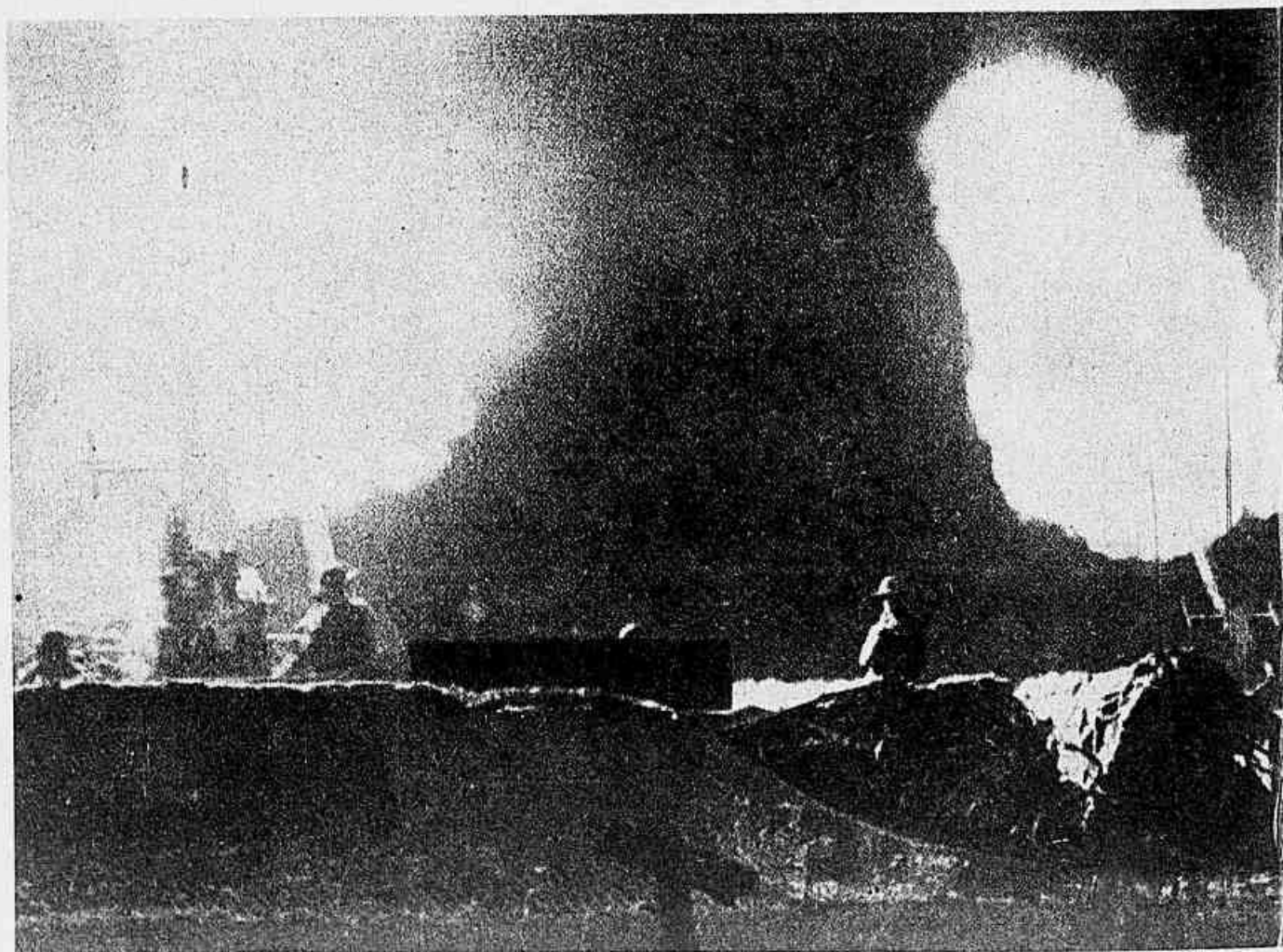
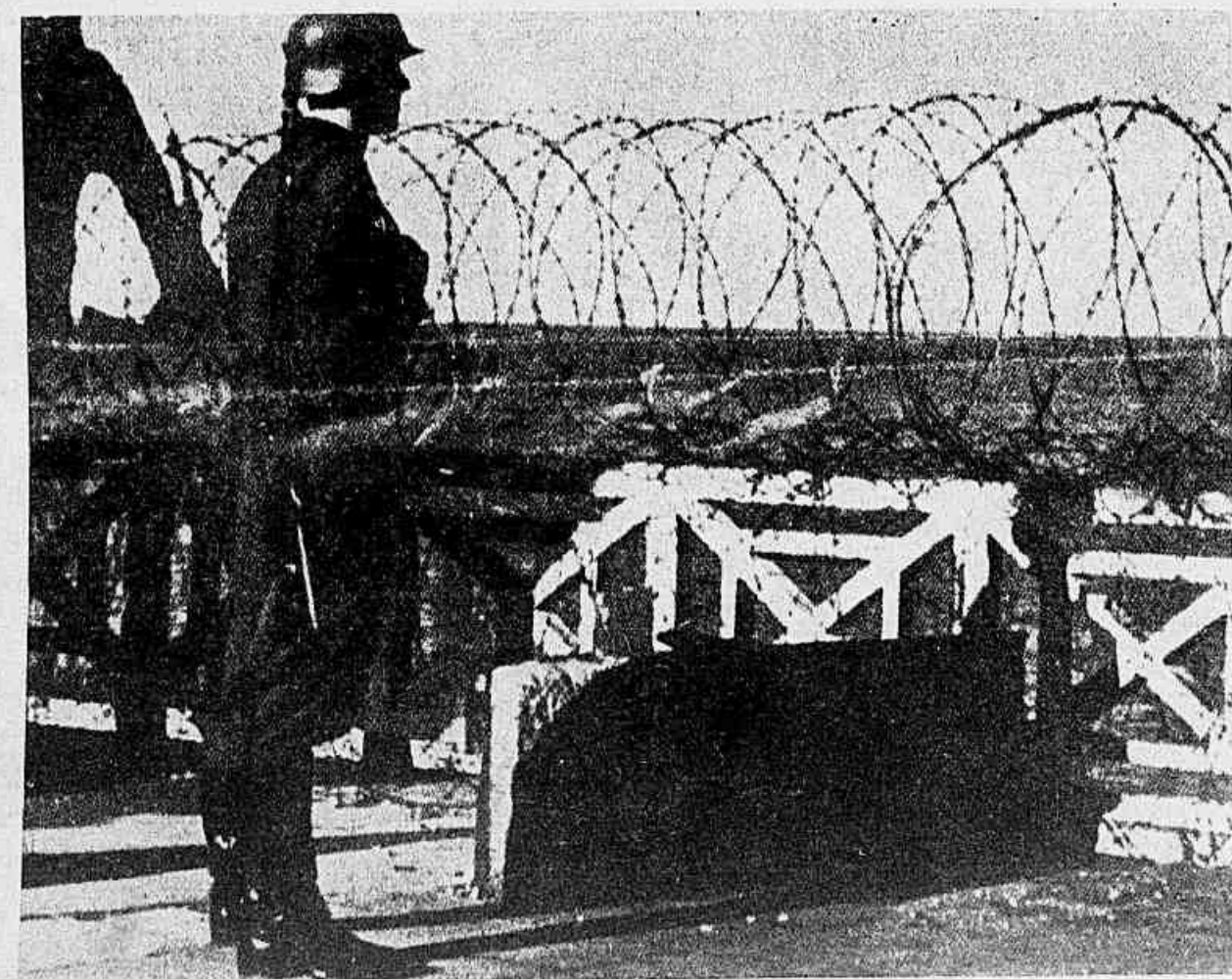
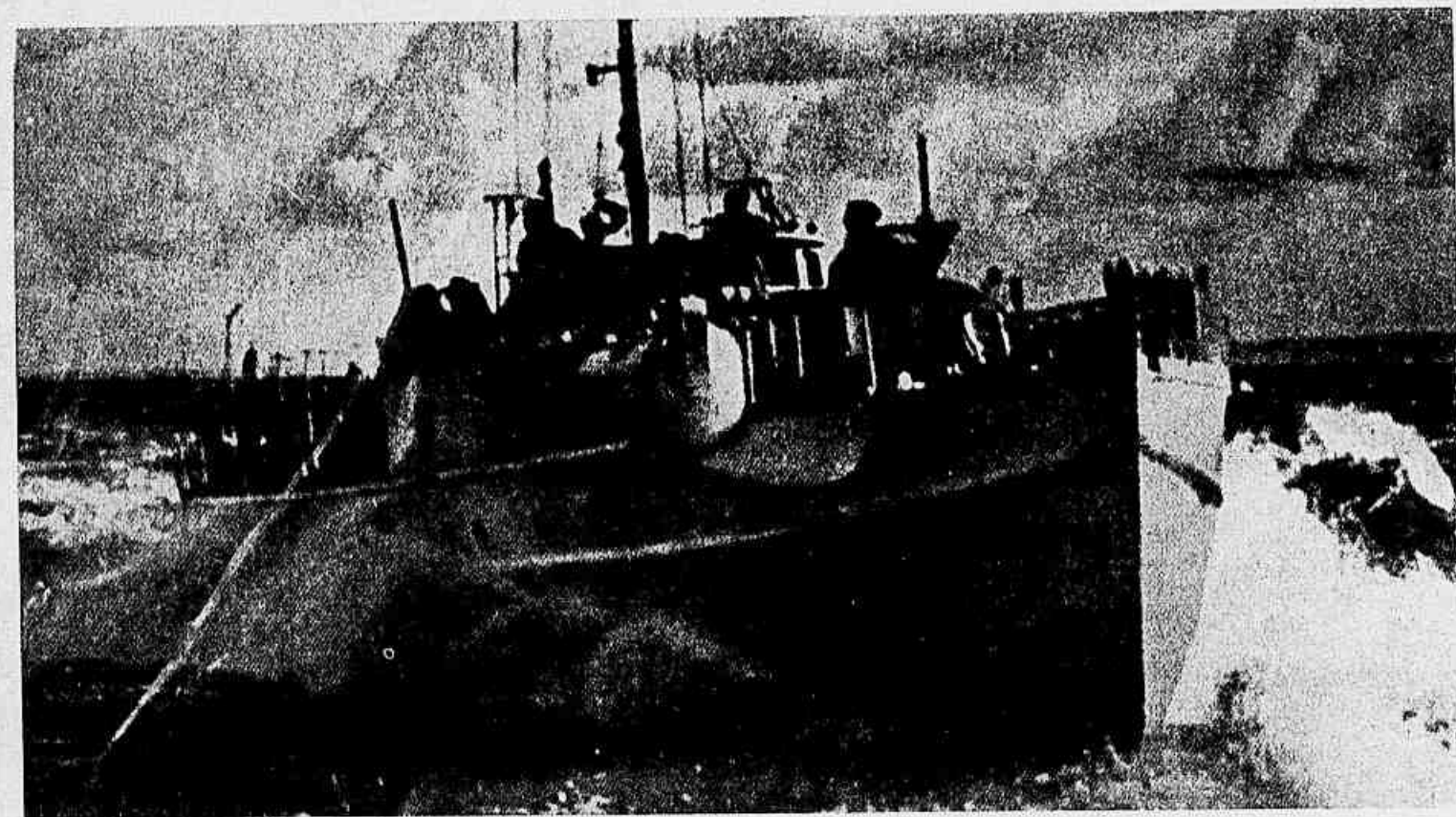
A reforma do governo de Vichy realizada sob pressão nazista é sintoma da intranquilidade que reina no Continente ante a perspectiva de uma invasão aliada. Pétain cedeu, é verdade. Mas si isto por um lado veio beneficiar a posição dos nazistas, de outra parte concorrerá para despertar a conciencia nacional francesa. Não será de admirar que a presença dos aliados no Continente motive a eclosão do patriotismo dos franceses, dando lugar a um desses milagres que teem salvo a França nos momentos críticos de sua historia.

AO ALTO — Das praias da Inglaterra tochas de luz espreitam os céus do Continente.

AO LADO — Lancha-torpedeira inglesa construida especialmente para o serviço de policiamento das aguas territoriais do arquipélago.

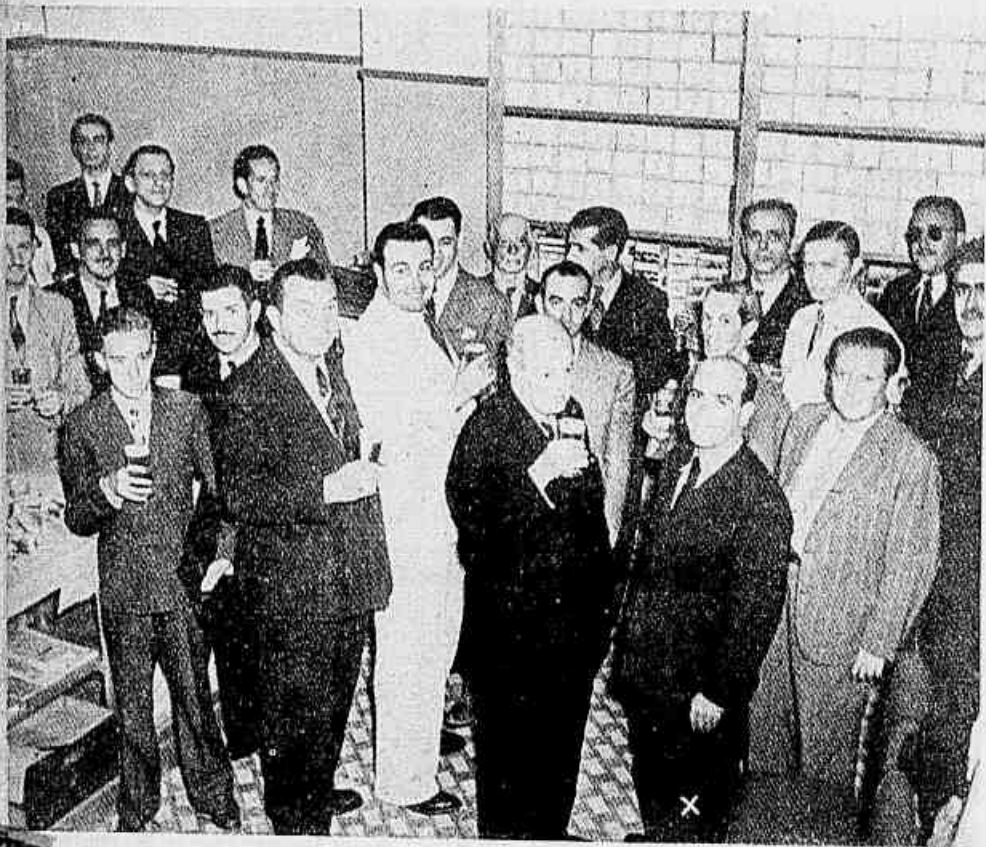
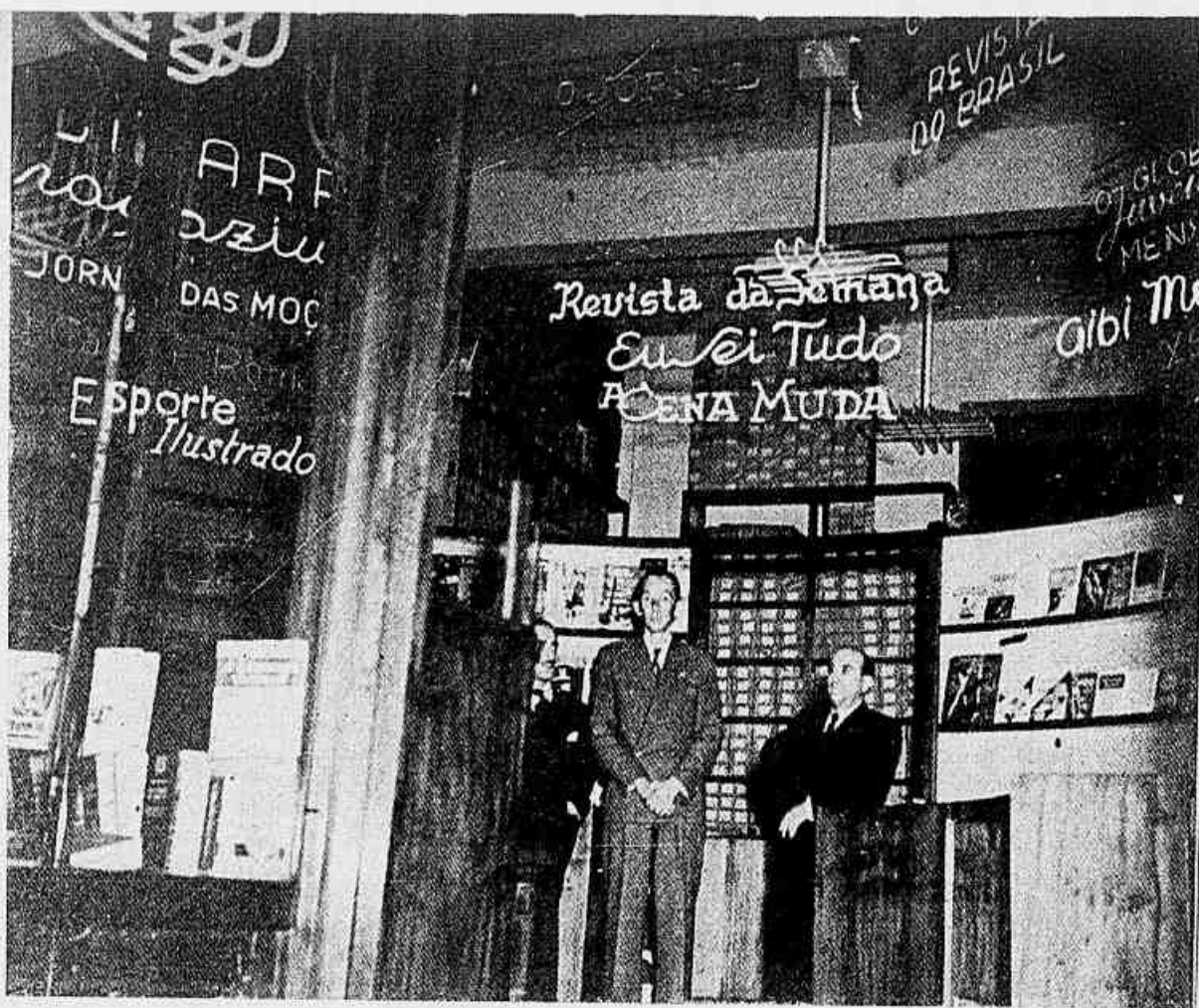
EM BAIXO, À DIREITA — Sistema de fortificações organizado pelos britânicos para defesa da ilha.

EM BAIXO — Canhões das baterias de costa inglesas vomitando suas cargas mortíferas contra os céus da França.



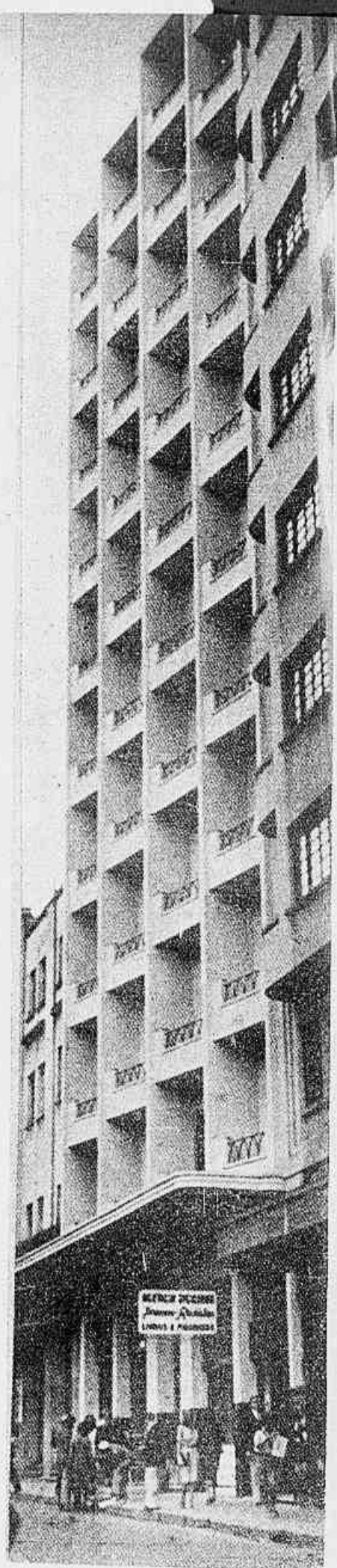
As novas instalações da "Agencia Siciliano" em São Paulo

Inaugura-se a maior distribuidora de jornais e revistas na capital bandeirante



Impelido pelo desenvolvimento dos negocios, o sr. Pedro Siciliano, chefe da "Agencia Siciliano", acaba de transferir a sede de seu estabelecimento para a rua D. José de Barros n.º 323, onde será o público melhormente servido.

Estes aspectos mostram as novas instalações da "Agencia Siciliano", tradicional e conceituada distribuidora de publicações na capital paulista: vê-se, à direita, o grandioso edificio em que se abriu a nova sede; à esquerda estampamos um flagrante da inauguração, no qual está assinalado o sr. Pedro Siciliano; ao centro destaca-se um detalhe interno da moderníssima agencia.



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo VISITEM O MEU ORCHIDEARIO. EM PIRAQUARA.



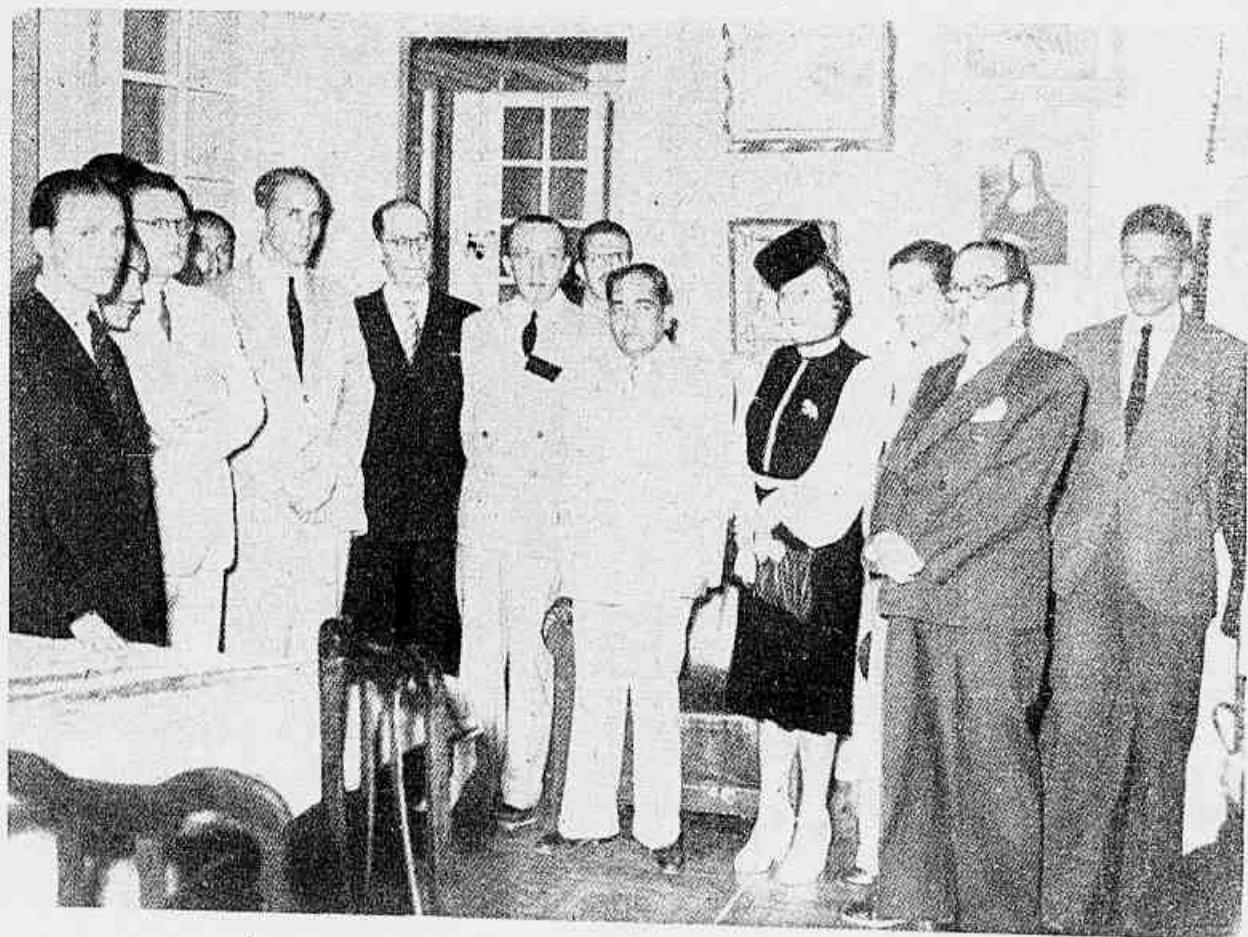
Visita de cordialidade do general Maurício Cardoso, comandante da 2.ª Região Militar, ao Instituto de Engenharia, onde teve oportunidade de falar sobre o papel do Engenheiro na vida econômica e militar do país.

De São Paulo

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.

Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



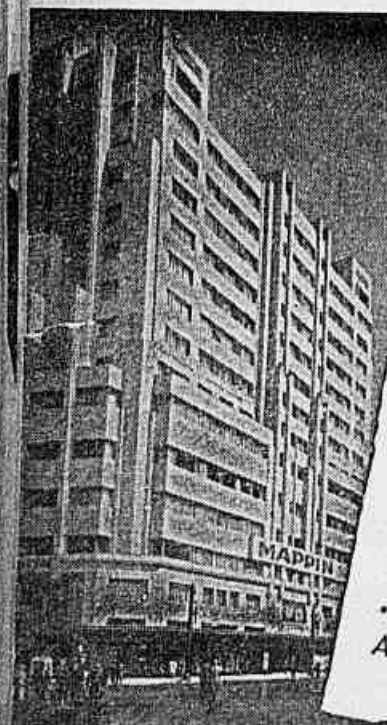
A Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo recebeu em sua sede, no dia 5 do corrente, o jornalista carioca dr. Pedro Timoteo, secretario do Conselho Nacional de Imprensa e presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. Compareceram a essa festa elementos de destaque da sociedade paulistana e representantes do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. O dr. Pedro Timoteo foi saudado na sede da APISP pelo dr. José Carlos Pereira de Souza, sub-procurador do Estado. O "clichê" fixa um aspecto da interessante reunião.

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)



CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora da MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO & PAULI

JORNAL DAS FAMILIAS



1 — A saia de tafetá preto, a blusa de tafetá branco com listas pretas, guarnecida com fita preta, o cinto muito original de crochet com franja no tom vermelho.
2 — Saia e bolero de tafetá branco com listas pretas, a pala da saia de tafetá preto e a blusa branca.

Cronica da Moda

A moda para a manhã continua a ser muito singela, mesmo quando se trata de vestidos de tecido de seda; mas isto não quer dizer que não sejam muito variados os modelos.

Quanto aos costumes, notam-se nos mais elegantes para a tarde uma nota clássica um pouco severa às vezes, mas nos de genero esporte ha maior liberdade para a fantasia, mas conservando sempre seu lado pratico. Nos para a noite, porque ainda são usados os costumes para a noite, o casaco serve quasi sempre apenas de agasalho; a saia e blusa são muito usadas tanto para a noite como para a tarde. Naturalmente são os tecidos e o

comprimento da saia que definem a hora a serem usados. A renda, a gaze, os lamés, são muito empregados nas blusas; as saias em setim, chamalote, tafetá ou crepe; neste mesmo tecido são executados os casacos ou boleros. Os boleros muito curtos estão muito em moda.

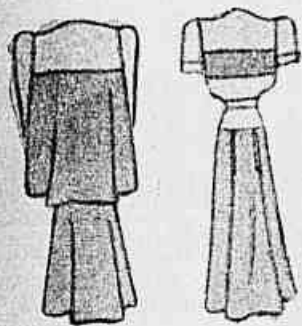
Os tecidos com listas estão na moda, assim como os de xadrez, sobretudo quando se trata do tafetá.

Entre os detalhes que se notam nos novos modelos, as faixas largas com grande laço são talvez dos mais interessantes.

Os chapéus pequenos estão sendo colocados muito inclinados sobre a testa, são guarnecidos com fitas e flores.

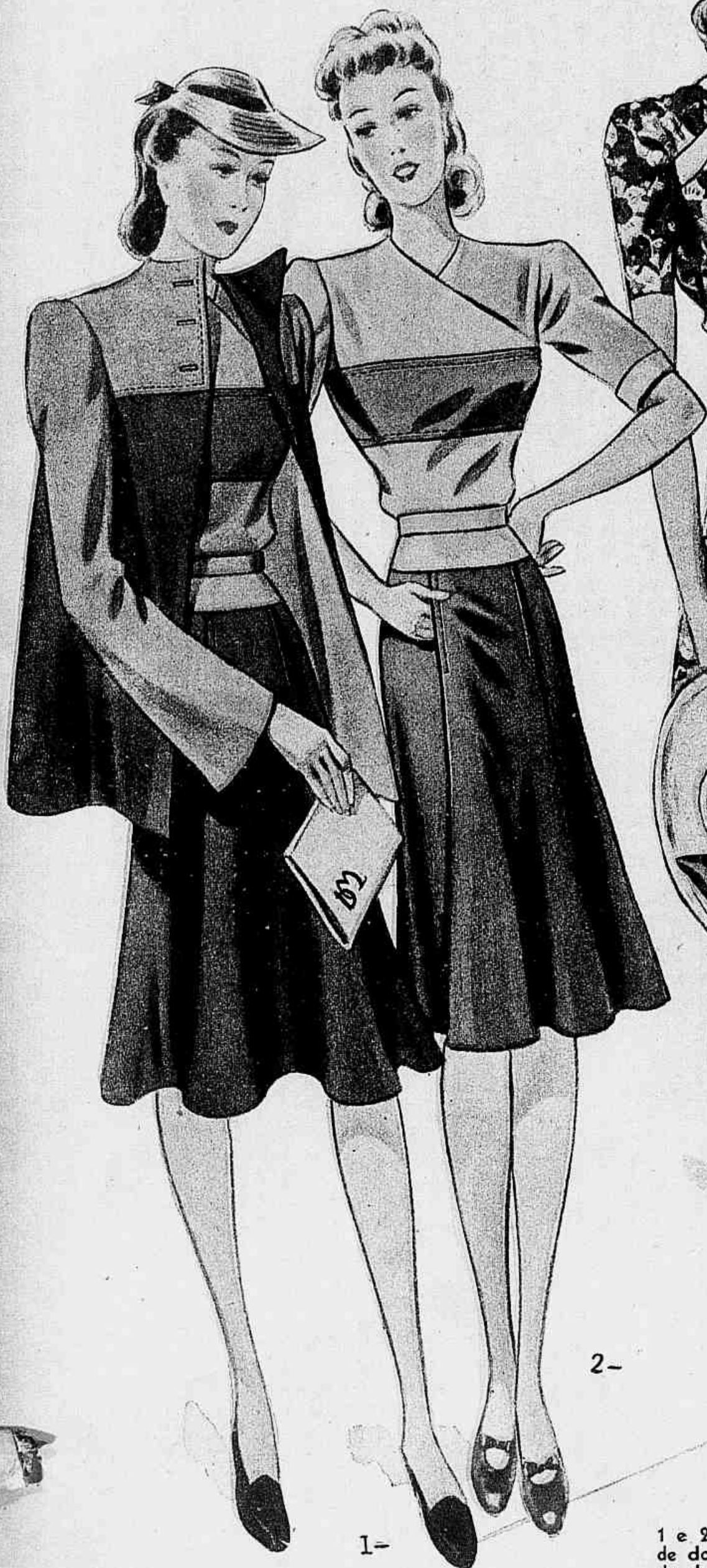
Marinette.

VESTIDOS PARA PASSEIO



LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS



1-

2-



3-

4-



5-

6-

1 e 2 — Vestido e casaco longo de shantung de dois tons de bege: claro e escuro, ou então de dois tons de verde. Para manequim 44: shantung de 90 centímetros de largura, para o vestido de colorido claro 1m. 40, escuro 2m. 25 centímetros, para o casaco de colorido escuro 1m. e meio, claro 1m. e 25 centímetros. 3 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com crepe branco. Para manequim 46: 4 metros e meio de tecido de 90 centímetros de largura. 4 — Vestido de crepe georgette de fantasia, ruches de crepe branco e faixa do colorido dos desenhos. Para manequim 44: 3m. 75 centímetros de tecido de 90 centímetros de largura. 5 — Manteau de linho bege claro, guarnecido com pespontos. Para manequim 42: 3m. 25 centímetros de tecido de 1m. e 30 centímetros de largura. 6 — Vestido de zefir branco com xadrez verde e vermelho, guarnecido com o mesmo tecido verde ou vermelho. Para manequim 42: zefir de xadrez 3m. e meio de tecido de 80 centímetros, de tecido de um só tom 60 centímetros.

VEIAS DAS PERNAS

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

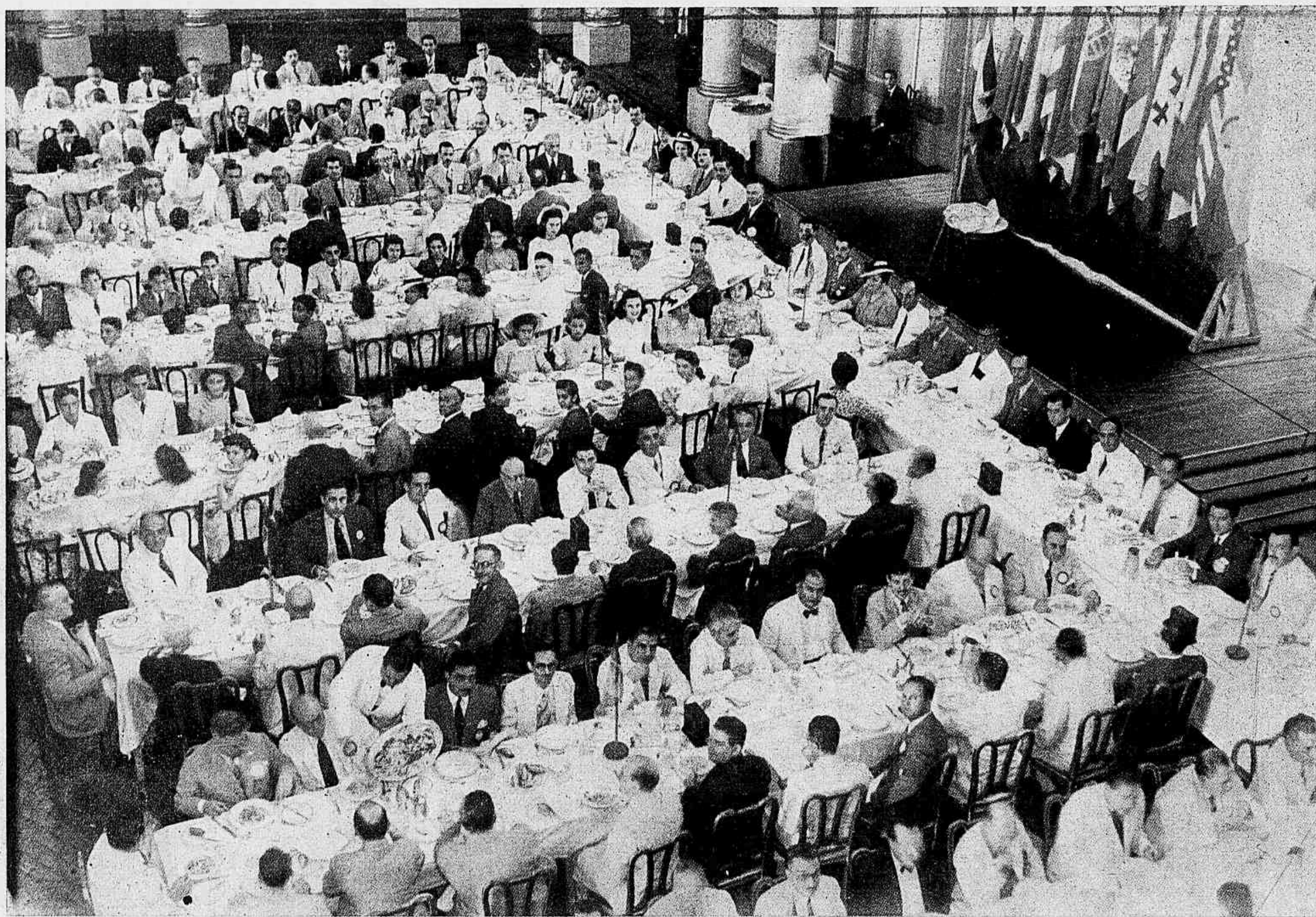
As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Costumes e Manteaux

1 e 2 — Vestido e casaco de shantung, o vestido branco e o casaco com listas brancas e azul marinho. Para manequim 42: tecido de 90 centímetros de largura: para o vestido 3m. e 30 centímetros, para o casaco 2m. e meio. 3 — Manteau para chuva, de seda impermeabilizada.



Para manequim 46: 3m. em tecido de 1m. 20 centímetros de largura. 4 — Manteau para chuva, de seda de xadrez impermeabilizada. Para manequim 44: 3m. 25 centímetros em tecido de 1m. 20 de largura. 5 — Manteau de lã ou crepe marocain branco. Para manequim 44: 3m. de lã de 130 centímetros de largura. 6 — Costume de shantung cinza claro, a basquinha e a frente da saia com pregas. Para manequim 42: 4m. 25 centímetros de tecido de 90 centímetros de largura.



ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO — Aspecto da reunião no dia 20 de Março, realizada no Automovel Club, em que o Rotary Club do Rio de Janeiro homenageou os alunos vencedores dos concursos intelectuais organizados pela Divisão de Ensino Secundário para os estudantes brasileiros, sob a direção de d. Lucia Magalhães. Esta reunião foi presidida pelo sr. J. da Silva Oliveira e secretariada pelo dr. Americo Rodrigues Campello.

ANIVERSARIOS

18 a poetisa e escritora Maria Eugenia Celso; as sras. Judith de Albuquerque Ferreira e Laura Cardoso; as senhoritas Maria do Carmo de Siqueira Freitas e Lara Queiroz; o general Azambuja Vilanova; os drs. Carlos Catta Preta e Augusto Frederico Schmidt.



A gentil senhorita Ruth Lima Figueirêdo, filha do tenente-coronel Lima Figueirêdo, cujo aniversário transcorrerá no dia 22 do corrente.

19 as sras. Augusta Leoni Ramos, Olga Pacheco e Maria Luíza de Queiroz Santos; a senhorita Nadir Pinho Alves do Vale; os drs. Valdomiro Magalhães, Henrique Pereira e Meton de Alencar Neto; o sr. Manoel Bandeira, da Academia Brasileira.

— Transcorre também nesta data o aniversário natalício de S. Ex. o Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da República.

20 as sras. Lídia Goycochêa e Maria Guedes Soares; as senhoritas Marieta Gouvêa, Maria Inez Guimarães e Myriam Nazareth; o ministro Octavio Kelly; os drs. Souza Bandeira Filho, Fernandes Coelho e João Berquó.

21 as sras. Alvina Clara dos Santos, Leonor Lucena de Queiroz, Euvelina Loureiro Quintais e Maria Prazeres Ramos; as senhoritas Luíza Rebelo, Marieta C. Viana e Maria de Lourdes Araujo Lima; o professor Antonio Austregésilo, da Academia Brasileira e da Academia de Medicina; o dr. Luiz Carlos de Aguiar.

22 as sras. Aurora Costa, Heloisa de Menezes Doria e Amélia Martins Pereira; as senhoritas Olga Pio Dutra, Cecília Ferreira de Azevedo e Jenny Espinola; os drs. José Maria da Silva Rosa Junior e José Carlos da Rocha; o comandante Hugo Pontes.

23 as sras. Maria da Conceição Gonçalves Bitencourt, Alencastro Graça e Dinorah de Alencar; as senhoritas Maria Bustamante de Carvalho, Hilda



Altair Yieira, 1.º ano pedagógico do Instituto Normal da Bahia, filha do sr. Francisco Vieira e d. Maria Aurea Vieira.

Carlos Machado e Altair Vilaboim; o embaixador Pontes de Miranda; o general Meira de Vasconcelos; os drs. Jorge de Abreu e Graça Melo.

24 as sras. Ruth B. Leal e Levi Autran; as senhoritas Odete Soares Costa e Aylina Couto; a escritora Nenê Macaggi; o ministro Carlos Maximiliano; o dr. Justino Menezes.

LEIAM

Esporte Ilustrado

A MELHOR REVISTA

ESPORTIVA DO BRASIL

Não deixe
o mau
hálito
gritar:



"DENTES FALSOS"



ESTERILIZE-A!



Se é obrigado a usar dentadura, evite que os outros percebam. Combata o mau hálito usando diariamente Pó Hamilton. Não corra mais o risco de quebrar ou desgastar a dentadura com a escova, prejudicando sua perfeita adaptação. Pó Hamilton é absolutamente seguro — não contém ácidos nem substâncias abrasivas. Uma solução de Pó Hamilton, durante 15 minutos ou enquanto dorme, trabalha pelo seu bem-estar, libertando-o do complexo de inferioridade...

PÓ HAMILTON

Em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e depósitos dentários. — Distribuidor: PROFAR LTDA. — Rio — Caixa Postal, 61 — Preço pelo Correio: 13\$000.

Elizabeth



VIÇO DA JUVENTUDE

Após um dia de intensas ocupações, as horas fatigantes deixaram sinais de cansaço no rosto, que privado de encanto e atração, perdeu o viço da juventude.

Para vivificar a cutis com um efeito imediato e eficaz, o "Creme Contra Rugas" de Elizabeth Arden deve ser aplicado, sobre as marcas do rosto e côlo. O "Creme Contra Rugas" permanecendo por meia hora na cutis, depois de uma limpeza da pele com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pele", não somente elimina as rugas e linhas, como proporciona novamente á tez, o brilho que pela manhã ostentava.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

Noivas norte-americanas



Catarina Ross Swan, que se casou com o tenente Ogden Kniffin.



Tenente Frederico H. Osborn e sua esposa Ana De Witt Pell.



Rosamund Fellowes com seu vestido de noiva, cujo enlace com o tenente J. Gladstone realizou-se em Londres.

Metrolina



antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE INTIMA.



A mentalidade do medico escolar



Anna Rita, filha do casal Plácido Raposo - d. Maria Elvira (Rio Grande do Norte).

Há mais de cinco mil anos (desde as fases mágica e religiosa da Medicina) que os médicos cuidam apenas de doentes. Em grande parte esta é, ainda hoje, a mentalidade dominante entre os profissionais. O advento da Higiene Escolar marcou, porém, uma etapa nova na história da Medicina Social. A arte de Hipócrates tende mais a evitar doenças do que a tentar curá-las quando já adquiridas. Ensina-se o povo a proteger sua própria saúde. O segredo de viver muito consiste em evitar a morte precoce. Neste axioma singelo está uma verdade, que a prática da medicina preventiva vai ilustrando, dia a dia, entre os povos mais cultos do

mundo. Diagnosticam-se, atualmente, os vários graus de saúde da mesma forma por que se diagnosticavam, outrora, as diversas doenças.

A higiene escolar mostrou que cerca de oitenta por cento das crianças aparentemente saudáveis apresentam defeitos físicos, pequenos males ou doenças graves em estado latente, a exigir tratamento imediato. Atualmente a medicina trata, antes de tudo, de melhorar a saúde coletiva e de preservá-la de toda sorte de males e incomodos. O doente é, hoje, a própria nação e Saúde Pública passou a ser um dever do Estado. Estado forte é, antes de tudo, povo sadio, porque não há Nação que progrida, enriqueça ou se fortifique quando o seu povo é enfermo, mal nutrido e roído de diáteses de toda sorte.

A Escola Pública tornou-se o imenso campo de ação da organização sanitária dos povos modernos. A educação sanitária não consiste, apenas, em palavras, em conferências, em frases, por mais felizes que sejam: ela é assistência alimentar, o asseio do corpo e do espírito, o trabalho salutar, a aplicação oportuna de médicos. Não basta ao médico escolar que seja bom clínico: urge que se faça, também, excelente higienista e pedagogo sensato. É necessário criar, nele, uma mentalidade preventiva e educacional. A Escola Pu-



Sonia Maria, filha do casal Raquel - Dr. José Velho Tito.

blica é um centro ideal de medicina preventiva. Só por meio dela será possível proteger a criança, desde a primeira juventude até a puberdade.

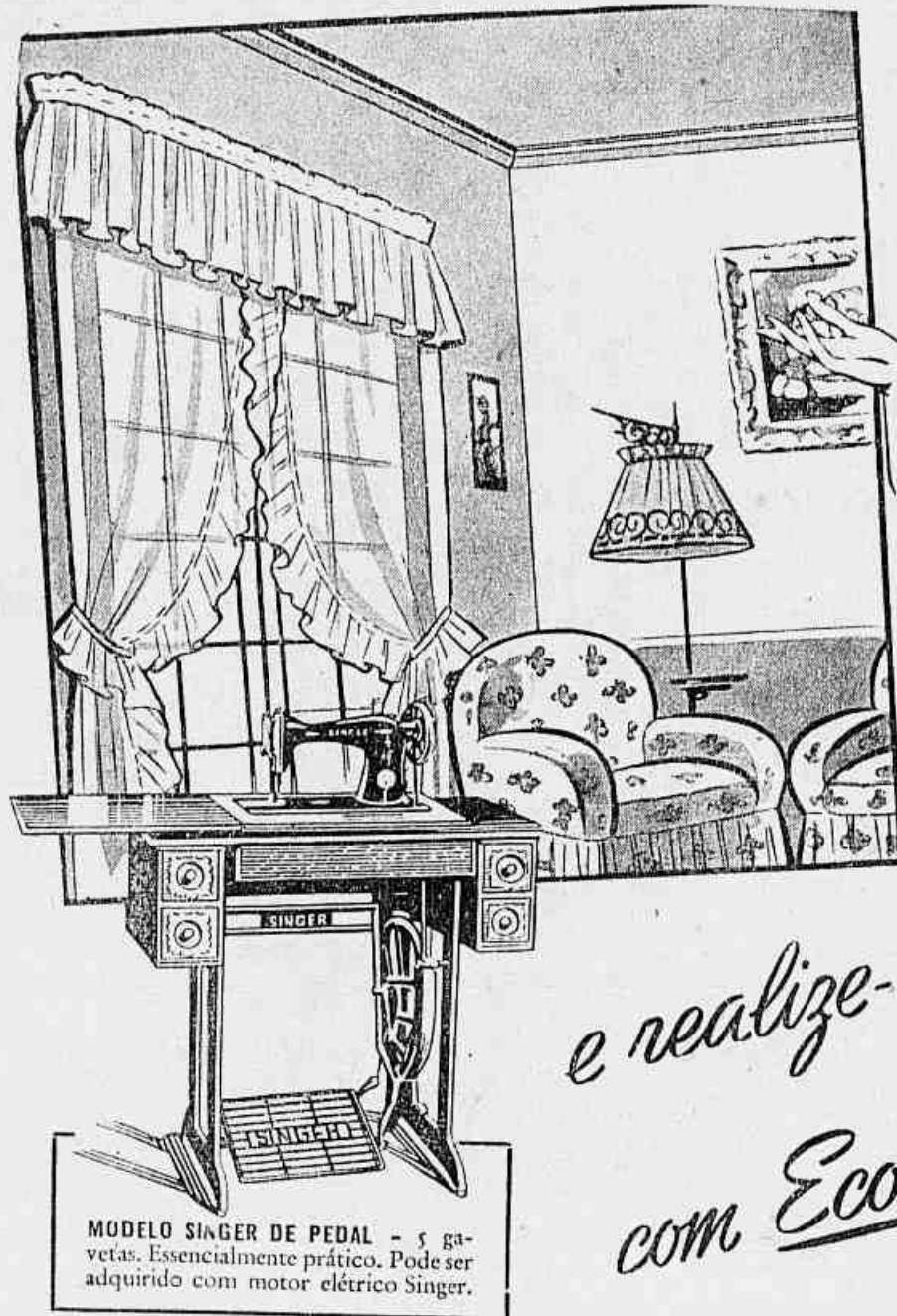
Oscar Clark.



Daisy, filha do sr. Gil Pires de Castro e d. Maria de Lourdes Jambo Pires de Castro, no dia de sua 1ª. comunhão.



Carlos Victor, com um ano, filho de d. Tylda Manhães Sobral e do sr. Cicero Omellas Sobral — Campos — E. do Rio.



Idealize a
Decoração
de seu Lar

e realize-a
com *Economia!*

O segredo? É simples: cortinas alegres, capas vistosas para os moveis, feitas por você mesma, para dar à sua casa um toque todo pessoal... E é tão facil confeccioná-las com uma Singer! Ela será a melhor colaboradora do seu bom gosto, tornando agradável a sua tarefa e poupando-lhe grandes despesas. E quando quiser sugestões, lembre-se de que as Lojas Singer aguardam com prazer a ocasião de servi-la.



Todas as peças Singer legítimas, trazem a marca registrada SIMANCO. Cuidado com as imitações.

Singer

Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS!

Envie nos este coupon e receberá um magnifico manual illustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR. SINGER SEWING MACHINE CO. Caixa Postal, 2967 — São Paulo

NOME _____
RUA _____
BAIRRO _____
CIDADE _____
ESTADO _____



Ocasinho, primogênito do casal Joaquim Pereira Leão e d. Genília Dias Muniz Leão.

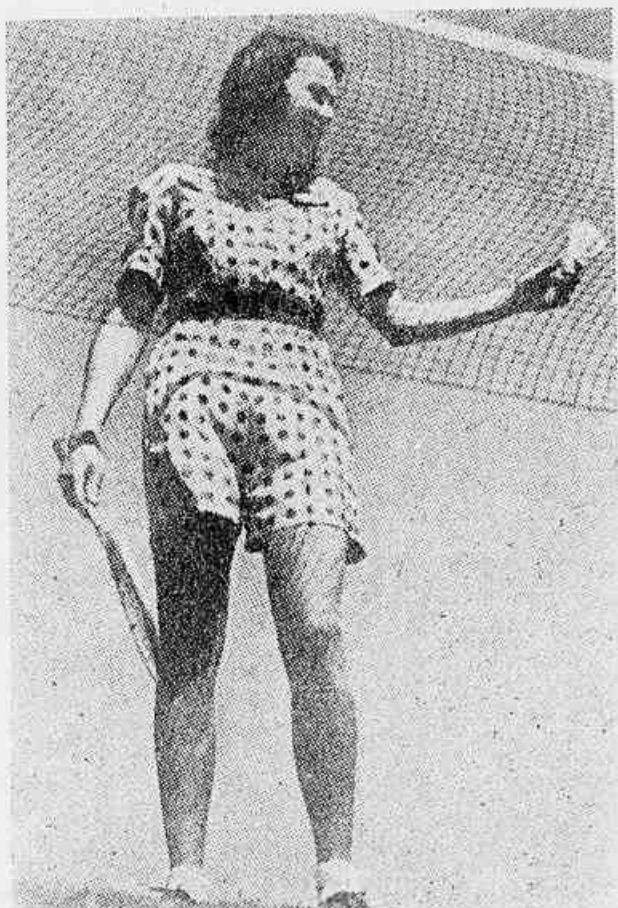


José Paulo, filho do sr. José Luiz da Silva e d. Aydl Muniz da Silva.

FIGURINOS DIVERSOS



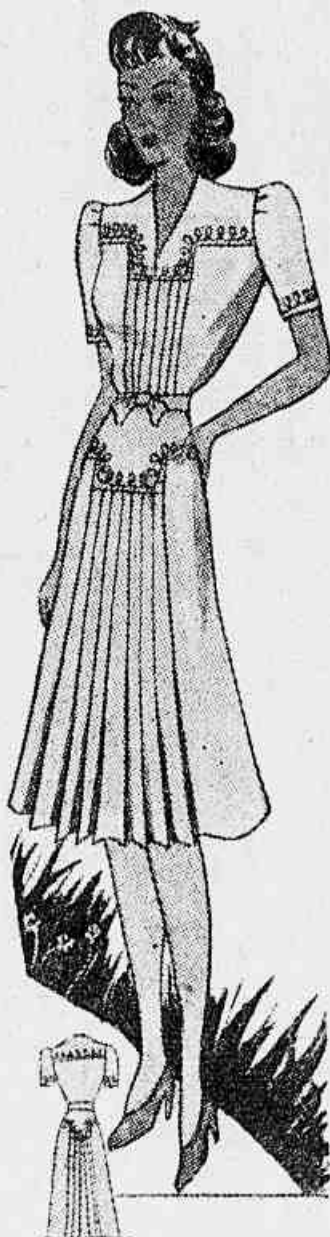
Vestido de crepe com desenhos verdes sobre listas brancas e pretas.



Short e blusa de linho branco com bolas de tom vivo.



Vestido para a praia, de brim branco com listas vermelhas com desenhos brancos.



Vestido de crepe branco, guarnecido com pregas e bordado com soutache ou executado no ponto de cadeia com linha azul marinho ou verde.

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E PIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campoa
A VENDA EM TODA A PARTE

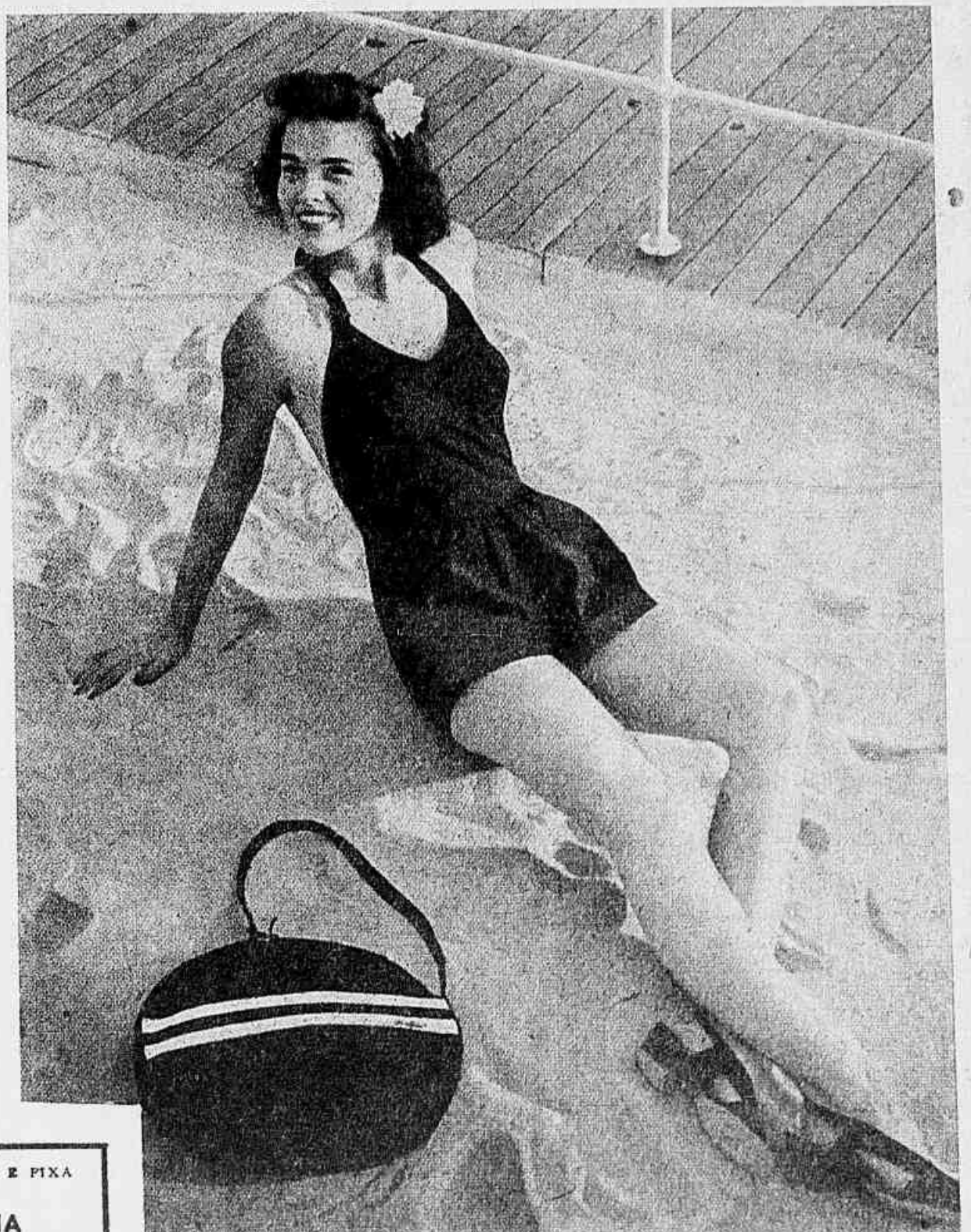
CASADO BASTOS

A CASA QUE CALÇA A ELITE CARIOCA



Apresenta as suas
criações para a
nas cores mais variadas
mais recentes
nova estação
e modernas

19, RUA URUGUAYANA, 19
(PRÓXIMO A 7 SETEMBRO) FONES: 43-5537
43-5547



Roupa para a praia, de jersey vermelho.

Todos elogiam a minha cutis...



... Diz a **Sta. JO DE SOUZA LEITE**, da alta sociedade carioca.

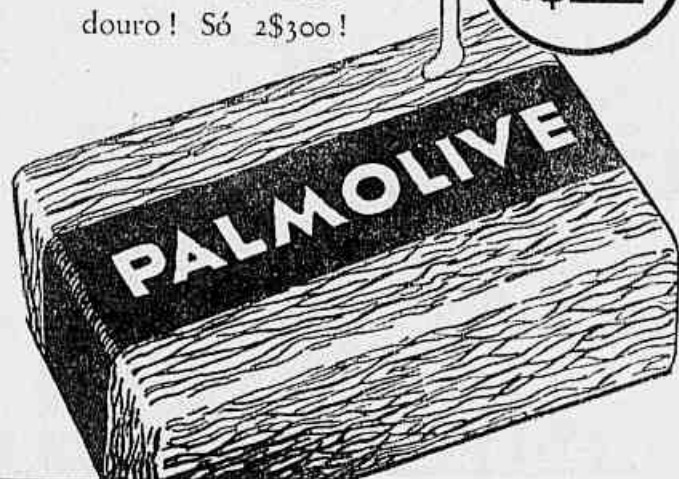
"E eu não guardo segredo, sigo apenas o tratamento Palmolive, recomendado por 20.173 especialistas em beleza. A espuma de Palmolive suaviza admiravelmente toda a pele."

Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!

A Sta. Jo de Souza Leite e milhões de mulheres lindas em 72 países do mundo, além do Brasil, preferem Palmolive, porque embeleza de verdade. Palmolive tem uma espuma diferente, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-creme penetra profundamente nos poros, e deixa a pele macia, suave, juvenil... Seu perfume discreto dá um cheiro a limpo... e beleza!

— Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro! Só 2\$300!

Tamanho Grande
1\$700



PALMOLIVE - embeleza dos pés à cabeça!



Toilette muito moderna de gaze chiffon branca, guarnecida com renda preta.



Vestido de renda bege, decotado e acompanhado por um bolero da mesma renda. O bolero é debruado com uma vriez de tule do mesmo colorido.

CAIXA DE CREDITO MOBILIARIO DE PERNAMBUCO

Prosegue, animadamente, o movimento cooperativista em Pernambuco. E' o que noticia o relatório da "Caixa de Credito Mobiliario" do Estado, referente a 1941, relatório esse que acaba de ser distribuído em folheto confectionado na Imprensa Oficial de Pernambuco.

A "Caixa de Credito" pernambucana é bem um exemplo a ser imitado em outras regiões brasileiras que ainda não sentiram os magníficos efeitos do pequeno credito.

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL

Acabamos de receber, gentilmente enviado pela administração, um exemplar

do Relatório Anual do Banco Português do Brasil, referente ao exercício que se encerrou em trinta e um de Dezembro do ano proximo findo. Da leitura feita, concluímos que o desenvolvimento do Banco Português toma, dia a dia, proporções maiores, o que lhe confere situação magnífica entre os estabelecimentos bancarios que operam no Brasil.

Aos diretores e colaboradores do Banco Português enviamos os nossas felicitações.

PENSAMENTOS

Para combater as ameaças de tédio, faça da vida um esporte, procurando, cada dia, ultrapassar os «recordes anteriores».

Renato Kehl.



Vestido de shantung de colorido suave, bolsos enfeitados com lagos do proprio tecido.

A ultima novidade em chapéus



1 — Chapéu de gaze branca, cuja aba franzida é coberta por uma grande aba de renda preta. 2 — Chapéu de palha branca, com grandes dalias vermelhas e brancas. 3 — O mais original, fazendo lembrar o lenço e a cesta das baianas. 4 — Grande chapéu de palha preta, sobre a copa uma grande rosa côr de rosa, na beira da aba petalas de rosas.

CONSELHOS PRATICOS

Meio de verificar se o creme está no bom ponto — Não é fácil saber o momento exato de retirar do fogo a panela do creme, para que esteja em boa espessura. Mas ha um meio para esta verificação: basta retirar a colher depois de ter mexido o creme em circulo; se o creme gira em

sentido inverso do que formava a colher, o cozimento é suficiente e o creme deve ser retirado imediatamente do fogo.

♦♦♦

Limpeza dos objetos de cobre e de prata — Limpam-se perfeitamente os objetos de cobre com as folhas e as hastes de azedinha. O mesmo processo é indi-

cado para clarear os objetos de prata escurecidos pelos ovos.

♦♦♦

Para impedir os bolos de queimarem — Colocar a base da fôrma sobre um prato de folha no qual se pôz uma camada de areia quente. Este processo é sobre-

tudo util quando se emprega o forno a gaz.

♦♦♦

Para amaciar a pele das mãos — Os trabalhos caseiros estragam as mãos mais bonitas. Para conservá-las, empregar o pó de amido molhado com glicerina, podendo-se juntar á mistura algumas gotas de benjoim.



1 — Vestido de fustão ou linho, guarnecido com bolsos e botões de fantasia. 2 — Vestido de fustão ou linho rosa, guarnição original no bolso, gola de linho branco.



Costume de crepe de rayon rosa pálido, o cinto bordado com seda brilhante do mesmo colorido. O chapéu de palha rosa claro é guarnecido com penas pretas e côr de rosa, véu preto.



- ★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...
- ★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.
- ★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e poros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!



CREME RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO

UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

Kaufmann

A sedução
dos olhos



está na beleza
dos Cílios..

Cílion

um produto
Moura Brasil

Novo tipo
misturado
mais barato

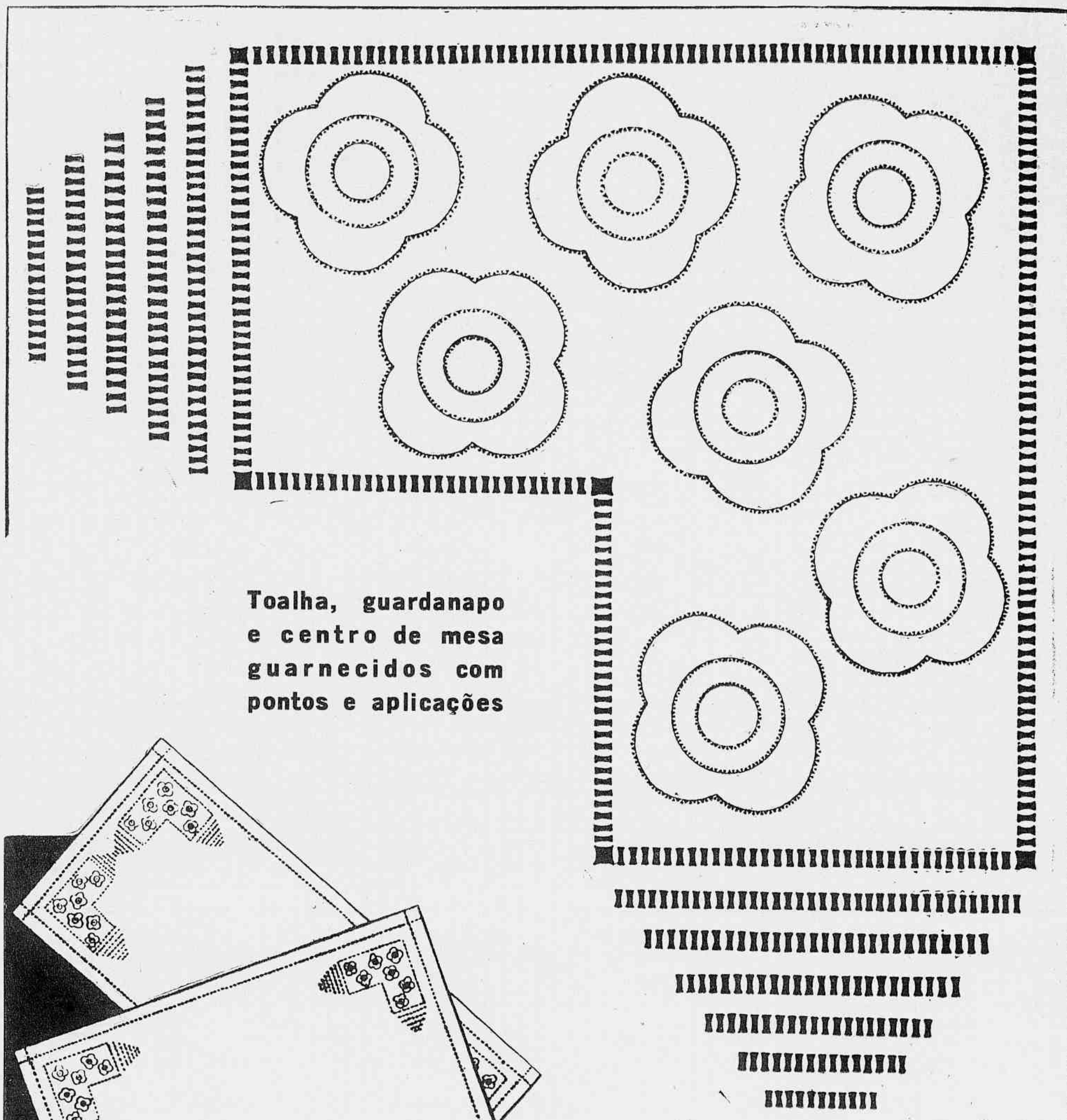
CILION combate caspas e tercóis.

VESTIDOS para a tarde



Na ordem, da esquerda para a direita: 1 — Vestido de setim ou crepe marocain preto, bordado com soutache de seda branca. 2 — Vestido de crepe branco com listas verdes, guarnecido com tiras de crepe branco. 3 — Saia e bolero de crepe branco com listas pretas, largo cinto preto, blusa de renda. 4 — Vestido de crepe branco com rosas vermelhas, a pala da blusa e a da saia debruadas com um vize de crepe branco. Cinto de camurça vermelha.

Guarnições bordadas

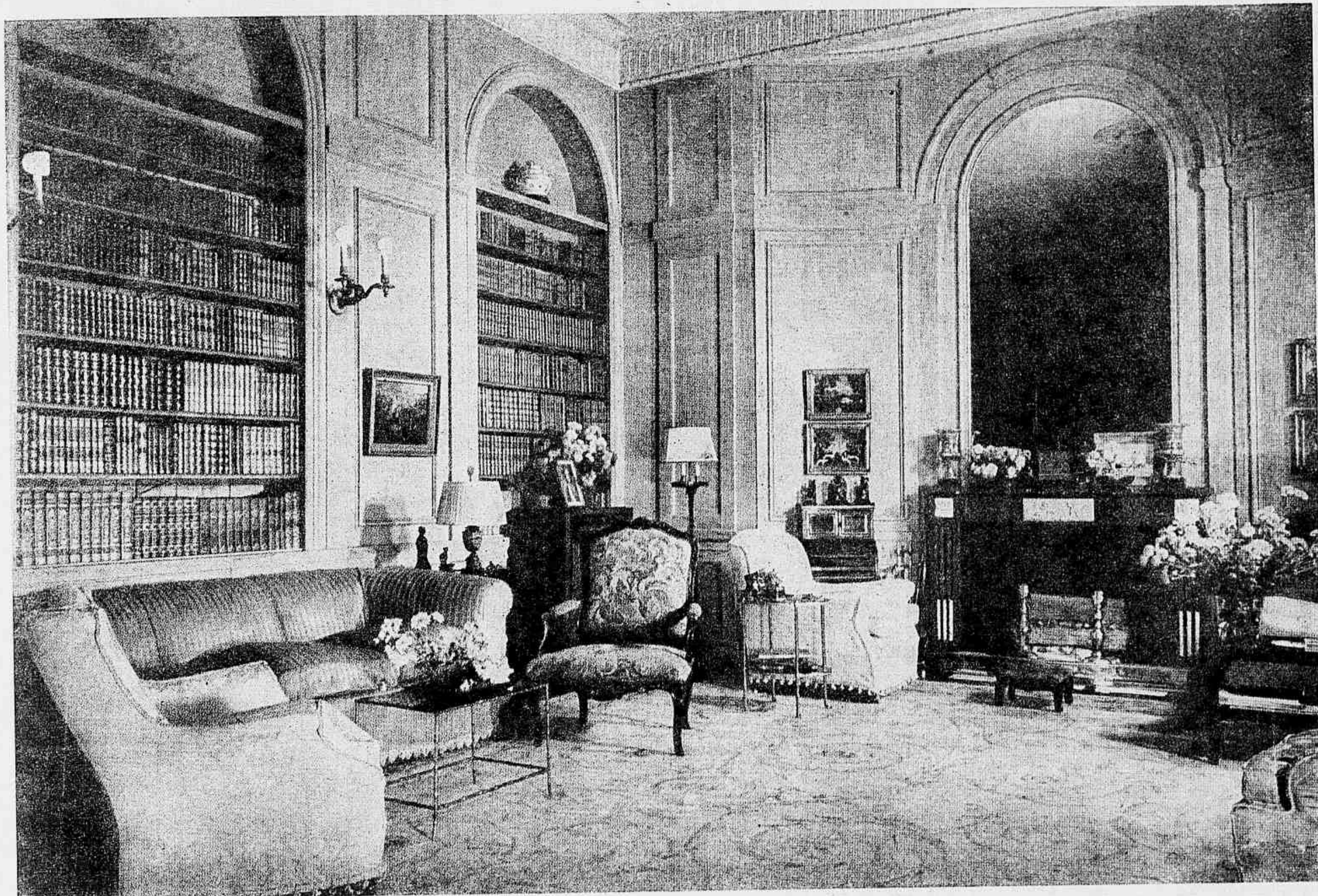


Toalha, guardanapo
e centro de mesa
guarnecidos com
pontos e aplicações

Esta guarnição dos angulos é realizada de uma maneira simples e elegante por listas de pontos abertos "échelle"; as flôres aplicadas são mantidas por um ponto turco. Estas flôres serão num colorido diferente do tecido da toalha.

Ornamentação do Lar

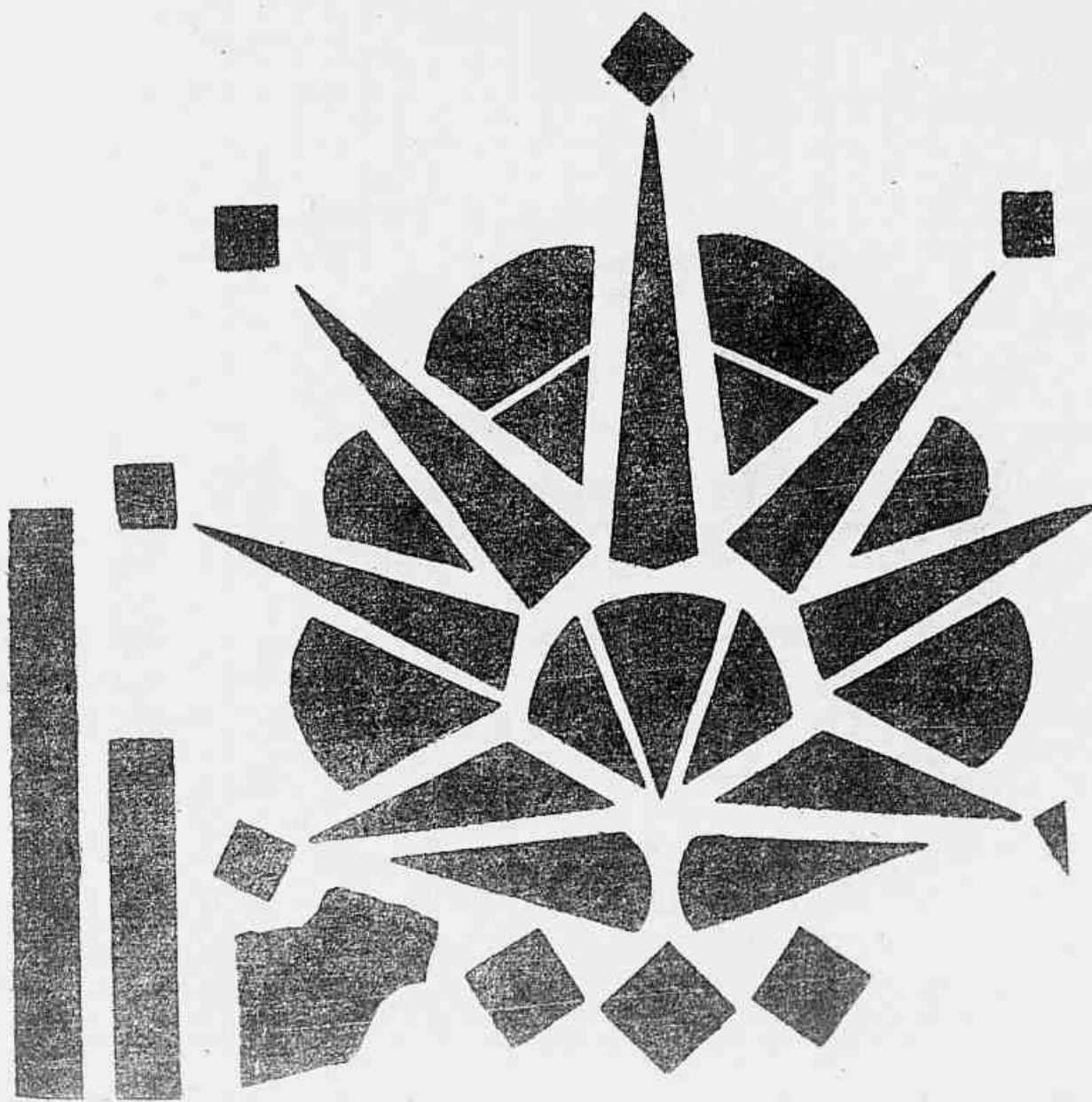
Um belo "living-room" numa residencia em Washington



Poltronas e sofá nos tons bege, do rosado ao mais escuro, o tapete creme e vermelho. Num tom bege muito claro as paredes.

Almofadas em couro perfurado

Escolhem-se couros no tom bege, cinzento, verde, marron, vermelho, azul vivo; cortam-se as duas partes da almofada, quadrada, redonda ou oval; risca-se pelo avesso o desenho escolhido e corta-se com um canivete bem afiado, pelo direito do trabalho. O desenho bem riscado fica visível pelo direito. Este trabalho pre-





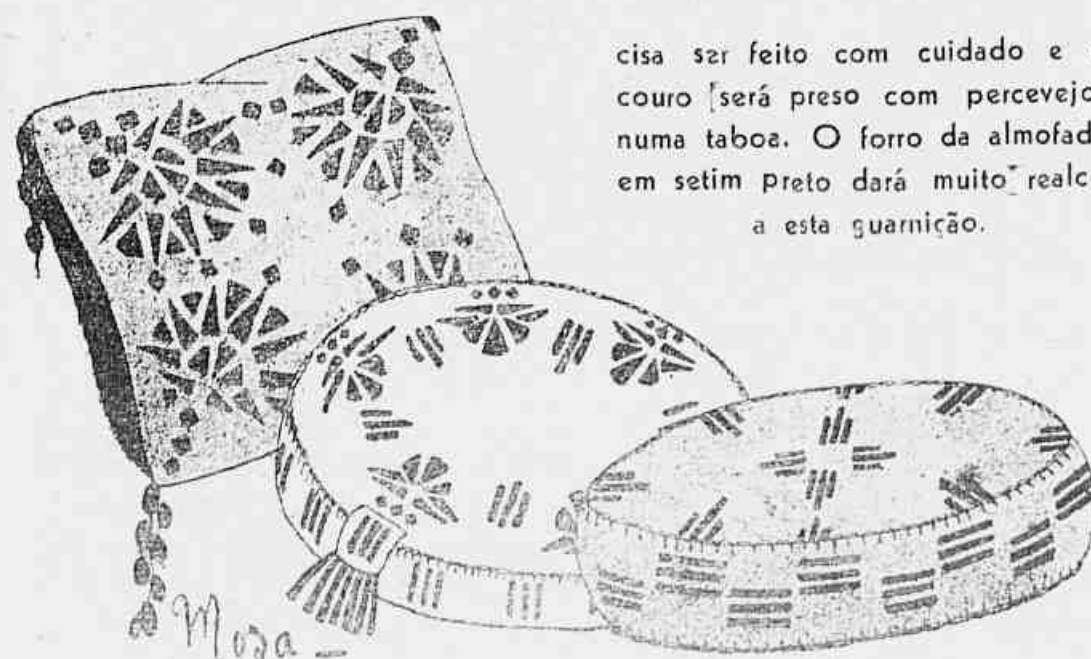
TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS,
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO



cisa ser feito com cuidado e o couro será preso com percevejos numa taboa. O forro da almofada em setim preto dará muito realce a esta guarnição.

MODOS DE ORAR

«Vivi em Roma sob o bom Augusto — no tempo dos deuses falsos e mentirosos». Assim diz Virgílio a Dante quando, no primeiro canto da *Divina Comédia*, ele lhe vem ao encontro, através o escuro labirinto da floresta na qual se perdeu o Poeta. Pretende justificar-se por não haver podido abraçar a religião de Jesus num momento em que reinava o Paganismo.

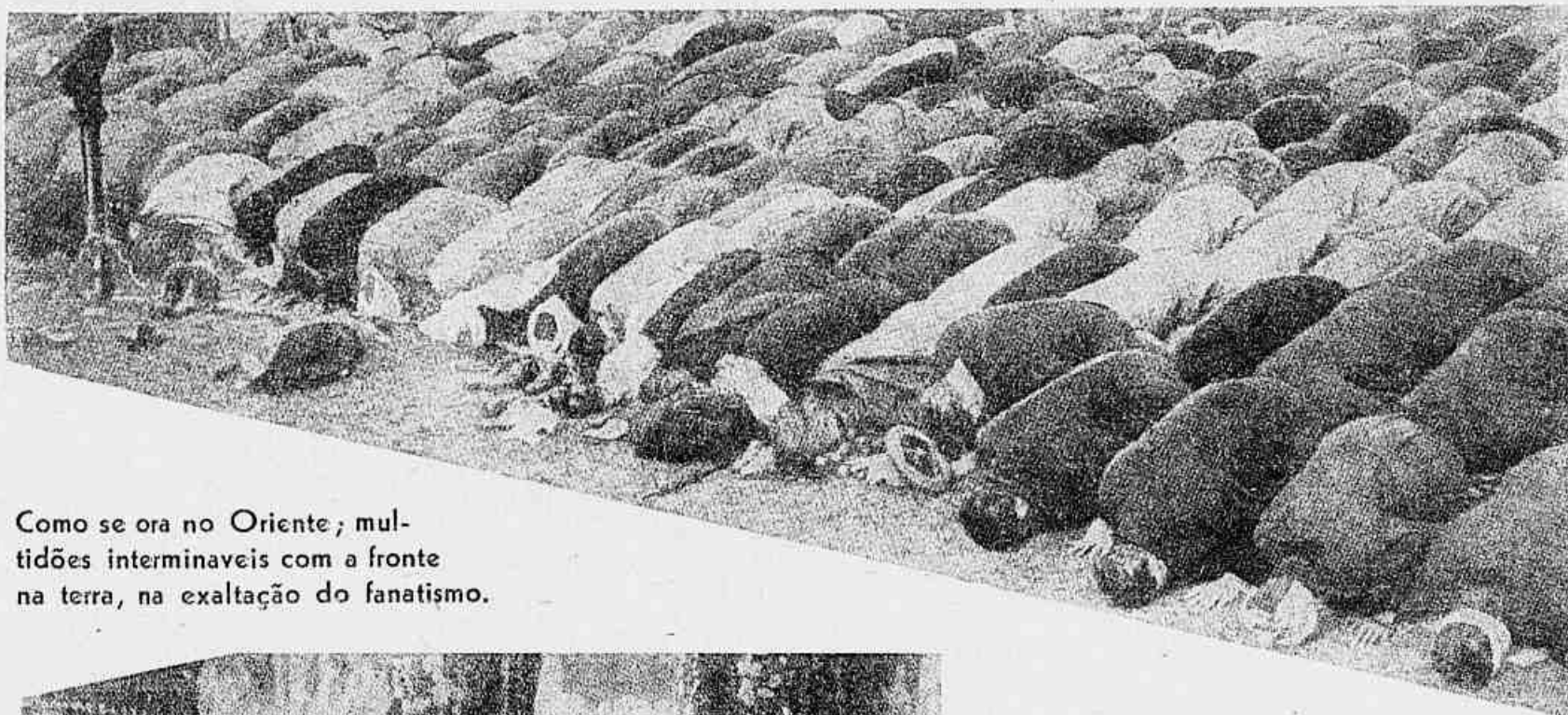
Desde séculos morreram esses deuses, e Jupiter e Saturno, Apolo e Minerva não existem mais senão nas criações de arte e no nome das estrelas. Entretanto, quantos outros «deuses falsos e mentirosos», no sentido de Dante, continuam a dominar na fantasia transviada dos homens!

Infinitos quando se pensa no número infinito de seitas nas quais se divide a população não católica do globo. Imagine-se que mesmo deixando um instante de parte os 720 milhões (inclusive os católicos) que confessam Christo e o Evangelho, restam um bilhão e duzentos milhões de homens que aderem às mais disparatadas crenças; imagine-se que desse bilhão e duzentos milhões, ao menos novecentos milhões são politeístas, isto é pertencem a religiões que adoram muitos deuses ao mesmo tempo, e ter-se-á uma ideia dessa Babel de cultos nos quais se desgarram a humanidade.

Dos toscos ídolos barbaramente adornados e pintados das tribus africanas, aos Kamis japoneses, aos numerosos genios que dominam as cousas mais comuns da vida, dos mochos que certas populações das ilhas Samoas no Pacífico veneram como seres sobrenaturais, até Ganesha, o ídolo mais popular entre os Indianos, o deus de cabeça de elefante que preside á dis-



Devoções do Ocidente: o austero recolhimento de uma multidão do «Exército de Salvação» seita protestante.



Como se ora no Oriente; multidões intermináveis com a fronte na terra, na exaltação do fanatismo.



Mulheres Birmanas oram no grande Pagode budista de Chiu-Dagun em Ragun. O pagode que está no topo de uma montanha, e ao qual se ascende por meio de uma escadaria de quilometro, flanqueia a estatua de Buda. É um dos templos mais monumentais da Ásia.



A saúde de seu filho

Occasiona-lhe sérias preocupações principalmente quando a terrível diarreia ataca-lhe o organismo. Pode-se entretanto evitar esta grave enfermidade com os famosos comprimidos de Eldoformio.

Combata as diarreias infantis com comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

tribuição dos bens terrestres, ha um exercito interminavel de divindades, as mais estranhas, disformes, heterogeneas, para as quaes sobem incessantemente, de todos os cantos da terra, as preces das multidões genuflexas.

Cada uma destas religiões, assim como tem modos diversos de imaginar a divindade, tambem tem naturalmente modos diversos de orar. Entre muitas tribus selvagens a devoção exprime-se dançando, até completa extenuação, algumas de suas monotonas danças sagradas; entre os fakires da India, e fraternidades mahometanas, que praticam o ascetismo, a fé exprime-se ao contrario pela mais absoluta imobilidade, um estado de completo aniquilamento, de insensibilidade para com o mundo exterior.

Algumas religiões põem todo o empenho do culto na mais extraordinaria multiplicação de preces, como a seita asiatica dos Parsis, adoradores do deus Ormuz, os quaes usam uma oração espe-

UM LIVRO PARA TODOS

V. S. ainda poderá encontrar nas livrarias e bancas de jornais o "ALMANAQUE EU SEI TUDO" para 1942, em cujo texto constam, entre mil assuntos, os seguintes:

A prova de fogo — A árvore de Turene — Desvendando o futuro — Brady, precursor dos reporteres fotográficos — Causas e sentenças contra animais — Os últimos samaritanos — O maior convento do mundo — A paternidade das frases célebres — Proverbios de todos os povos — O Canal de Suez — O vinho que vira água — Um peixe que pesca — Estômagos incríveis — Chamam Paleosiberiano — Quem foi Barba Azul? A árvore tunel — A aranha que pesca — De quando datam os cachimbos — Gargantua — Um inseto que hipnotiza — Os juramentos da felicidade — Calendário de 1942.

"ALMANAQUE EU SEI TUDO" — Maravilhosa edição à venda por 5\$000, no Rio, e 6\$000 nos Estados.

Redação: Maranguape, 15 — Rio

cial, para os mínimos atos da vida diária: uma quando espirram, uma quando cortam as unhas, uma quando acendem a lampada, etc. Outros levam o zelo na repetição ao infinito de uma só invocação como a famosa jaculatória dos lamaístas isto é os budistas do Tibet: **A Joia do Loto, amen!** Jaculatória que, repetida quatrocentas mil vezes, basta segundo os santões de acolá para assegurar a felicidade eterna.

Se da quantidade de orações passarmos às atitudes que adotam os diversos povos na oração, também nesse sentido achamos desde a antiguidade variedades inúmeras. Gregos e Egípcios oravam elevando as palmas das mãos; os Romanos oravam de pé. Os Judeus quando oram cobrem o rosto, os muçulmanos descalçam os pés. Estes últimos sempre oram voltados na direção de Méca, a cidade santa dos Mahometanos que se acham no Hedjaz, na Arábia. Os Hindús, ao contrário, oram de preferência voltados para o sol. Naturalmente, tal como a atitude na prece, também a frequência e intensidade está em relação do maior ou menor grau de religiosidade dos diversos povos.

Os Chineses, por exemplo que são uma das raças mais destituídas de senso místico, oram pouquíssimo e, como por outro lado são supersticiosos em extremo, quase todas as suas práticas religiosas consistem em executar as mil complicadíssimas operações de propiciação e esconjuro, que formam em geral a única ciência teológica dos seus bonzos.

Os Mahometanos, ao contrário, que estão entre os mais fanáticos, usam cinco preces obrigatórias no dia, além da oração pública na mesquita às sextas-feiras.

Os únicos que porfiam com os Mahometanos, e até os superam pela elevação e ardor íntimo da alma, são os Hindús.

Hindús e Mahometanos oferecem, de resto, os mais gigantescos espetáculos de devoção coletiva que se fazem; uns, as tremendas reuniões de fieis nas margens sagradas do Ganges; os outros, as famosas peregrinações anuais a Méca, nas quais centenas de milhares de muçulmanos vêm

Companheiros de fé de dois hemisférios. A' esquerda um muezzi (sacerdote muçulmano) de uma mesquita europeia chamando os fiéis á prece. A' direita — Mahometanos da India com os seus turbantes alvissimos.



Em baixo á direita:

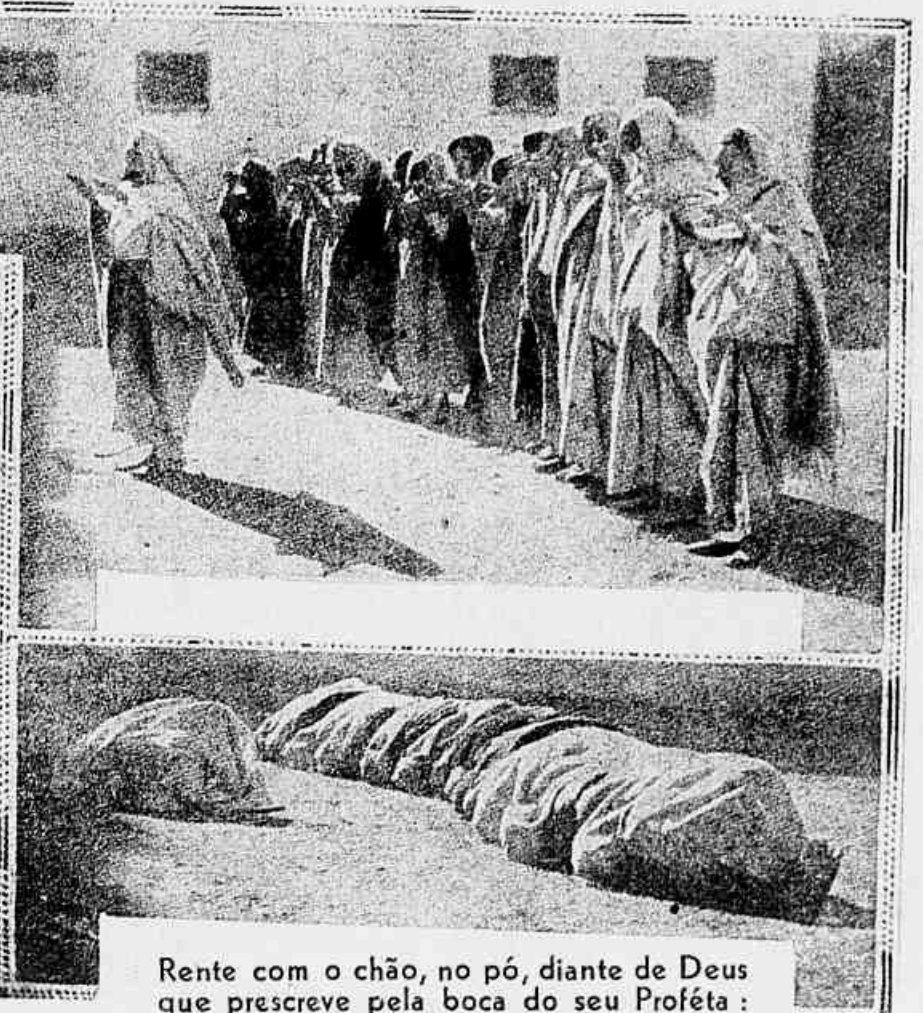
Israelitas orando em Jerusalem, junto da Muralha do Pranto, restos do templo de Salomão. Diante dele os devotos choram a perda da glória de Israel.



Celebração de uma das solenidades do Islam numa mesquita de Londres. Os chefes muçulmanos, vestidos naturalmente á europeia, porém descalços, como prescreve a sua regra, oram alinhados, sobre os tapetes do ritual.



A prece do nômade. Quando ao crepúsculo os raios do sol douram os ilimitados horizontes do deserto, o camelleiro estende o seu pequeno tapete sobre a areia, e prostra-se para a sua terceira prece do dia.



Rente com o chão, no pó, diante de Deus que prescreve pela boca do seu Profeta: «Adorae o Senhor que vos creou afim de que o temaes.»

Novo... CREME Desodorante que Detém A Transpiração das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

ARRID

É usado por mais mulheres do que qualquer outro desodorante.

PREÇO **4\$800** 9\$500 Pote grande

Distr.: S. V. Mangual & Cia. — Rio
Rua Paulino Fernandes, 55

Preços pelo Correio:
\$5000 resp. 10\$000 (grande)

OS CUIDADOS A TOMAR COM OS CABELOS

Assim como de manhã se faz a ginástica, para dar toda a flexibilidade ao corpo deve-se impô-la também aos cabelos, passando as duas mãos nos cabelos, a partir das fontes e da nuca por todo seu comprimento, arripiando-os. É preciso arejá-los. Depois, duma orelha a outra,

da testa ao alto da cabeça, formar riscas para sobre elas fazer massagem no couro cabeludo com as pontas dos dedos, até ficar vermelho.

Fazer a mesma coisa na parte de traz da cabeça, soltar os cabelos e deixar descansar alguns minutos.

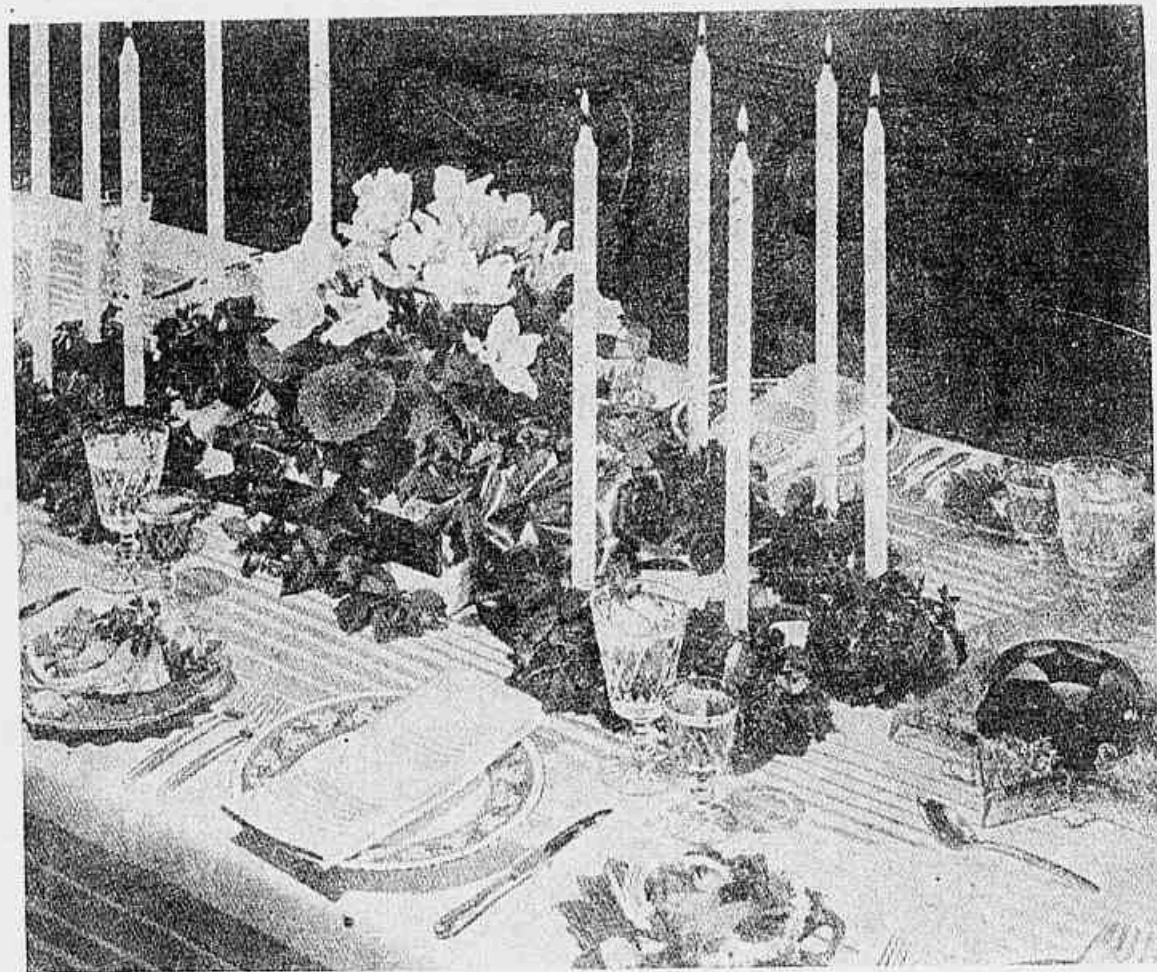
A limpeza perfeita é obtida com a passagem duma escova dura. Escovar vigorosamente os cabelos mecha por mecha, da raiz ás pontas, muito cuidadosamente, umas cem escovadelas pelo menos. As poeiras coladas serão eliminadas, as caspas desaparecerão. Os cabelos ficarão limpos e instantaneamente mais flexíveis e brilhantes.

Em cima — Dois momentos na prece dos Arabes: a «ilaha illa-clahu, Mahammad rasul allahi» (a famosa jaculatória muçulmana: Ha um só Allah, e Mahomet é o seu profeta).

Os cabelos assim encontram-se em melhores condições para a ondulação. Póde-se, querendo acentuar mais o brilho dos cabelos, dar uma ligeira vaporização de brilhantina. Mas nunca esquecer que as brilhantinas só dão brilho nos cabelos muito limpos.

Os cabelos devem ser perfumados, mas discretamente; um leve jacto do vaporizador com perfume suave. Uma boa água de Colonia, por exemplo.

MENU DE ALMOÇO



Guarnição de folhas, flores, fitas e castiças com grandes velas, para a mesa.

SOPA A' PRINCESA — FILETS DE LINGUADO — ARROZ — PATO COM MOLHO DE AZEITONAS — NHOQUES — CARNE DE VITELA LARDEADA — SALADA DE PALMITO — PUDIM DE ABACAXI — APRESSADOS

SOPA A' PRINCESA

Faz-se um bom caldo de galinha ou de carne, cõa-se e põe-se numa panela; juntam-se 2 claras batidas, continuando a bater até ferver; assim que ferver, diminui-se o fogo até o caldo ficar bem transparente; então são retiradas as claras e passado novamente o caldo por um pano.

Faz-se um creme da seguinte maneira: oito gemas de ovos misturadas com meio quartilho de leite, uma colher do caldo da sopa; tempera-se com sal e bate-se muito bem. Unta-se uma fôrma para pudim com manteiga, despeja-se dentro o creme e vai cozinhar em banho-maria. Depois de cozido, deve ficar com boa consistência; tira-se da fôrma e corta-se em quadradinhos; estes são postos dentro da sopeira, juntando-se também um bom punhado de ervilhas em grão, cozidas na água e sal; despeja-se por cima o caldo bem quente.

FILETS DE LINGUADO

Depois de tirada a pele dos linguados, são retirados os 4 filets; em seguida são postos numa vasilha com um pouco de azeite, sal, pimenta e suco de limão; devem ficar neste tempero duas horas, para tomar bem o gosto. Na hora de servir, são passados na farinha de rosca, depois em ovos batidos, de novo na farinha de rosca, são fritos no azeite ou na manteiga. Serve-se com o seguinte molho:

Mistura-se uma ou mais gemas, segundo a porção de molho que se quer fazer, com azeite e sal (para cada gema calcula-se um decilitro de azeite); junta-se uma pitada de pimenta, uma colherinha de mostarda inglesa (não é indispensável), liga-se tudo muito bem e leva-se a panela ao fogo, só o quanto baste para ficar quente, e tira-se imediatamente para que as gemas não fiquem cozidas; juntar fora do fogo um pouco de suco de limão.

PATO COM MOLHO DE AZEITONAS

Pato manso ou bravo, este último sendo mais gostoso. Depois de bem limpo o pato, é ele colocado dentro de uma panela sobre tiras finas de toucinho, rodela de cebola, uma pitada de sal; põe a panela em fogo brando para corar de ambos os lados, mas devagar, virando-o de vez em quando; pingar de quando em quando umas gotas de vinagre; assim que estiver bem corado, juntar 2 cenouras cortadas em fatias, 2 dentes de alho, 1 folha de louro, 1 raminho de salsa e outro de tofinho, molhar com 2 decilitros de vinho branco e juntar uns grãos de pimenta do reino. Deixar cozinhar devagar.

Retirar da panela o pato, desengordurar e coar o molho. Pôr numa panela meia colher de manteiga, juntar cebola ralada, deixar refogar, depois juntar uma colher de farinha de trigo, mexer bem e depois ir juntando o molho do pato; se ficar grosso de mais, juntar um pouco de caldo de carne. Juntar 125 grs. de azeitonas sem caroço e pepino de conserva, picado.

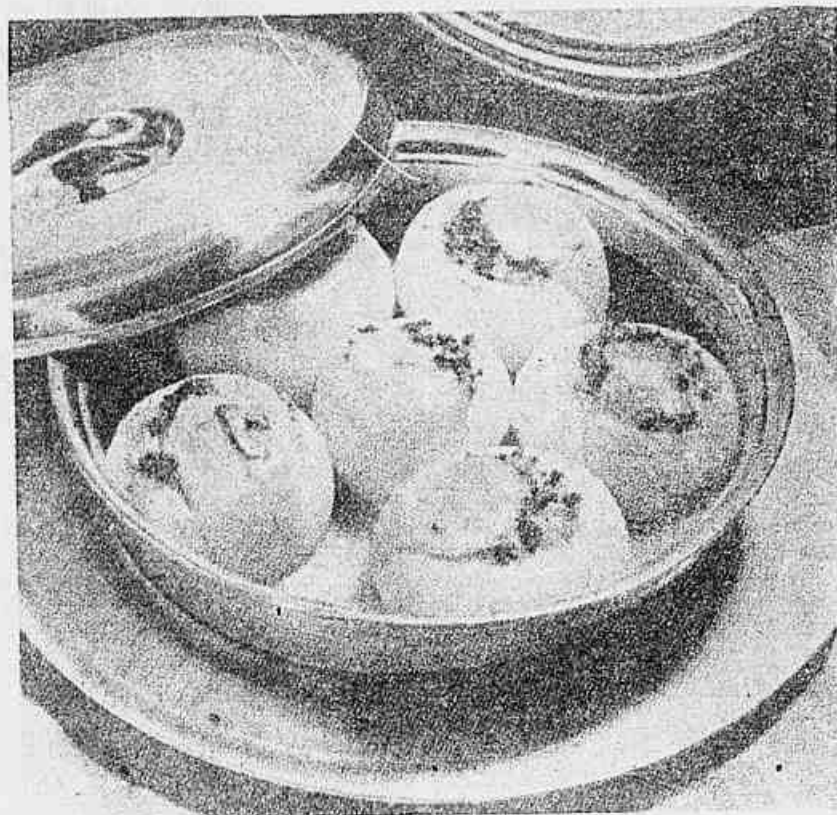
NHOQUES

Tirar a casca de meio quilo de batatas, pôr para cozinhar na água temperada com sal, depois colocá-las num coador para escorrer bem a água, em seguida passar para formar uma massa, juntar uma colher de sobremesa de manteiga, duas gemas e uma clara, depois ir juntando a farinha de trigo que fôr necessária para ficar em boa consistência. Formam-se bolinhas que se vão jogando dentro de uma panela com água a ferver temperada com sal. As bolinhas que vão subindo à tona da água vão sendo retiradas com uma escumadeira e arrumadas numa peneira ou sobre uma toalha dobrada para escorrer toda a água. Toma-se uma travessa que possa ir ao forno e vão se arrumando, às camadas, os nhoques e queijo ralado. Rega-se por cima com manteiga derretida e vai um instante ao forno bastante quente.

CARNE DE VITELA LARDEADA

Toma-se um pedaço de carne de vitela boa para assar, lardeia-se toda com tiras de presunto, esfrega-se a carne com sal, e põe-se no tempero de vinho branco, pimenta do reino e rodela de cebola; deixar ficar algumas horas.

A carne é depois untada com manteiga e posta no forno para assar; rega-se a carne diversas vezes com o seu molho e com o do tempero. Depois de bem assada a carne, faz-se o molho na frigideira onde assou, juntando caldo de carne ou água; cõa-se depois de dar uma fervura. Põde-se engrossar o molho com meia xícara de leite, na qual se desfez um pouco de maizena.



Cebolas recheadas.

nesta salada, porque o palmito já foi temperado com limão. Põde-se em vez do vinagre juntar um pouco de caldo de limão.

SALADA DE PALMITO

Descascam-se os palmitos para ficar só a parte tenra do centro; esta é cortada em rodela de um centímetro de largura e posta dentro de uma vasilha com água e o suco de limão, para não escurecer. Pôr uma panela com água no fogo; assim que ferver pôr dentro as rodela de palmito e juntar uma ou duas talhadas de limão. Depois de cozidos, escorrer bem a água e temperar, depois de completamente frio, com o seguinte molho: amassar bem uma ou mais gemas de ovos cozidos, juntar duas ou mais colheres de azeite, conforme a quantidade de palmito a temperar, meia colher de vinagre na qual já se desfez o sal necessário. Pôr pouco vinagre

PUDIM DE ABACAXI

Faz-se uma calda grossa e deixa-se alourar bem, para untar uma fôrma lisa. Rala-se um abacaxi para espremer bem todo o caldo dentro de um pano.

Batem-se muito bem 10 gemas de ovos com 10 colheres de açúcar; juntar o caldo do abacaxi (uma xícara) e depois as 10 claras muito bem batidas; mistura-se tudo para despejar dentro da fôrma untada com a calda. Pôr para cozinhar em banho-maria. Pôr umas brasas sobre a tampa da fôrma enquanto cozinha.

APRESSADOS

Bater muito bem 6 gemas com 250 gramas de açúcar, juntar depois 3 claras muito bem batidas e por ultimo 250 gramas de araruta peneirada. Pôr para assar em forminhas bem untadas com manteiga.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Blusa de tricot de linha floralia



Frente direita — Como a esquerda, seguindo as indicações em sentido inverso. Na beirada da frente, formar 10 casas, grupadas 2 por 2, as duas primeiras são feitas 2 carreiras depois de se ter juntado as 9 malhas e as seguintes com espaço de 6 centímetros e meio. Para formar essas casas tricotar 2 malhas, fechar 4 malhas, tricotar 5 malhas, fechar 4 malhas, tricotar as malhas restantes, na carreira seguinte repôr na agulha as malhas fechadas.

Costas — Pôr na agulha de tricot 108 malhas (38 centímetros) tricotar durante 26 carreiras, de cada lado fazer 1 diminuição todas as 8 carreiras. Na cintura devem restar 102 malhas (36 centímetros). Continuar durante 90 carreiras, fazendo de cada lado 1 aumento todas as 8 carreiras. Obtem-se 124 malhas (44 centímetros). Para as cavas, fechar de cada lado: 3 malhas, duas vezes 2 malhas, tres vezes 1 malha; tricotar em seguida a direito até obter 15 centímetros e meio de altura na cava. Fechar de cada lado para formar os ombros duas vezes 5 malhas. Começar o decote: fechar as 14 malhas do meio, depois fechar ainda do lado da gola: 2

vezes 4 malhas, 2 malhas, do outro lado, fechar ao mesmo tempo as malhas 5 por 5.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 90 malhas (29 centímetros), tricotar durante 40 carreiras (11 centímetros), fazendo de cada lado 1 aumento todas as 2 carreiras. Obtem-se 128 malhas (40 centímetros). Para o arredondado, fechar de cada lado: cinco vezes 2 malhas, nove vezes 1 malha, nove vezes 2 malhas, duas vezes 3 malhas, duas vezes 4 malhas, 5 malhas, depois fechar as ultimas 16 malhas de uma só vez.

Apanhar as malhas da beirada da fenda interior dos bolsos e fazer 6 centímetros no ponto de jersey.

Fazer bainhas nas partes das frentes, tomando bastante cuidado para fazer coincidirem bem as casas umas sobre as outras. Fazer um ponto festonado juntando as casas. Do lado dos botões dobrar a bainha nos 9 pontos de jersey.

Fazer umas pines na parte de cima das mangas, como mostra o molde, antes de pregá-las. Em volta do decote fazer uma carreira de pontos baixos com a agulha de crochê.

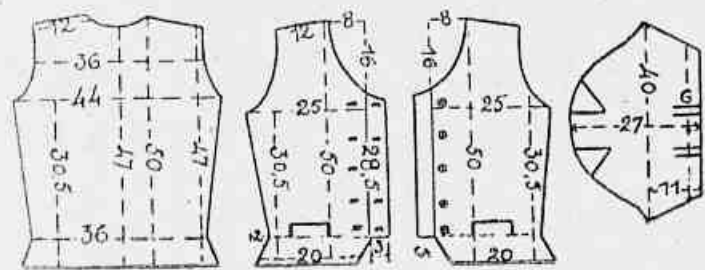
"Sua beleza me fascinou,
mas o que me decidiu
foram suas virtudes"



A beleza *atrái*... mas não conquista. Eis um pensamento consagrado pela experiência universal. No amor... na escolha da companheira... ou na própria seleção de uma casa ou de um objeto, após a sedução da *beleza*, é a análise das virtudes e das qualidades superiores que marca em definitivo a *decisão*. Por isto, em todo o mundo, milhões de pessoas teem se decidido por Frigidaire — o refrigerador que *fascina* pela beleza e *se impõe* por seus caraterísticos técnicos. Examine, também, um Frigidaire.

FRIGIDAIRE

MU PRODUTO da GENERAL MOTORS



Os moldes com as suas medidas.

Pontos empregados — Ponto cruzado: tricotar 6 carreiras no ponto de gaita, 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Na 7.ª carreira (direito do trabalho) (x) escorregar 2 malhas pelo direito numa terceira agulha, deixar cair esta agulha deante do trabalho, tricotar pelo direito as 2 malhas seguintes (do avesso), as 2 malhas a seguir pelo avesso (do direito), em seguida tricotar pelo direito as 2 malhas da terceira agulha, 2 malhas pelo avesso e recommear em (x). Em seguida tricotar 5 carreiras, fazendo pelo direito as malhas pelo direito, e pelo avesso as malhas pelo avesso. 7.ª carreira formar o cruzamento, mas deslocando-o, quer dizer que o primeiro cruzamento não se fará sobre o primeiro relevo da gaita como no primeiro cruzamento, mas no segundo. — Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Execução da frente, lado esquerdo — Pôr na agulha de tricot 58 malhas (120 centímetros), tricotar no ponto cruzado durante 26 carreiras (6 centímetros e meio), à direita fazer 1 diminuição todas as 8 carreiras, à esquerda fazer um aumento todas as 2 carreiras durante 18 carreiras; na carreira 19.ª, juntar à esquerda 9 malhas, estas malhas serão tricotadas no ponto de jersey e formarão a tira para os botões, tricotar a direito deste lado. Depois das 26 carreiras, deve haver na agulha 72 malhas. Formar o bolso, tricotar separadamente as 26 malhas que se encontram depois das 16 primeiras, fazer 3 centímetros no ponto cruzado e 2 carreiras no ponto de musgo, fechar as malhas. Retomar as malhas deixadas à espera, repôr na agulha as 26 malhas por cima do bolso e continuar durante 90 carreiras (24 centímetros), à direita fazer 1 aumento todas as 12 carreiras. Obtem-se 79 malhas (23 centímetros e meio). Para a cava, fechar à direita 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas, tres vezes 1 malha, restam 67 malhas. Começar o decote, fechando à esquerda: 9 malhas, 3 malhas, duas vezes 2 malhas e 1 malha todas as 2 carreiras até restarem apenas 35 malhas, fazer 12 carreiras a direito e depois fechar as malhas 5 por 5.

Modelos para Crianças



1 — Vestido de organdi, guarnecido singelamente com pregas. 2 — Vestido de nanzouk, babadinhos com pregas. 3 — Vestido de organdi, enfeitado com pontos abertos. 4 — Vestido de organdi ou nanzouk com cadarço zig-zag. 5 — Vestido de crepe georgette ou

organdi, com fichu com dois babados, na saia 3 grupos de 2 babados. 6 — Vestido de organdi, guarnecido com pregas e bordados. 7 — Vestido de crepe georgette ou voile branco enfeitado com renda valencienne.

Vestidos para a 1.^a Comunhão



1 — Vestido de organdi branco, corpo guarnecido com viezes e saia com pregas. 2 — Vestido de nanzouk branco, enfeitado com babadinhos plissados. 3 — Vestido de nanzouk ou organdi branco. Pregas muito finas na pala, mangas e frente. Babados de tule na gola e nas mangas. 4 — Vestido de

organdi, guarnecido com pontos abertos. 5 — Vestido de organdi, guarnecido com nervuras. Babados em volta da pala e das mangas. 6 — Vestido de nanzouk, enfeitado com pregas e babados. 7 — Vestido de organdi, enfeitado com pontos abertos e pregas.

Como projetar sua casa

As primeiras casas de apartamentos que se construíram no Rio de Janeiro apresentavam, entre as suas falhas mais graves, a organização defeituosa dos serviços, quer como distribuição, quer como dimensão e arranjo das peças.

Em parte, pôde essa deficiência ser atribuída à má conformação e exiguidade dos terrenos, mas o que sobretudo mais concorria para ela era a mentalidade dos proprietários sempre dirigida no sentido de obter um numero de apartamentos quase incompatível com as possibilidades normais. Queremos renda! exclamavam eles.

TAPETES



**CAPACHOS
PASSADEIRAS**

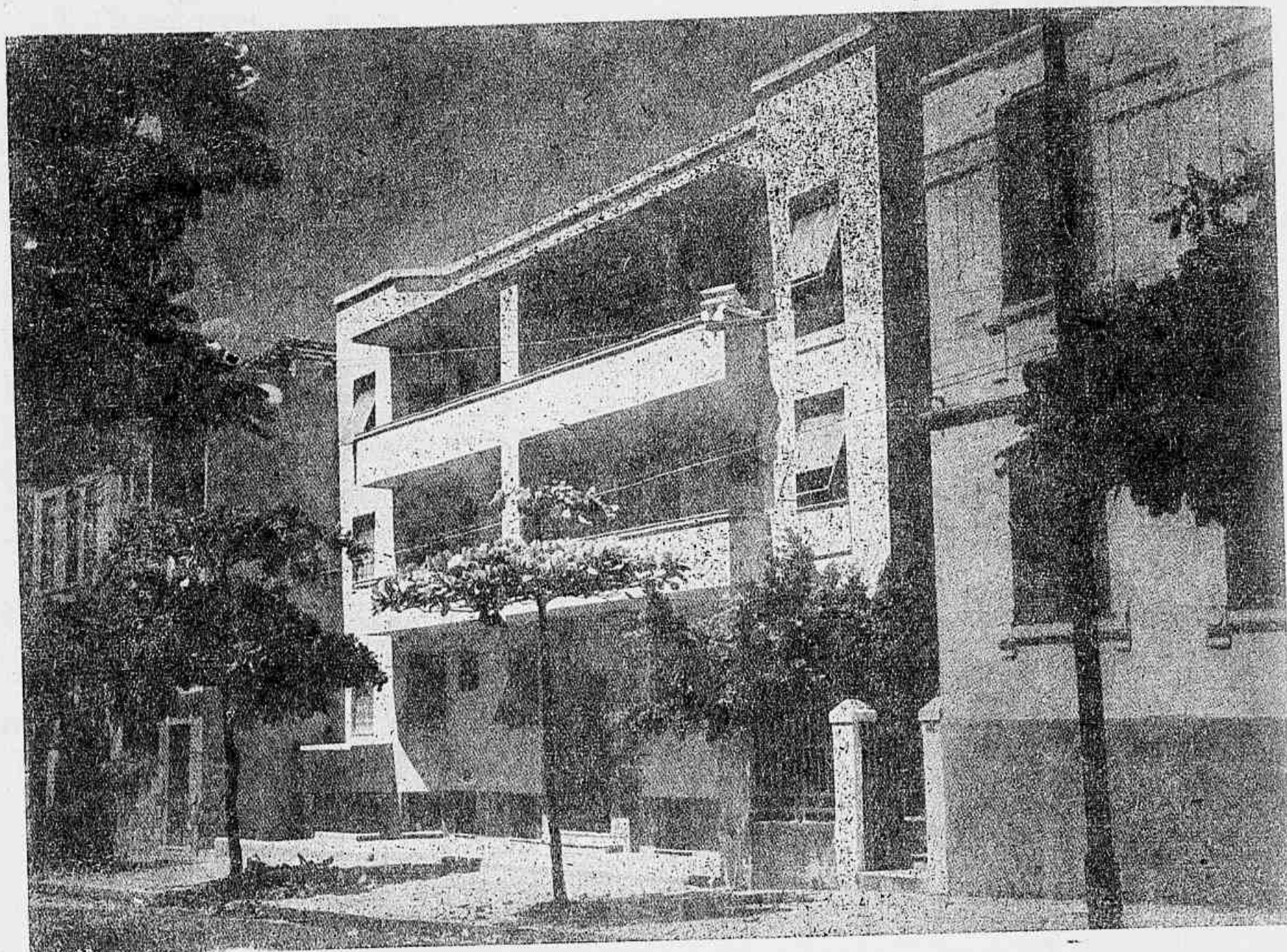
CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

Portanto, quatro habitações em vez de duas. Em consequência, os projetistas e construtores desapertavam, como é natural, para onde podiam, desde que ficassem satisfeitas as exigências que lhes eram impostas.

Não tardaram, porém, as críticas e reclamações sobre o desarranjo das cozinhas, o tamanho dos quartos de empregados e dos banheiros, a ausência de débarras, enfim sobre toda uma série de defeitos atinentes ao serviço. Em muitos casos não havia sequer uma circulação independente, pois que morador e fornecedor entravam pela mesma porta e serviam-se do mesmo elevador. Todavia a concorrência veio determinar uma melhor compreensão do assunto, porque, com o incremento das construções,

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Móveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os móveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.



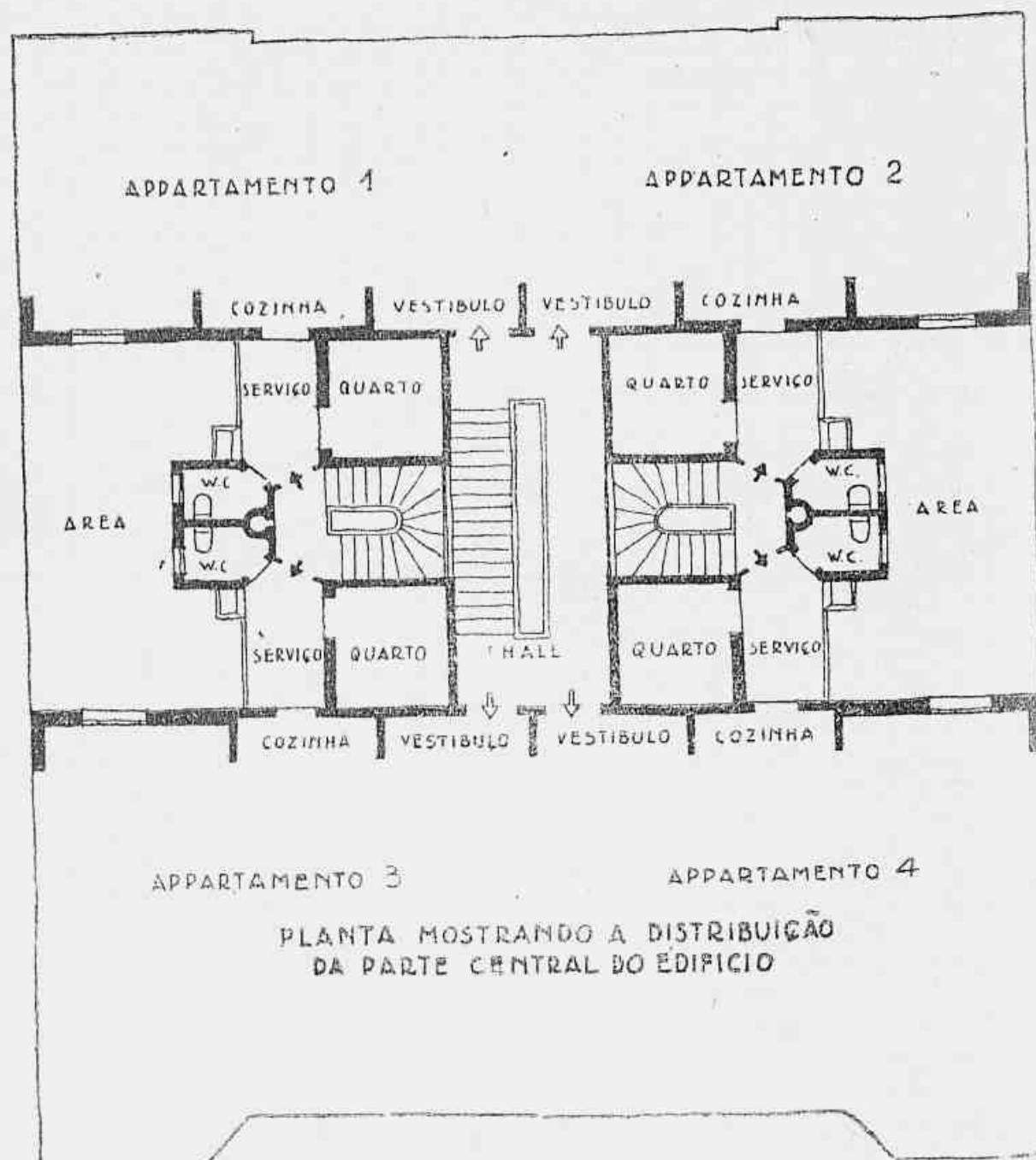
Edifício de apartamentos, á rua Joaquim Nabuco n. 87.

Angelo Bruhns, architecto.

os inquilinos passaram, como é natural, a dar preferéncia aos apartamentos que dispunham de melhores instalações. E, como não sómente a renda, mas também a estabilidade de locação, constitue um problema para o capital imobiliário, os proprietários acabaram reconhecendo que o bom funcionamento do edificio depende, em grande parte, do seu sistema de serviço, cousa que outróra lhes parecia de importância tão secundaria.

A despeito de uma grande evolução — pois hoje verifica-se que os serviços têm sua entrada na rua e seu elevador independentes — ainda se nota, mesmo em certos edificios de luxo, que a circulação de empregados converge para o centro dos diversos pavimentos, tanto assim que é frequente constatar-se, por exemplo, num hall, a presença de uma porta de cozinha ao lado de uma porta de ingresso ao apartamento. Ora não é muito agradável quando, no mesmo ambiente, cruzam moradores, fornecedores e empregados. A menos que se trate de um dispositivo realmente economico, quer nos parecer que é de toda a conveniencia que a separação do serviço, desde a porta da rua até á porta da cozinha, seja radical.

Junto mostramos o edificio Cyro, projetado e construído pelo arquiteto Angelo Bruhns á Rua Joaquim Nabuco n. 87, em que a parte de serviço, neste particular, é muito desenvolvida, pois existem duas escadas que partem de um grande porão e dão entrada a todas as cozinhas. Não só boas acomodações para o porteiro encontram-se nesse porão, mas ainda um amplo deposito de males á disposição



Senhoras!

CAPULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSURACÃO

APR. PARA BREV. ANO. 2. 29-4-42

dos inquilinos, o que também se deve considerar como uma necessidade indispensável nas casas de habitação coletiva.

O edificio, que está disposto em três pavimentos, tem doze apartamentos, sendo de três peças os da frente e de duas peças os de trás.

Marletta Kendall.

Gravura Americana

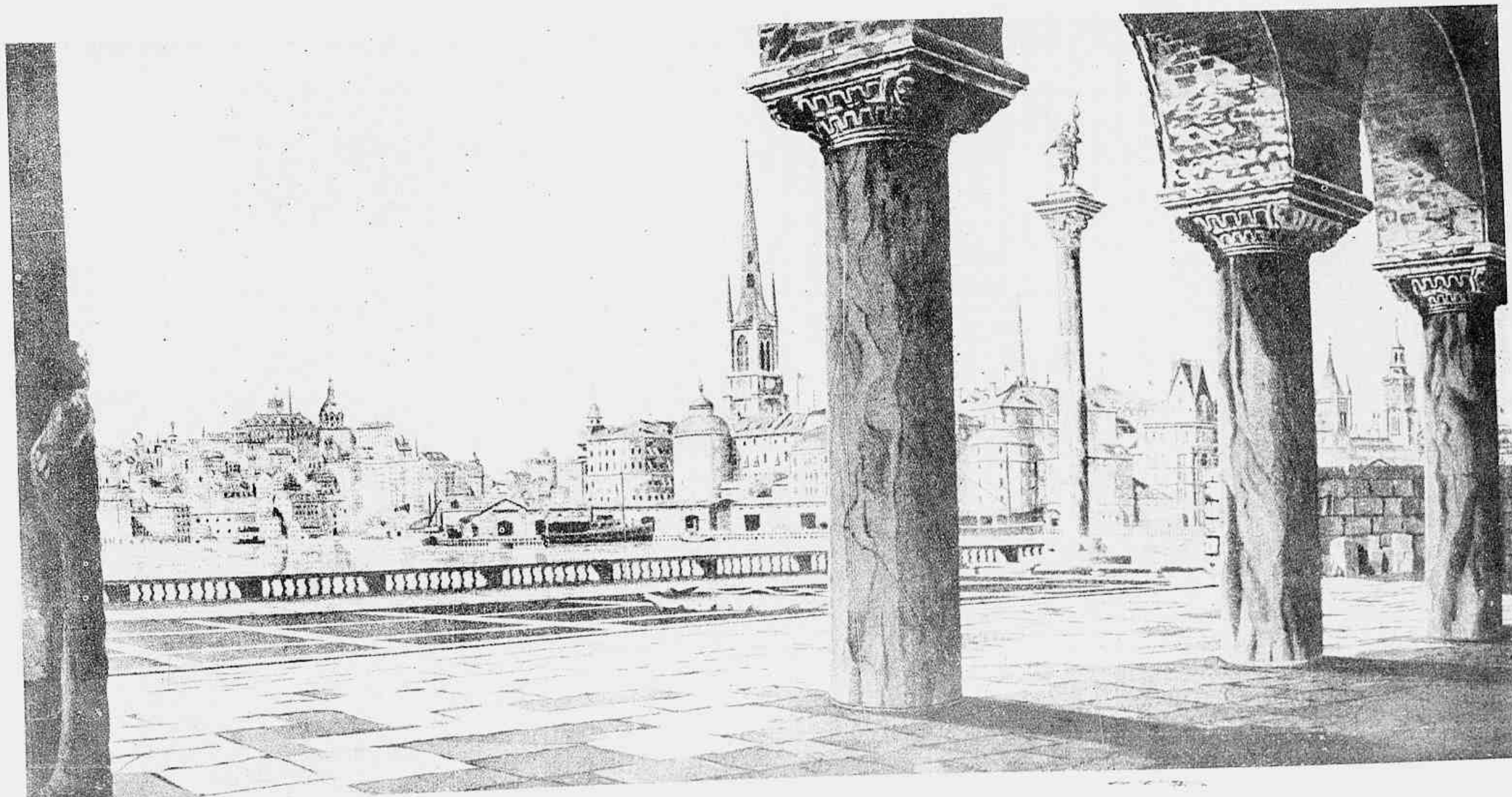


Retrato de Daniel Michell Costigan por John Costigan.



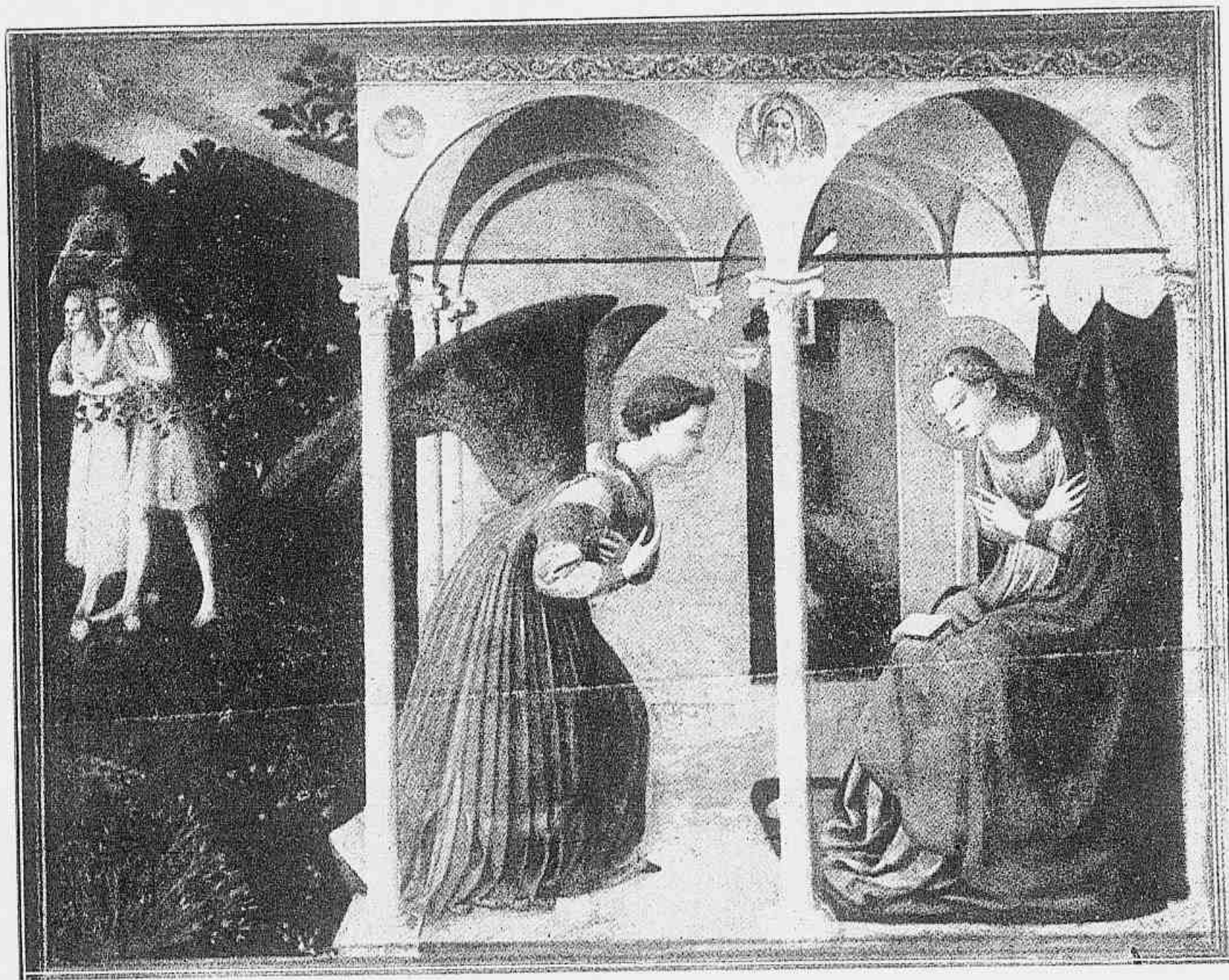
MASCARADA — por Arthur W. Heintzelman.

As galerias da Academia Nacional abriram-se em Fevereiro último para a exposição anual de gravuras. Este ano concorreram varios artistas novos. Embora não tenham sido ainda conferidos os prêmios, damos aqui alguns dos trabalhos apontados pela crítica como de real valor.



STOCKHOLM — John Taylor Arms.

Além de copiosas páginas sobre os mais variados assuntos, como curiosidades, arte, ciência, novidades e invenções, e a vida do campo, o número de Abril de EU SEI TUDO apresenta sugestivos artigos sobre as *Civilizações prehistóricas na Índia*, *A Arte Naval*, *a Ilha de Java e sua história*, *A Vida de Jesus no Museu del Prado*, *A Confraria da Descida da Cruz em Sevilha*, *As porcelanas de Bom Retiro*, etc.



A ANUNCIAÇÃO, de Fra Angelico.

No tocante aos *Aspectos da Guerra*, o número de EU SEI TUDO traz esta curiosidade:

"Como se explica, em parte, a diminuição dos raids aéreos contra a Inglaterra".